



Terça feira 3 de Maio 1785.

CONSTANTINOPLA 5 de Março.

MR. de *Bulgakow*, Ministro da *Rússia*, recebeu os dias passados despachos da sua Corte, sobre o conteúdo dos quaes teve pouco depois huma conferencia com o *Reis Esfendi*. Não se sabe qual he o objecto destes despachos; porém conjectura-se que se trata da demarcação dos limites com a Corte de *Vienna*. O *Divan* se mostra cada vez mais inflexivel para com as requisições, que o Barão de *Herbert*, Internuncio Imperial, tem feito nesta parte; e pelo que se pôde colligir das disposições, que aqui se fazem, este negocio não só se não porá tão cedo em figura de se concluir, como as duas Cortes Imperiaes o desejão; mas a *Porta* arriscará antes a huma guerra, do que consentirá em semelhantes requisições. Se se considera a situação actual dos negocios na *Europa*, facilmente se pôde penetrar, donde procede esta repugnancia. Aqui tem recentemente chegado varios Officiaes estrangeiros, os quaes pela maior parte logo principião a pôr em execução o objecto da sua vinda, isto he, a disciplina das nossas Tropas, especialmente d' *Artilheria*. Os ditos Officiaes na verdade não se appresentão de farda, nem exercitão a nossa soldadesca, sem a assistencia dos Officiaes *Ottomanos*; mas posto que estes dem a voz, aquelles são os principaes Commandantes de todas as manobras.

Ainda nos diferentes bairros desta cidade se experimentão fogos a miudo. No de *Balala* houve hum ha poucos dias. O *Grão-Senher* e os seus Ministros se dirigirão immediatamente a esse sitio; a sua presença

e os promptos soccorros, que se subministrarão, fizeram com que, extinguindo-se logo o incendio, não fosse muito consideravel o damno. Como ha toda a razão de suspeitar, que estes frequentes desastres são maquinados por pessoas mal intencionadas, o *Grão Visir* tem tomado tão acertadas medidas para vigiar sobre a segurança da cidade, e para prender toda a pessoa suspeita, que seguramente os Incendiarios não acharão daqui em diante tanta facilidade para executar os seus damnados intentos. Quanto á peste, outro flagello que não cessa de nos affligir, a sua violencia tem visivelmente augmentado por causa do tempo humido e quente, que aqui tem havido este inverno. Em *Smyrna* e *Salonica* felizmente se não observa já effeito algum do contagio.

Tem-se recebido ultimamente noticias de *Bagdad*, pelas quaes consta e que *Kerim-Kan*, *Sophi* ou Regente da *Persia*, se puzera em marcha com hum Exercito de 3000 homens, no desígnio de atacar os *Arabes*, que se chamão *Kabs*, e que habitão na embocadura do rio de *Bassora*, onde tem huma fortaleza, que se olha como inconquistavel. O *Kerim-Kan* não podendo chegar ao territorio dos *Kabs*, sem passar pelo do Imperio *Ottomano*, dizem mandou requerer a liberdade do traulito ao Governo de *Bagdad*, que lho concedeo; e o Exercito *Persiano* desfilou depois da banda da *Medilla*, pequena cidade fronteira da *Persia*.

N A P O L E S 21 de Março.

Os nossos Suberanos a 11 do corrente forão jantar a *Pozzuoli*, no desígnio d' ob-

seivar o lugar, onde esteve situado o antigo porto de *Bayas*, tão celebrado em outro tempo pela sua extensão e segurança, e em que se abrigavam com a maior commodidade as grandes Armadas dos Romanos. Havendo S. M. determinado restabelecer o dito porto para bem da Marinha Real e do Commercio, já ali se vão fazendo as disposições necessarias para esse effeito.

O tempo nos fins do mez passado foi summamente proceloso: e algumas pessoas dizem que sentirão então tremores de terra. A estas tempestades se seguiu huma copiosa neve, de que todos os montes vizinhos se achão cubertos. O da *Somma* offerece hum espectáculo raro. Por meio da neve, que se vai derretendo em róa, corre huma torrente de lava inflamada, mostrando em diversos lugares a alvura da neve, e correntes de fogo e agua, que a dividem. Este extraordinario phenomeno faz que hum grande numero de pessoas, tanto nacionaes, como estrangeiras, concorram a observallo.

VENEZA 18 de Março.

A 16 deste mez pegou casualmente fogo na não de linha da primeira ordem, que ha pouco se construiu, denominada o *Sacreiro*. Os progressos das chamas foram tão rápidos, que em menos de quatro horas está não, que se achava ancorada no canal, ficou inteiramente queimada, sem que de forte alguma se lhe pudesse acudir. O dito vaso tinha a bordo huma grande quantidade de viveres e outras provisões, nada do que escapou ao incendio; mas ainda não tinha a sua artilheria. Para substituir o *Sacreiro* aqui se estão já armando varios chavecos novamente construidos, os quaes deverãõ sair ao mar de conserva com o *Eolo*, e outra não de guerra: e presume-se que o objecto de todos estes armamentos he a guerra, que se recia com as *Provincias Unidas*.

ROMA 23 de Março.

O Abade *Zacarias*, bem conhecido na Republica literaria pelas suas eruditas Obras, acaba de publicar huma com o titulo de *Nova justificação do Celibato* contra

alguns livros modernos, que impugnaõ, e especialmente contra os quatro tomos *Italianos*, intitulados: *Matrimonio dos Sacerdotes antigos, e Celibato dos modernos*. A dita Obra pôde considerar-se como supplemento ou confirmação do que o seu Author escreveu no anno 1774 sobre esta materia no livro da *Historia polemica do Celibato*.

Hum *Rabbino* moço, Doutor em Medicina, e d'idade de 22 annos, estando determinado a abraçar a Religião *Catholica*, acaba d'entrar no numero dos *Catecumenos*.

LIONE 23 de Março.

A peste já não reina no *Archipelago* e *Levante*; mas faz os maiores estragos na costa d'*Africa*. Em *Argel* perecerão deste mal 2500 pessoas, e foi necessario queimar muitas casas para atalhar os seus terriveis effeitos. Segundo algumas cartas particulares, a dita Regencia acaba de declarar formalmente guerra aos *Venezianos*.

HAIA 7 d'Abril.

Sem embargo da contestação, movida entre o Imperador e a Republica, continuar ainda no mesmo estado d'indisposição, em que se achava ha mais de tres mezes a esta parte, o que todavia acaba de succeder, relativamente ás inundações dos districtos *Austriacos* ao longo do *Escaut*, annuncia d'huma e outra parte disposições mais pacificas do que hostis, e concorda perfeitamente com a justa esperança que se tem concebido, de que estas differenças se ajustem amigavelmente. Eis aqui o objecto, de que se trata. As aguas, com que estas inundações se tem formado por ordem dos *Estados-Geraes* para a defesa do paiz, são pela maior parte salgadas, vindas do mar por meio da enchente. Estas aguas são mui perniciosas para as terras cultivadas, quando se demoram nellas algum tempo. Os habitantes *Austriacos* dos ditos lugares, havendo dirigido ao Governador Geral em *Bruxellas* as suas vivas queixas a este respeito, de-se ordem da parte do Imperador ao Conde de *Mercy*, seu Embaixador em *Paris*, para que propuzesse aos Embaixadores da Republica o que se

» A. P. houvessem por bem consentir na
 » evacuação destas aguas, cuja demora oc-
 » casionaria huma ruina infallivel aos in-
 » felices habitantes, promettendo, se os
 » Estados tivessem semelhante condescen-
 » cia, substituir-lhe immediatamente outras
 » aguas doces, tiradas do interior dos *Pa-*
 » *ders.* Havendo os Embaixadores expedido
 a dita requisição a S. A. P. por hum expre-
 so, os *Estados-Geraes* se congregarão logo
 extraordinariamente, e tomarão a este res-
 peito huma Resolução, que expedirão em
 resposta aos seus Ministros em *Paris* por
 hum Correio, que partio a 24 do mez passa-
 do á noite. Esta Resolução diz em substan-
 cia » que S. A. *Potencias*, desejando testi-
 » ficar a sua condescendencia com as in-
 » tenções beneficicas e humanas de S. M.
 » Imp. para com os seus Vassallos, e dar-
 » lhe a conhecer o caso que fazem do res-
 » tabecimento da boa harmonia, pela
 » qual suspirão, contentem em fazer eva-
 » cuar immediatamente das terras *Austria-*
 » *cas* as ditas aguas: que, não podendo
 » porém pôr de parte o cuidado da sua se-
 » gurança, requerem que se cumpra a
 » proposição feita de lhes substituir aguas
 » doces, aliás que se lhes preste hum se-
 » guro abono, seja pelo Imperador, ou por
 » via do Ministerio de *Versalhes*; de que
 » não haverão entretanto ataques hostis
 » daquelle lado: Que, confiando nas in-
 » tenções justas do Governo Geral, S. A.
 » P. vão immediatamente, sem mais ref-
 » posta ulterior, dar as ordens necessarias
 » para a dita evacuação, esperando que a
 » sua prompta condescendencia haja de
 » facilitar huma composição amigavel, pa-
 » ra a conclusão da qual a Republica of-
 » ferece todas as facilidades compatíveis
 » com a sua honra, e a sua existencia. »

LONDRES.

Continuação das notícias de 12 d'Abril.
 O partido da *Opposição* procura apro-
 veitar-se do descontentamento, que deverá
 resultar da maneira com que se regular
 decisivamente o commercio com os *Irlandezes*,
 seja na *Grande-Bretanha*, se a *Irlanda*
 ficar com alguma vantagem, seja na
 quelle Reino, se se attendor ás queixas

dos *Negociantes e Fabricantes Ingleses e*
Hescocoes, para destruir a estima que o
 povo faz de Mr. Pitt, e lançallo fóra do
 lugar, que occupa á testa d'administração.
 Allegura-se que o Primeiro Ministro pro-
 cura evitar os perigos desta alternativa, es-
 tabelecendo *Commisarios*, escolhidos em
 hum e outro Reino, para effeito d'affen-
 tarem em hum plano tão vantajoso, quan-
 to for possível reciprocamente, e para ap-
 planarem todas as difficuldades que se op-
 põem a este negocio. A *Camara Geral dos*
Fabricantes do Reino, que se acaba de
 congregar para o mesmo fim, expoz estas
 difficuldades por 12 Resoluções * que
 tomou na sua sessão de 22 do mez pas-
 sado.

Em huma carta de *Dublin* de 30 de
 Março se lê o seguinte: » O povo desta
 capital espera com a maior impaciencia
 pela decisão final do Ministerio *Britanico*
 no tocante ao grande ponto commercial
 que actualmente se agita entre os dous
 Reinos. Se esta decisão da parte da *Ingla-*
terra não for satisfactoria, geralmente se
 affenta, que se prohibirão logo todas as
 mercadorias *Britanicas*, estabelecendo-se
 huma convenção para não serem impor-
 tadas neste Reino por espaço de dez an-
 nos. Toda a *Europa*, segundo dizem, tem
 actualmente os olhos fitos nos nossos pro-
 cedimentos: o que podemos asseverar he,
 que hum grande numero d'Estrangeiros do
 caracter tem aqui concorrido ha hum an-
 no a esta parte, e que os *Negociantes* des-
 ta cidade tratão negociações relativas ao
 commercio com as primeiras calas de *Bour-*
deaux, *Cadix*, *Lisboa* e *Porto*, e com todas
 as principaes cidades d'*America*. »

FRANÇA.

Versalhes 10 d'Abril.

A nossa Soberana continúa a restabele-
 cer-se com a desejada felicidade: e já a 6
 deste mez S. M. recebeu todas as pessoas
 a quem he permittida a entrada no quar-
 to do Rei e da Rainha.

O Duque de *Chartres* voltou aqui os
 dias passados de *Londres*, e foi o primeiro
 que nos trouxe a noticia, que o Conde
 d'*Adhemor*, Embaixador do Rei, junto a

S. M. Britanica, fora assaltado d'huma a-
poplexia, estando no quarto da Rainha.
Logo o transportarão a sua casa, e o Rei
lhe mandou o seu Primeiro Medico. Ao
tempo da partida do Duque a paralytia se
havia declarado, e lhe tomava todo o la-
do esquerdo. Duas cartas porém que Mr.
d'Adhemar ha pouco escreveu de mão pro-
pria, huma a sua esposa, e a outra a Du-
queza de Polignac, succedão toda a in-
quietação que a mencionada noticia havia
produzido: e dão esperanças de breve re-
stabelecimento.

Paris 8 de Março.

Posto que o Governo d'Hollanda haja
consentido na evacuação das aguas salga-
das, que estragavão os campos dos po-
bres habitantes dos Paizes Baixos Austria-
cos, he certo, que até agora os Estados-
Geraes se não tem assaltado da constancia
com que se oppõem ás pertensões do Im-
perador. Não obstante, parece que a Re-
publica se acha agora propensa a conce-
der os doze milhões de florins que o Im-
perador requer em lugar de *Mastriicht*, co-
mo tambem a livre navegação do *Escaut*,
até á paragem onde S. M. Imp. quer que
comece o territorio da Republica. Esta
navegação interior, segundo dizem, não
pode jámais ser muito consideravel, nem
perjudicial em tempo algum á Republica.
Quanto porém á demolição dos quatro
fortes, situados nas margens do dito rio,
que os *Estados Geraes* reputão como cha-

ves das reprezas, sua força e segurança,
e ainda outros muitos Artigos, he con-
stante que a Republica repugna a isso for-
temente, e insiste na resolução negativa.
A dar-se credito ás noticias que corrêrão
aqui esta semana, o Gabinete de *Versa-
lhes* fez representar ha pouco á Republica
que o Imperador não queria ceder em
ponto algum do seu *Ultimatum*; e que se
ella persistisse nas suas deliberações, a guer-
ra seria inevitavel. Com effeito, as dispo-
sições actuaes dos *Hollandezes*, conforme
algumas cartas, que ultimamente se tem
recebido da *Haia*, se dirigem todas a hu-
ma guerra proxima. Nas fronteiras da *Al-
sacia* e *Flandres Franceza* todos os apre-
tos belicos não só se achão no mesmo es-
tado, sem se mandarem suspender, mas
além disso se diz, que brevemente haverá
huma promoção de *Marchaes de Campo*
e *Brigadeiros*.

O Estado entre a *França* e a *Hollan-
da* dizem se não effectuará sem que pri-
meiro se ajustem as differenças com o
Imperador. Alguns quer m saber que a
França exigirá da Republica, como con-
dição preliminar, que ella haja de con-
servar sempre hum Exercito de 6000 ho-
mens.

O cambio he hoje na nossa Praça. Pa-
ra *Amsterdam* 49. *Londres* 64 $\frac{1}{2}$. *Ge-
nova* 695. *Paris* 440.

NOTICIA.

A Rainha N. S. f i servida, por sua Provisão de 7 de Janeiro do presente anno,
expedida pelo Tribunal da Real Meza Censoria, proteger, e approvar o estabele-
cimento d'huma nova casa d'Estudo, que s'erige nesta cidade, para nella s'educa-
rem Porcionistas particulares. Na dita casa, além d'haver hum Mestre, que ensine
perfeitamente a ler, escrever e contar, s'ensinará aos Porcionistas ppr diferentes
Professores a *Filosofia*, *Rhetorica*, *Lingua Grega*, *Latina*, *Italiana* e *Franceza*, sen-
do os Professores destas duas ultimas naturaes daquellas Nações. As pessoas que qui-
zerem aproveitar-se deste utilissimo estabelecimento, poderaõ fallar com *José Antonio*
de Mendosa e Silveira, que he quem dirige a dita casa: e tem Aula Regia da Lin-
gua *Latina* no principio da rua do *Sol*, Freguezia de *Santa Isabel*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 6 de Maio 1785.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 8 de Janeiro.*

O Congresso d' *America Unida* resolveo a 23 do mez passado assignar huma somma de 1000 patacas para edificar hum palacio, onde commodamente celebre as suas sessões, o qual deve ser situado em huma das margens do rio *Delaware*. Ao mesmo tempo se deo ordem de comprar hum espaço de terra, que não seja maior que tres milhas quadradas, para nelle se construir o dito edificio. Este devera constar d' huma Casa Federal para a Assembleia do Congresso, e para os Officiaes da Repartição executiva da Confederação; d' huma habitação para o Presidente, e d' outras para os Secretarios dos Negocios Estrangeiros da Guerra, e da Marinha, e para os Officiaes da Thesouraria. No mesmo sitio tambem se assignarão porções de terreno, onde se deveráo erigir casas para os Delegados dos diferentes Estados, cuja despeza será por conta destes respectivamente.

Williamburg na Virginia 12 de Dezembro 1784.

A Assembleia Geral deste Estado celebra actualmente as suas sessões: e com satisfação podemos dizer, que ella por fim resolveo que as sommas, devidas á *Grande-Bretanha*, serão pagas, mas não com juros em quanto durou a guerra. Quando a Assembleia se separar, esta Resolução começará a ter força de Lei. As ditas dividas serão pagas em sete prazos successivos.

Com todo o fundamento podemos agora assegurar ao Público, que os Commissarios dos *Estados-Geraes* concluirão hum Tratado no Forte *Stanwix* com as *Seis Nações Indianas*: que elles concederão a paz ás Tribus dos *Senecas, Mohawks, Onondigos, e Cayugas*, recebendo-as debaixo da protecção dos *Estados Unidos*, em consequencia destas Nações lhes haverem entregado seis Refens (que são todos *Sachems*, ou Chefes de Tribus e Guerreiros) para ficarem em poder dos *Estados-Unidos*, em quanto se não restituirem á liberdade os prisioneiros de guerra, que as ditas Nações fizeram no decurso das hostilidades passadas.

Tambem devemos dar a saber ao Público, que em virtude d' hum Artigo do sobredito Tratado se lançou huma linha de demarcação entre os *Estados-Unidos*, e as Possessões das *Seis Nações Indianas*, em consequencia da qual se cedeo hum territorio muito consideravel á nova Republica para a indemnizar d' alguma sorte das perdas, que as referidas Tribus hostis lhe causarão, durante a guerra passada: e como desta maneira as possessões das *Seis Nações* ficarão exactamente determinadas, esperamos não haja para o futuro inquietação alguma.

A L E M A N H A. *Vienna 26 de Março.*

Havia-se assegurado, que a viagem ha tanto tempo differida do Imperador aos *Paizes-Baixos* se effectuaria pouco depois da Pascoa; mas hoje ja se não trata disso; e consta, que logo que huma estação mais branda o permitir, S. M. irá a *Laxemburg*. A sua assistencia em *Vienna*, ou nos seus arredores, se mostra summamente necessaria, pois que sem dúvida se tratão agora negociações interessantes entre a nossa Corto, e as de *Verfalhes, Petersburgo e Berlin*; e S. M. Imp. se acha mais apto para di-

dirigir as ditas negociações no centro dos seus Estados, do que em *Bruxellas*, ou outras partes.

A crise, a que parece haverem agora chegado os negocios geraes da *Europa*, aborve presentemente a attenção pública. Dizem que a *França*, a *Prússia*, a *Porta*, a *Saxonia*, e até mesmo a *Sardenha* nos ameaçam; e que a *Rússia* he só quem seguramente temos da nossa parte. Na verdade se observão movimentos entre os *Prussianos* nas fronteiras da *Moravia*; e se procura com toda a actividade pôr no melhor estado de defensão todas as fortalezas da *Bohemia*, aonde se mandarão transferir para o interior da Provincia os armazens mais expostos. Mas tudo isso são precauções, que o bom senso dicta; por quanto se sabe que o Monarca, nosso vizinho, no caso de rompimento, não estaria, como outras Potencias, seis mezes a fazer os seus preparativos. A' primeira ordem os seus soldados se acharião em marcha, e nas fronteiras da *Bohemia*, antes que se seubesse haver elle feito movimento algum.

Não soffre a menor dúvida, que a paz geral esta em imminente perigo de ser perturbada. Nenhum dos projectos das duas Cortes Imperiaes pôde ter effeito, sem dar lugar a discussões largas, e sempre perigosas entre Adversarios, apoiados por Exercitos tão numerosos, como acostumados á guerra. No numero dos projectos, que entrão no plano da formidavel alliança de *José* e *Catharina*, se comprehende a creação d' huma nona Dignidade Eleitoral a favor do Duque Reinante de *Wirtemberg*, e a eleição d' hum Rei dos *Romanos* na pessoa do Arquiduque *Francisco* de *Toscana*. Se todas as Cortes se unirem a favor deste Principe, o negocio não parará ahí. Os Artigos da sua Capitulação occasionarão muitos debates: e sendo o exito destes incerto, vão-se fazendo preparos de guerra. Espera-se hum numeroso allistamento de recrutas, a marcha d' alguns Regimentos tirados ainda do interior dos Estados Hereditarios, &c.

Como quer que seja, a respeito de todas as conjecturas, que se formão, parece certo que a ultima resposta do Imperador aos *Hollandezes* contém o seu *Ultimatum*; que S. M. não intenta dar outra; e que se a Republica persistir na sua recusação, será atacada seriamente. Na primeira campanha, sem dúvida podemos esperar algum successo; o que talvez não acontecerá, se houver segunda; por quanto os nossos Inimigos estarão então mais acostumados á guerra, e demais disso terão a facilidade de receber soccorros immediatamente do seu paiz, ao mesmo tempo que o nosso Exercito se achará muito afastado do centro dos Estados *Austriacos*. Em fim elles não serão os unicos contra nós. Mas deve-se esperar que a guerra se terminará ao menos depois d' huma só campanha, sem abraçar o resto da *Europa*. Com tudo he difficil dizer quaes são presentemente as intenções do nosso Monarca. Talvez os seus proprios Ministros as não conheçam, pois que, como ainda ha pouco succedeo á chegada de dous correios da *Rússia*, S. M. Imp. faz os seus despachos pessoalmente; e só o Chanceller Principe de *Kannitz*, que lhe assiste algumas vezes com os seus conselhos, pôde estar informado da sua ultima resolução.

Hamburgo 25 de Março.

Depois do frio extraordinario, que experimentámos nos fins de Fevereiro, e no principio deste mez, hum tempo mais brando nos havia dado por alguns dias esperanças de vermos terminado este longo inverno; mas a noite passada hum vento do Noroeste nos trouxe novamente huma quantidade de gelo tão consideravel, como se estivessemos no meado de Janeiro. O *Elbo* se passa a pé; e a gente do campo vem de *Bilwarder* sobre o gelo com carros carregados até á cidade. O inverno passado o dito rio se tornava a navegar no meado de Março, e já a esse tempo viamos varios navios entrar no nosso porto. Succede ainda huma cousa mais extraordinaria. O gelo he tão consideravel presentemente no Estreito do *Sonda*, que o Ministro de *Rússia*, que vai a *Stockolmo*, passou aquelle braço de mar a pé a 15 deste mez, seguinte.

guindo-o a sua equipagem. Na vespera se haviam conduzido 8 cavallos do dito Ministro pelo mesmo caminho de *Helsingor* até a costa de *Suecia*, e hum immenso povo concorreo a ver este extraordinario fenomeno.

H A I A 7 d'Abril.

A probabilidade a favor da paz, segundo os melhores Politicos, continúa da mesma forte; mas entretanto vão-se fazendo disposições para a guerra, seja que esta se torne por fim forçosa, seja que os preparativos bellicos d'huma e outra parte só sirvão para dar efficacia ás negociações, ou para mostrar que se antepõe os riscos d'huma campanha a sacrificios certos, que só devem resultar de conquistas e victorias. Dizem agora que em consequencia do Corteio de *Versalhes*, que aqui chegou a 27 do mez passado, a Deputação Secreta de *Suas Altas Potencias*, e depois os mesmos *Estados-Geraes*, juntando-se extraordinariamente nesse dia e no seguinte, resolvêrão, na alternativa de condescender com as ultimas requisições do Imperador, ou de fazer a guerra, abraçar (a ser absolutamente forçoso escolher) este ultimo partido: que os *Estados d'Hollanda* serão convocados extraordinariamente para se lhes communicar esta resolução: e que conseguintemente se enviarão ordens ao Principe *Stadhouder*, e ao Conselho d'Estado para pôrem em execução, sem a menor perda de tempo, as medidas já projectadas para augmentar o Exercito da Republica, e defender as fronteiras. Falla-se agora até mesmo em se formarem dous acampamentos, hum perto de *Bois-le-Duc*, e o outro nos arredores de *Berg-op Zoom*. O primeiro deste mez chegou aqui hum Proprio de *Paris*, cujos despachos foram immediatamente communicados á *Assemblea dos Estados-Geraes*, e á dos *Estados de Hollanda*. O Conselho d'Estado, que celebrava a esse tempo a sua sessão, teve huma conferencia com alguns *Commissarios de S. A. Potencias*. — Tudo indica que estamos chegados á época decisiva, e que a Republica, prompta a dar as mãos a condições moderadas, não consentirá todavia jámais em requisições, que compromettem a sua segurança, e a sua existencia.

Os Almirantados respectivos da *União* dirigirão ha pouco aos *Estados-Geraes* huma carta, representando-lhes a necessidade urgente que ha de se armar este anno huma Esquadra addicional, para render os vasos da que cruza no *Mediterraneo* as ordens do Contra-Almirante *van Kinsbergen*, achando-se esta Esquadra provida de viveres só até ao mez d'Outubro proximo. Tambem será necessario substituir alguns vasos de guerra, que servem de comboio aos navios mercantes. Esta nova Esquadra deve constar de seis nãos de 60 peças, quatto de 50, e cinco fragatas de 36 a 30.

Dizemos ha algum tempo » que se assegurava positivamente, que certas pessoas » empregadas na nossa Republica foram avisadas da parte mais respeitavel, que procurassem acautelar-se do effeito de certos vinculos, que subsistião entre algumas » pessoas em *Aix la Chappelle*, e outras em *Mastricht*. » Não querendo ter parte em rumores vagos e incertos, especialmente por não comprometter nomes illustres, não nos explicamos mais individualmente, esperando que o facto se aclarasse, primeiro que delle fallassemos d'huma maneira declarada e positiva. Agora porém se faz summamente necessario romper o silencio, por quanto da parte da principal Personagem comprehendida, o Duque *Luiz de Brunswick*, as *Folhas Francesas e Alemans* do Império estão cheias de asserções, que desmentem as primeiras, sem que o successo até agora as tenha justificado. Parece tempo de fallar claramente desta materia. Como esta exposição he longa, a deixamos para o segundo Supplemento.

LONDRES. Continuação das noticias de 9 d'Abril.

Segundo os nossos Papeis publicos, actualmente se estão construindo, tanto nos estaleiros do Rei, como nos dos particulares, dous vasos de 98 peças, dous de 90, nove de 74, hum de 64, dous de 44, e dous de 36.

Acaba-se de mandar armar a *Lucenflante* e a *Leda*, fragatas novas de 40 peças cada

da huma: O seu destino he para o *Mediterraneo*, onde, segundo as cartas do Comodoro *Lindsey*, os *Argelinos* principião já a não mostrar para com a bandeira *Ingleza* as attentões que até agora tinham praticado, havendo commettido contra ella alguns insultos.

O Almirantado estabeleceo ha pouco huma ordem para effeito de prevenir, que nenhum vaso pertencente ao serviço *Britanico*, de 36 peças, e dahi para cima, seja em diante comprado por Agentes para o uso de Potencias estrangeiras. Para evitar toda a prevaricação, os compradores devem para o futuro prestar huma segura caução, de que será desmanchado, dentro d'hum certo prazo, todo o navio do porte assima expressado, que quizerem haver em qualquer dos estaleiros do Rei. D'huma semelhante regulção se precisava havia largo tempo.

PARIS 12 d'Abril.

O Conde de *S. Priest*, que ha tempos chegou aqui da sua Embaixada em *Constantinopla*, se acha muito bem quisto do Governo. O Rei lhe mandou dar 2000 libras de gratificação, e huma tença annual de 250 em remuneração dos seus serviços. Aqui tem corrido hum rumor surdo, que os *Turcos* tinham começado as hostilidades da banda do *Imeretto*, e tomado alguns navios mercantes aos *Ruffianos*; mas esta noticia he pouco acreditada, supposto ser constante que a *Porta Ottomana* deseja fortemente haver a *Crimea*, e eximir-se de fazer cessão alguma ao Imperador. Alguns attribuem isto á politica da *França*, que tem hoje huma grande influencia no *Divan*. O que parece certo, he, que a *França* faz todos os dias grandes esforços por ver se pôde introduzir a *Tactica Europea* entre os *Turcos*, e fazer-lhes conservar huma formidavel Marinha, a fim deister a balança, cujo equilibrio os designios das Cortes de *Vienna* e *Petersburgo* assas tendem a destruir.

A segunda Nota, que o Ministro de *Russia* entregou aos *Estados-Geraes* da parte da sua Soberana, he como a primeira, concebida nos termos mais amigaveis. As suas expressões são as d'huma Potencia, que parece não desejar muito entremetter-se na actual contestação. Ellas fazem crer, que as solicitações, feitas ao mesmo tempo pela *Czarina* á Corte de *Vienna*, devem ser mais urgentes que as dirigidas aos *Estados-Geraes*. — Quanto ao mais os *Hollandezes* persistem na mesma resolução. Elles se tem recusado ás proposições do Imperador, por tenderem a nada menos que a tirar-lhes dominios consideraveis, e as comportas d'agua. « Se todo o paiz, se os postos importantes se achassem já conquistados, o Imperador não poderia exigir mais. De que forte pois podia elle esperar, que sem combate, sem victoria, ao tempo que a Republica lhe pôde oppôr hum Exercito superior ao seu, que as suas Praças fortes se achão bem providas de mantimentos e Tropas, que ella vê o seu Inimigo na impossibilidade de astacar, pois que não tem ainda para isso nem hum só canhão de calibre proprio, de que forte, dizem os *Hollandezes*, podia o Imperador esperar fazer-nos assentir a Leis duras e humiliantes? »

Sahirão á luz reimpressos os tres livros de *Cicero* sobre as obrigações civis, traduzidos em *Portuguez*, para uso do Real Collegio dos Nobres. 1. vol. em 8.º a 360 reis encadernado. Vende-se na loja de *José Gomes Martins* na rua do dito Collegio.

Quarta edição do *Catecismo Doutrinal*, com Práticas, e Sermões para as Domingas, e Festas principaes, ordenado por *D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*, Arcebispo de *Braga*, Primaz das *Hespanhas*, a que se ajunta a vida do mesmo Author. Vende-se a 480 reis na febre dica loja.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Maio 1785.

Fim da substancia da Falla, que Mr. Pitt recitou na Camara dos Communs Britanicos por occasião das projectadas regulações de commercio com a Irlanda.

MR. Pitt dividio o exame do systema de commercio, que elle propunha s'estabelecesse entre a Grande Bretanha e a Irlanda, em dous pontos; a saber: 1.º *Que effeitos deveria este systema produzir no Commercio, e nas Fábricas da Grande-Bretanha:* 2.º *Se as vantagens commerciaes, de que a Grande-Bretanha havia gozado até aqui com preferencia á Irlanda, se tornassem communs a este ultimo Reino, por meio de que retornos as compensaria a Irlanda, pagando huma parte das despesas communs, necessarias para a conservação do Imperio Britanico e das suas dependencias?*

A proposta de Mr. Pitt dizia « que se resolvesse, que a Deputação he de parecer que convem altamente aos interesses do Imperio Britanico, que a comunicação entre a Grande-Bretanha e a Irlanda se regule decisivamente sobre principios d' huma vantagem mutua para ambos os Reinos: e que se segure aos vassallos Hibernicos o participarem permanentemente de todas as vantagens commerciaes, logo que houverem tomado a resolução de contribuir d' huma maneira igualmente estavel e segura, e á proporção do augmento, que for tendo a sua prosperidade, para as despesas geraes do Imperio.

Exposição do que se tem passado em Hollanda sobre a accusação da projectada entrega de Mastricht.

« O Rhingrave de *Salm*, Coronel no serviço das Provincias-Unidas, tendo voltado da Corte de *Berlin*, onde havia tido mais d' huma vez a honra de conversar com o Rei, informou a alguns dos principaes Membros do Governo da Republica; que S. M. *Prussiana* o encarregára de os avisar, que se vigiasse, da parte de *Suas Altas Potencias*, sobre certa correspondencia, que subsistia entre *Aix-la-Chapelle* e *Mastricht*, a qual não era estranha ao antigo Feld Marechal da Republica, e interessava muito provavelmente a segurança desta ultima Praça, e da sua numerosa guarnição. Os Ministros, a quem o Rhingrave deo esta nova, não puderão tomar sobre si hum negocio tão delicado, especialmente por este se não poder averiguar, sem hum grande numero d' individuos virem no seu conhecimento. Assim o dito negocio se divulgou mais, ou menos, quando os *Estados-Geraes* convidarão o Rhingrave de *Salm* a apresentar-se perante a sua Deputação Secreta, congregada extraordinariamente no dia 5 de Março, para subministrar as luzes requeridas, em consequencia da nova, que elle havia dado a alguns Ministros do Governo, e para responder ás perguntas, que se lhe fizessem a este respeito. O Rhingrave, vendo-se na impossibilidade d' occultar a origem, donde elle havia recebido a informação, comparecco perante a Deputação Secreta, e repetio positivamente tudo quanto havia dito aos Pensionarios. Na segunda feira seguinte 7 de Março, elle ainda foi ouvido pela mesma Deputação Secreta: e desta conferencia se seguiu o expedir-se hum Correio a *Berlin* para rogar a S. M. *Prussiana* que quizesse instruir a S. A. P. da verdade da nova, que o Coronel de *Salm* lhes havia dado: e entretanto se assentou em enviar a *Mastricht* Mr. *Tulving* d' *Oldenbarneveld*, Advogado Fiscal dos *Estados-Geraes*, para fazer, sobre o objecto, de que se trata, as averiguações mais imparciaes, pois que os antigos vinculos deste Magistrado não po-

dião

dão de sorte alguma tornallo suspeito de preocupação, nem contra o Duque Luiz de Brunswick, nem contra os que seguem o seu partido.

Em quanto se esperava a resposta da Corte de Berlin, o Conselho d'Estado da Republica (Assembleia, a que está confiada a Repartição da Guerra, mas cuja condneta tem dado, ha algum tempo a esta parte, lugar ás mais fortes queixas) julgou dever intêrvir tambem no dito negocio: e para este effeito avisou ao Rhingrave que comparecesse perante elle segunda feira 14 de Março. Este Official ahi se apresentou effectivamente, e respondeu a todas as perguntas, que se lhe fizerão, d'huma maneira capaz de convencer a Assembleia, que o facto não era de sorte alguma quime-rico e visionario, como se procurára divulgar, mas sim muito sério e real. Com effeito, havendo o Correio voltado de Berlin, os Estados Geraes receberam de S. M. Prussiana huma resposta, que, não deixando dúvida alguma sobre a verdade da nova dá-da pelo Rhingrave, prova igualmente o quanto aquelle Monarca se interessa no bem da nossa Republica, a sua ingenuidade e o seu amor para com a justiça, sem toda-via offender o que S. M. deve á sua propria dignidade. Ao mesmo tempo se soube que as averiguações, feitas pelo Advogado Fiscal, não tinham sido infructuosas; e que, se não havião ainda provas sufficientes para mostrar a realidade d'huma trama insidiosa e criminal, fortissimas presumpções não obstante o tinham induzido a mandar prender Mr. van der Slype, Substituto do Grão-Balio de Maastricht, por se achar haver mantido huma correspondencia secreta, e consequentemente suspeita com o Duque Luiz de Brunswick em Aix-la Chapelle. Este Official de Justiça se acha actualmente preso em sua casa, e entregue á guarda d'hum Destacamento militar: e entre os seus papeis se deo com alguns, que confirmão ao menos as suspeitas formadas contra elle. Em huma carta authentica da Haia, datada em 29 de Março, se lê a este respeito o seguinte:

Os partidistas do Duque Luiz de Brunswick, e geralmente todo o partido contrario aos verdadeiros interesses da Republica, ficarão confundidos, quando chegou a resposta, que S. M. o Rei de Prussia deo á carta, que os Estados Geraes lhe escreverão, relativamente ao facto communicado pelo Rhingrave de Salm. Esta resposta affirmo que S. M. fallou ao dito Rhingrave sobre esta materia; que ella consequentemente he susceptivel d'averiguação; mas que S. M. haveria desejado, que o seu nome se não compromettesse em semelhante negocio, estando do bem alheio de se querer dar por accusador, e especialmente em hum facto, que ainda não está acclarado. Esta resposta, provando sem contrariedade, que as suspeitas formadas não crão absolutamente illusorias, perturbou todo o partido, que já triumphava das pretendidas visões do Rhingrave. Mas elle ficou inteiramente desanimado pelas novas recebidas de Maastricht, as quaes excitão hum verdadeiro temor, e cuja substancia se reduz ao seguinte. Em consequencia das averiguações do Advogado Fiscal de Tulling, se prendeo o Vice-Balio ou Substituto do Grão-Balio da dita cidade, chamado van der Slype. Fez-se apprehensão de todos os seus papeis, e entre estes se achãrão trinta Cartas do Duque Luiz de Brunswick, varias das quaes são escritas em cifra. Agora se cuida em examinar seriamente, e como convem, todo o conteúdo desta correspondencia, que pelo menos he suspeita. He actualmen-te assás para sentir, que procurando-se com demaziada acceleração fallar em público deste negocio, se haja dado tempo aos criminosos (se com effeito os ha, como parece provavel) para tomarem as suas medidas, e subtrahirem á vigilancia do Ministerio Público as provas, que poderião convencellos. Hum successo tão extraordinario deixa aqui a todos em suspenso: e até mes-mo se receia fallar desta trama: tanto he iniquo, e odioso tudo que nella se vai descobrin-do: Quanto ao mais, o descobrimento da sobredita correspondencia, que já agora se não pôde negar, torna assás plausivel a carta, inserida ha algumas semanas na Gazeta Hollandeza de Maastricht, e em varias outras, com huma affectação summamente ridicula, pois que esta Peça se achava inteiramente despidida do senso commum, e era muito injuriosa até mesmo para aquelles, em cujo nome parece haver sido feita. — Hum facto, que pela sua propria natureza he tão capaz de causar inquietação, pois que se trata d'hum atentado, mais ou menos pro-

vudo, contra huma possessão tão preciosa da Republica, absorve a mais viva attenção de Suas Altas Potencias, e seguramente terá consequencias tão serias, como a conjunctura o exige.

Extracto da Gazeta de Berlin de 12 de Março 1785 sobre o negocio de Dantzig.

» Nesta Gazeta, em data de 12 d'Outubro do anno passado, já se annunciou que a Convenção, projectada e resolvida entre as Cortes de Berlin, Petersburgo, e Varsovia, para ajustar as differenças, que se havião movido ha dous annos a esta parte, entre S. M. o Rei de Prussia, e a cidade de Dantzig, fora assignada a 7 de Setembro do mesmo anno em Varsovia por Mr. Bucholtz, Residente de S. M. Prussiana, e o Conde de Stuckelberg, Embaixador da Imperatriz de Russia, esperando que o Conselho e a cidade de Dantzig a houvessem de ratificar. Aquella cidade lhe oppoz então algumas difficuldades por motivos, cuja exposição seria desnecessaria e levaria muito tempo, sem embargo de se lhe haver concedido, mediante esta Convenção, por magnanimidade, e para a conservação da dita cidade, mais do que ella nunca havia possuido, ou podia racionavelmente requerer. Ella procurou com especialidade prevenir por meio das suas instancias o enviar Deputados da sua parte á Dieta de Grodno. Comò ella finalmente se determinou a aceitar a sobredita Convenção, segundo as intenções, que as Cortes de Petersburgo e Varsovia lhe havião dado a conhecer na fórma devida; e como ella munio os seus Deputados dos plenos poderes necessarios para este effeito, a Convenção affirma referida foi assignada e sellada a 22 de Fevereiro do anno corrente em Varsovia por Mr. Bucholtz, Residente de S. M. Prussiana, e pelo Deputado Dantiquez Gralath, na presença do Embaixador Imperial de Russia, e depois o foi tambem em Dantzig pelo segundo Deputado Weickmann, que se não julgou necessario que fizesse nova viagem a Varsovia para este effeito. Depois disso ella foi igualmente confirmada por S. M. Prussiana, mediante a ratificação concebida na fórma ordinaria em data de 8 de Março. A Convenção, que assim se concluiu propriamente a 22 de Fevereiro, e que deve differir da que se havia assignado a 7 de Setembro, segundo as circumstancias do tempo, em alguns termos, posto que pouco effencias, he conforme o original do theor seguinte:

Convenção entre S. M. Prussiana, e a cidade de Dantzig.

* * Esta Peça se havia principiado no nosso Supplemento N. LXXV. e se interrompeo por constar então não ser authentica aquella cópia.

Havendo se a Contestação, suscitada por effeito de más intelligencias, tão desagradaveis como prejudiciaes, entre S. M. o Rei de Prussia, e a cidade de Dantzig, felizmente terminada d'huma maneira amigavel pelas negociações começadas a este respeito, debaixo da mediação das Cortes de Petersburgo e Varsovia, e pelos Plenipotenciarios nomeados para este effeito, a saber, por Mr. Bucholtz, Residente Prussiano, e Conselheiro d'Embaixada na Corte de Varsovia d'huma parte, e da cidade pelos Deputados e Senadores Weickmann, e Gralath, as duas Partes Contractantes concluíram esta Convenção conformemente ao theor dos Artigos seguintes:

ART. I. A Magistratura da Cidade de Dantzig, reconhece que o procedimento desta ultima para com S. M. Prussiana, como tambem a respeito dos seus Vassallos, foi delmedido e levado a ponto d'offensa por erro ou preocupação d'animo; e que depois desta confissão ella se julga na obrigação de dar desculpas do passado a S. M., em nome da dita cidade, promettendo regular para o futuro a sua conducta, de sorte que não dé mais motivo algum de descontentamento a S. M., nem de queixa bem fundada aos seus Vassallos.

II. Havendo o commercio e a passagem livres dos Vassallos Reaes, tanto por agua, como por terra, pelo territorio da cidade de Dantzig, formado o principal ponto da contestação, a Magistratura declara pela presente, e se obriga solemnemente em nome da dita cidade, e de todas as tuas ordens, a conceder daqui por diante a todos os Vassallos do Rei, seja por agua, ou por terra, e em todos os braços que fórma o *Vistula*, a mesma liberdade de commercio, e de navegação pelo territorio da cidade.

de, no tocante a tudo quanto elles tiverem por acertado transportar d'huma parte dos Estados do Rei á outra, que a de que gozão os proprios habitantes de *Dantzig*, seja navegando pelo *Vistula*, seja transportado por terra as suas mercadorias pelos Estados dependentes de S. M., obrigando-se a dita cidade outro fim a restabelecer immediatamente o caminho, e a passagem pelo *Gansfekrug*, e a permitir o uso destes aos Vassallos do Rei, com a clausula porém que ficará á sua vontade o affastar o dito caminho nos lugares, onde se approxima demaziadamente das fortificações; e se isso não for factivel, o estabelecer ahi barreiras, que se fecharão de noite, e só se permitirã estarem abertas de dia, assignando-se a essas paragens hum Direito de Transito na conformidade dos percebidos em outros lugares, e a que os Vassallos do Rei estarão sujeitos na mesma igualdade que os habitantes da cidade.

III. Em compensação, interessando-se o Rei sinceramente na felicidade da cidade de *Dantzig*, e desejando conservar-lhe particularmente o commercio das mercadorias da *Polonia*, S. M. lhe deixa exclusivamente o dito commercio d'exportação por mar, em quanto a cidade e o territorio de *Dantzig* o puderem fazer pelo *Vistula*, de sorte que só os habitantes da dita cidade gozarão do direito de transportar pelo *Vistula* todas as producções da *Polonia*, e outras mercadorias quaesquer que seião, destinadas para *Dantzig*, e a ser de lá exportadas por mar. Em consequencia, S. M. ordena seriamente aos seus Vassallos que se abstenhão de todo o commercio exportativo de mar pela via de *Dantzig* e do *Fahrwasser*; e a fim que se siga tanto mais exactamente a sua intenção a este respeito, S. M. dará as ordens mais precisas aos Officiaes da Meza dos Direitos de Transito no *Neu-Fahrwasser*, para que vigiem sobre isso com o maior cuidado, e não permittão a algum dos seus Vassallos entremetter-se no commercio d'exportação por mar. Demais, o Rei permittirá á cidade de *Dantzig* que estabeleça no dito lugar, para si e da sua parte, hum Agente, que possa vigiar a que se não commetta contravenção alguma a este respeito, e a que os Vassallos *Prussianos* não exerção ahi commercio algum de mar, seja em producções da *Polonia*, seja nas da *Prussia*. Mas para prevenir toda a desordem, disputa ou contestação, que puderem resultar das visitas que este Commissario se julgará com direito de fazer a bordo dos navios *Prussianos*, elle não será authorizado para semelhante effeito; porém contentar-se-ha em todos os casos, em que puder observar ou suspeitar alguma exportação por mar da parte d'huma embarcação *Prussiana*, de dirigir-huma conta a este respeito aos Officiaes da Meza dos Direitos de Transito, os quizes remediarão a isso em continente; quando não, elle dará parte á propria Magistratura de *Dantzig*, que procurará que se lhe faça justiça por via do Residente do Rei, ou ainda pela do Ministerio, se o julgar necessario; o qual não deixará de dar prompto remedio a tudo quanto se houver commettido em transgressão deste Artigo. Achando-se assim a cidade de *Dantzig* sufficientemente segura de que se não fará exportação alguma por mar, da parte dos Vassallos *Prussianos*, estes em compensação gozarão da liberdade d'haver todos os generos, effeitos e mercadorias, que lhes forem necessarios daquelles lugares que julgarem a proposito, e de os transportar livremente pelo territorio da cidade de *Dantzig*. Como esta reconhece com gratidão os sentimentos de generosidade de S. M. a seu respeito, ella promette não carregar as ditas mercadorias ou effeitos dos Vassallos do Rei, em passando pelo territorio da cidade, com Impostos ou Direitos de Transito, que excedão os que os seus proprios habitantes costumão pagar em semelhantes casos.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 7 de Maio.

No dia 4 do corrente chegou a esta cidade Monsenhor Antonio Gregori com o Barrete Cardinalicio para o Eminentissimo Nuncio de Sua Santidade nesta Corte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1785. Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 19.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 10 de Maio 1785.

CONSTANTINOPLA 12 de Março.

O Filho segundo do *Grão-Senhor*, chamado *Murad*, morreu hum dos dias passados. Este Principe era d'hum constituição muito fraca e doentia. A *Porta* esteve ultimamente a ponto d'experimentar hum perda mais essencial, qual he a do *Capitão Baxá, Gazi Hassan* Official, cuja actividade se estende a todas as repartições militares, e que se acha já restabelecido d'hum molestia, em que se havia desconfiado da sua vida.

O novo *Hospodar* de *Moldavia, Alexandre Maurocordato*, havendo recebido a sua investidura do *Grão-Senhor* com as ceremonias de costume, partio daqui ha poucos dias com a maior pompa para o seu Principado. Antes de sahir desta cidade, varios Ministros Estrangeiros forão visitallo. O Conde de *Choiseul Gouffier*, Embaixador de *França*, manifestou nessa occasião o seu character ministerial, e foi com toda a sua comitiva a casa do dito Principe, que no dia seguinte lhe pagou a visita tambem com grande pompa. Os outros Ministros fizerão esta visita debrixo d'*incognito*. O Abade de *Haute Rive*, que acompanhou o Embaixador de *França*, como Bibliothecario, accitou o lugar de primeiro Secretario, que o novo *Hospodar* lhe offereceo, e se poz com elle em caminho.

Repetidas vezes se tem feito menção, ha tempos a esta parte, que continuamente chegão aqui Militares *Franceses*; porém nestas ultimas semanas com especialidade o seu numero tem sido muito consideravel. Tambem aqui se acha já hum grande quantidade d'*Artifices Europeos* de todas as Nações, mais principalmente de *França*.

Anteriormente, quando chegavão aqui alguns Officiaes *Europeos*, costumavão d'ordinario usar de disfarce; e até se praticava nesta parte hum tal segredo, que não se podia saber nem quem erão, nem a que vinhão. Hoje porém elles abertamente se annuncião, pelo que são, e já não fazem mysterio algum em se dar a conhecer. Com effeito, sem embargo de não trazerem os seus uniformes particulares, diariamente os vemos occupados em exercitar as nossas Tropas nos arredores desta cidade. Os exercicios dos Artilheiros e Bombeiros com especialidade se fazem, debaixo da direcção d'Officiaes *Franceses*, regularmente tres vezes por semana. Os mesmos Officiaes são quem inteiramente commandão estes exercicios, e procurão inspirar nos *Turcos* o espirito da *Tactica Europea*, tendo para este effeito Artilheiros e Bombeiros *Franceses*, destinados a mostrar-lhes a maneira de a pôr em prática. As Fundições e os Arsenaes tambem se achão hoje debaixo da direcção d'Officiaes vindos de *França*, como igualmente tudo quanto diz respeito á *Engenharia*. Assegura-se que os Artilheiros, que se achão aqui em grande numero, serão repartidos pelas fortalezas situadas ao longo das costas do *Mar Negro*.

O nosso Governo, segundo as regras d'hum prudente politica, continúa a abastecer os seus armazens e arsenaes, como se estivesse em vespas de guerra. Entre varios navios, que estes dias tem estragado no nosso porto, se inclue hum carregado de 300 toneladas de polvora, e 30 quintaes de salitre, vindo de *Tanger*, e outro vindo de *Regusa* com cantilmo de enxarcias para os estaleiros do Almirantado.

Todas as noticias, que chegam da *Criméa*, confirmão que os *Russianos* cuidão com a maior actividade em construir nos portos, que possuem no *Mar Negro*, varios navios de guerra: e consta que a *Czarina* mandou agora augmentar o seu Exercito com 40000 homens.

NAPOLLES 28 de Março.

Falla-se aqui em huma pequena viagem por mar, que os nossos Soberanos intentão fazer para o principio do mez que vem. Huma nao de guerra, 4 fragatas, 4 chavecos, 2 paquetes e 4 galiotas se estão apromptando para este effeito, como tambem uniformes novos para 500 soldados de Marinha, outros tantos *Liparotós* e 300 *Albanexes*.

ROMA 30 de Março.

O Duque e a Duqueza de *Curlandia* chegarão aqui os dias passados de *Napoles*. No caminho tombou-se a sua carruagem: mas elles felizmente não tiveram prejuizo algum.

Assegura-se que no proximo Consistorio S. S. disporá dos Bispos *in-partibus* vagos, a favor dos novos Nuncios. O de *Corzinto* está destinado para o Nuncio d'*Hespanha*, o de *Borito* para o de *França*, o de *Pergi* e d'*Athenas* para os Nuncios de *Florença* e *Munich*.

PARMA 8 d' Abril.

A 29 do mez passado se preenchêrão em hum dos salões do Paço, adornado magnificamente, e com altar portatil, as ceremonias do Baptismo solemne ao Principe *Filippe*, filho segundo do Infante Duque, nascido e baptizado a 22 de Março 1783, officiando neste Acto o Bispo del *Burgo S. Donino*, e sendo padrinhos o Rei e a Rainha de *França*, representados pelo Principe hereditario e Princeza primogenita.

HAI A 14 d' Abril.

Sem embargo de se continuar a guardar hum segredo inviolavel sobre o estado das negociações entre o Imperador e a Republica, consta todavia com bastante verosimilhança, que, em consequencia das seguranças, que a Corte de *Versalhes* tem dado, da moderação do Imperador e do seu desejo de se prestar a condições racio-

navéis, se expedio a semana passada hum Proprio a *Versalhes* com o consentimento dos *Estados Gerais* naquelles Artigos de composição, que a dita Corte julgar convenientes, e que os Embaixadores de S. A. P. receberão instrucções secretas para este effeito. Com tudo, por provavel que seja a conservação da paz, allegura-se que para a primavera proxima huma parte das Tropas do Estado formará hum acampamento entre *Berg-op-Zoom* e *Bois-le-Due*, e que alguns Officiaes se puzerão já em caminho para fazer nessas partes as disposições necessarias. O Principe *Stadhonder* e o Conde de *Maillebois* assistirão ao mesmo acampamento, cujo objecto he exercitar as Tropas, e acostumallas ás grandes manobras da guerra.

Corre aqui voz de que se vai dispondo huma alliança entre a *França*, *Prussia*, *Suecia*, *Saxonia*, *Sardenha* e o *Grão Senhor*, cujo intuito he destruir o projecto, que as duas Cortes Imperiaes parecem haverem novamente formado d'expulsar os *Turcos* dos seus dominios *Europeos*.

Dizem que o Conde de *Maillebois* tem proposto renovar o uso dos canhões de couro, como os de que se servio *Gustavo Adolfo* em *Alemanha*, aperfeiçoando-os agora de forte, que sejam mais portatéis e aptos para dispersar os numerosos bandos de *Panduros*, *Croatos* e *Montenegrinos*, de que este paiz não deixaria de ser invadido, se houvesse guerra.

LONDRES.

Continuação das noticias de 9 d' Abril.

Toda a semana passada, e parte da precedente não houve sessão alguma na Camara dos *Communs*: por quanto quasi todos os Membros se achavão ausentes, e apenas concorreo o Orador com dous mais. A 4 elles acudirão pela primeira vez em numero sufficiente. Mr. *Pitt* se aproveitou dessa occasião para appresentar hum Bil, tendente a renovar por hum anno os poderes concedidos ao Rei para regular o commercio com a *America*. Este Bil, cuja conclusão se fazia necessaria, foi appresentado e lido tres vezes na dita sessão: e na de 6 recebeu na Camara dos *Lords* o consentimento Real por huma Deputação composta:

posta do Lord Chancellor, do Arcebispo de *Cantuaría*, e do Lord *Sidney*.

Mr. *Pitt* na mencionada sessão de 4 disse, que na seguinte proporção o seu plano para a reforma da representação parlamentar; mas conformemente ao desejo da Camara, elle differiu esta materia por 15 dias; e requereu que se ordenasse a todos os Membros, que concorressem nessa occasião, pondo-se debaixo da guarda do Sargento d'Armas todos os que se ausentassem.

Escrevem de *Cork*, que para fim de 30 embarcações se estão ahi actualmente preparando para ir á pesca de *Terra Nova*. Os Negociantes de *Poole* se propõem enviar a essas partes hum numero de vasos maior este anno que nos precedentes; e geralmente se intenta fazellos partir mais cedo, em ordem a poderem prover os mercados estrangeiros primeiro que os *Americanos* o effectuem, como fizeram pela maior parte o anno passado.

Não se observa menos ardor e actividade relativamente á pesca da *Greenlandia*. Os nossos Papeis publicos dizem que ella occupará este anno 60 marinheiros, e que a Nação intenta enviar ahi 120 embarcações.

Sir *Eduardo Hughes*, conformemente ás ordens do Governo, não deve voltar á *Europa* senão depois de concluida inteiramente a entrega de *Trinquemale*. Então elle deverá conduzir o *Sultão* de 74 peças: o *Worcester* de 64; e o *Activo* de 32. Os vasos que ficarão na *India* são 1 de 74; 1 de 64; 1 de 50; 1 de 24; 2 de 16; e 1 de 14; e estarão ás ordens do Capitão *Halliday*, o mais antigo da Esquadra, em quanto não chegar hum Official superior.

As noticias que o Ministerio de *Versalles* recebeu ha pouco da *India* são de grande momento para este paiz. Elle obteve huma descripção circumstanciada, feita por Mr. de *Bussy*, das Ilhas de *Nicobar*, como tambem a informação que estas lhe podem ser muito uteis em outra guerra com os *Inglezes*, pois que subministrão huma segura ancoragem aos navios do *Rei*; e o que he mais importante, nenhum vaso

póde ir ou vir da *China* sem ser interceptado, visto o Estreito de *Sunda* se achae sempre defendido em tempo de guerra, e não terem as embarcações outra passagem senão os perigosos Estreitos de *Balla* e *Lindbac*. Por estes motivos se julga que os *Franceses* intentão metter-se de posse das sobreditas Ilhas, e fortificallas.

PARIS 5 d'Abrii.

Segundo todas as noticias de *Versalles*, a Rainha se acha na melhor disposição; e poucas crianças haverá tão vigorosas como o Principe recém-nascido. Ao tempo do parto as dores só se avivãõ pelas 5 horas da tarde, de forte que os Principes de sangue, que se achavão em *Paris*, não chegarão senão depois do successo: a este só assistio o Duque de *Chartes*, que recebeu a criança. A Rainha ficou tão pouco enfiada, que teve forças para ser a primeira em applaudir, quando se annunciou que havia dado á luz hum Principe.

Os rumores de guerra não se tem renovado depois do parto da Rainha, como se esperava. Com tudo, parece que o Governo não quer que o achem desaparecido, especialmente na *Flandres*, por quanto ahi se vai enviando huma grande quantidade d'objectos, que se pensa serem inúteis na *Alsacia*. O que admira, he o fazerem-se tambem em outra Provincia movimentos e disposições novas, que indão precauções pouco ordinarias. Ao *Delfinado* se tem ultimamente expedido ordens, que só parecem tender a guerra.

Escrevem de *Vienna*, que havendo o Imperador procurado contrahir hum empréstimo em *Genova*, a negociação não sortio effecto, e os *Genovezes* lhe preferirão o Duque de *Duas Pontes*. A nova não soffre d'vida alguma; mas não se acredita aqui que esta preferencia fosse dada a rogos da *França*.

MADRID 19 d'Abrii.

Havendo chegado de *Lisboa* D. *Antônia de Villasanc* com a Escritura original das Capitulações matrimoniaes dos Senhores Infantes D. *Gabriel* e D. *Marianna Victoria*, S. M. attendendo a esta plausivel circumstancia, além das que concorrem no dito sujeito, foi servido fazer-lhe mercê

do Habito da Ordem de *Carlos III.*, com huma pença: e attendendo igualmente ás circumstancias e merecimento militar de *D. José Caamaño e Gayoso*, Cavalleiro da Ordem de *S. João*, e Coronel dos Reaes Exercitos; e aos serviços que tem feito na presente occurrencia em *Lisboa* ao lado do Excellentissimo Embaixador Conde de *Fernan Nuñez*, e antecedentemente como Encarregado de Negocios na mesma Corte, *S. M.* houve por bem promovello ao Posto de Brigadeiro dos seus Reaes Exercitos.

Ante-hontem pela manhã partio d'*Aranjuez* para *Portugal* a Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina*, com o acompanhamento e comitiva correspondente a tão alta Princeza. He de necessario encarecer a ternura com que se separarão de *S. A. o Rei*, seu augusto Avô, os Principes seus Pais, e os Infantes seus Irmãos e Tios: basta dizer que foi correspondente ao seu casinho, e ao merecimento pessoal de *S. A.*, em quanto D. João, a competencia a graça, a viyza, a comprehensão, a candura, a humanidade e a docilidade de genio. Sabe-se que chegou felizmente a *Toledo*.

LISBOA 10 de Maio.

Por hum navio vindo ha pouco do *Maranhão* conta haver ali felizmente chegado o Excellentissimo e Reverendissimo *D. Fr. Antonio de Padua*, Bispo daquella Diocese, a qual na sumptuosa recepção com que o hospedou, deo a conhecer com os finaes menos equivocos o sincero gosto e satisfação de possuir hum tão digno

Prelado; distinguindo-se tanto nessa, como em todas as mais occasiões, o Excellentissimo Governador, indefectivel em cumprir com a exacção mais escrupulosa os deveres da Religião, e do seu cargo. Este zeloso Fidalgo partio poucos dias depois para *Cajari* a receber hum consideravel numero de bravos Gentios d'huma Nação chamada *Gamella*, que elle com os attractivos mais adequados para mover tão barbaros animos, tinha sollicitado a vir augmentar o numero dos filhos da Igreja Catholica, e dos Vassallos da Coroa *Portuguesa*. As vantagens que estes Neofitos deveráo ganhar no novo modo de vida em que entrão, fazem esperar que outros muitos hajão de seguir o seu exemplo.

Esta grande utilidade que se espera, junta ás de que já se goza, assim em virtude da nova communicação que com incantavel trabalho se abriu da Ilha para a terra firme: o que facilita notavelmente a importação de gados, de que havia naquella povo grande carestia: como tambem no Hospital, que se edificou pouco distante da cidade para receber e curar os escravos infectos de bexigas (molestia epidemica, que naquella paiz fazia lastimosos estragos, não tanto pela força do mal, como pela falta de socorro) farão memoravel e faudoso por muitas idades o governo e nome daquelle illustre bemfeitor da humanidade e zelador da utilidade pública.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49. *Londres* 65. *Genova* 695 a 90. *Paris* 440. *Hamburgo* 45 $\frac{1}{4}$.

Sahio á luz: *Descripção de Portugal por Duarte Nunes de Leão*, 1. vol. em 8.º, preço 600 reis. Este livro dá noticia de todas as producções do Reino, e dos Heroes e Heroínas, que se distinguirão pelas suas virtudes e valor: e conta tambem as vidas dos Santos *Portuguezes*. Sahio tambem o tomo 3.º dos *Elogios Historicos dos Santos*, com os *Mysterios de N. Senhor e N. Senhora*, os 2. tomos da *Arte e os Elementos da Arte Militar* por *José Marques Cardoso*, preço 600 reis. Todos estes livros se vendem na loja de *Borel Borel e Companhia*, defronte da Igreja de *N. Senhora dos Martyres*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.

Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira, 13 de Maio 1785.

PETERSBURGO 22 de Março.

O Conde de *Segur*, novo Enviado de *França* nesta Corte, teve hontem as suas primeiras audiencias da Imperatriz e de SS. AA. Imp. S. M., segundo mostra, goza actualmente de perfeita saude.

O Governo expedio os dias passados hum correio a *Constantinopla* com despachos, cujo conteudo se ignora na verdade: mas, segundo varias circumstancias e ordens dadas depois da sua partida, ha todo o fundamento para presumir que elles são da maior ponderação. Os movimentos, que se observão da parte dos *Turcos* nas Provincias vizinhas da *Crimea*, principião a fazer-se suspeitos: e coniectura-se que elles, não havendo cedido aquella Península, senão interinamente, pensão em revindicar huma possessão, de que fazem o maior apreço. Em consequencia se ordenou já as Tropas, que temos espalhadas pelas fronteiras, que vigiassem cuidadosamente sobre todos os movimentos dos *Ottomanos*. Varios Regimentos d' Infantaria e Cavallaria tiveram ao mesmo tempo ordem de se pôr em marcha para reforçar os que guardecem a dita Península, e para que esta se não ache desaparecida, no caso que a *Porta*, declarando guerra inopinadamente, comece ahi as hostilidades.

O Conde de *Bruce*, Commandante em chefe em *Moscow*, deo a saber á Corte, que a 2 deste mez pelo meio dia, estando o Ceo claro e o frio em 21 grãos, segundo o thermometro de *Reaumur*, se observou ahi hum phenomeno dos mais extraordinarios. Brilhando o Sol no seu maior esplendor, hum circulo de pequena grossura, mas summamente claro parecia cercallo: outro circulo mais grosso o cortava, e dentro deste circulo se vião cinco meteoros, por fórma de pequenos Sôes, dous dos quaes se achavão ao lado do Sol, de sorte que o mesmo circulo que cortava a este, cortava tambem o meteoro, que lhe ficava mais perto. Os outros tres pequenos Sôes estavam situados no recinto inferior do circulo mais grosso: o do meio em huma linha perpendicular debaixo do Sol, e os outros ao lado em curta distancia. Perto do centro do circulo mais grosso, perpendicularmente debaixo do Sol, se via hum arco muito claro semelhante á Lua com as pontas voltadas para baixo. A duração deste phenomeno foi igual com a do esplendor do Sol, e diminuiu com ella: com tudo hum clarão do circulo, como tambem dos Sôes collateraes, foi visível até ás 6 horas da tarde. Segundo huma relação, que enviou o General *Ascharow*, o mesmo phenomeno se observou no mesmo dia 2 de Março em *Ustuschna* e *Tscherepow*, no primeiro destes lugares ao nascer do Sol, e no segundo pelas 10 horas da manhã. Em *Ustuschna* se vião tres circulos muito claros ao redor do Sol: os dous interiores erão inteiros: o terceiro mostrava huma grande variedade de cores, mas não era completo: d'elle se não via mais que ametade por cima do Sol. A fase em *Tscherepow* só differia da d'*Ustuschna* em não ter o circulo mais grosso quinto Sol collateral, nem haver debaixo do Sol hum arco semelhante á Lua. Dizem tambem que em *Dstuschna* o phenomeno foi visível ao sair da Lua, e que desta se via huma cruz. Em *Jaroslaw* a fase era exactamente a mesma que em *Tscherepow*.

VARSOVIA 26 de Março.

A dever-se dar credito a algumas noticias particulares da *Russia*, consta alli pela *Georgia* e *Astracan*, que o Imperio se acha ameaçado de ser invadido pelos bandos errantes da grande *Tartaria*, os quaes nunca levárão a bem a conquista da pequena *Tartaria*, cujos habitantes elles sempre olhárão como seus irmãos. Os *Tartares Usbecks*, unidos aos *Turcomanos*, que habitão o *Monte Tauro* e o *Caucazo*, se tem juntado para assentar em que parte farião as suas invasões para a primavera: e dizem que elles estão determinados a dirigir-se aos fertis campos que baa ha o *Volga*, depois de terem destruido os da *Georgia*, a cujos Principes professão a maior aversão por se haverem acolhido a protecção da *Russia*. O Sultão de *Samarcanda* tem enviado varios emissarios á pequena *Bacharia* para induzir aquella Nação a encaminhar-se para as terras hyperboreas do Imperio, em quanto elle se adiantar da banda do mar *Caspio* com hum Exercito de 30000 homens. Estas novas duvidosas, ou pelo menos exaggeradas, fizerão, não obstante, com que se celebrasse hum conselho, em que se resolveo enviar aquellas partes as Tropas, que se destinavão para a *Europa*.

A L E M A N H A. *Vienna* 2 d' Abril.

O Imperador esteve ultimamente molesto por alguns dias d' huma crispela. He certo que todas estas leves indisposições, de que S. M. se tem visto ha algum tempo assaltado, devem attribuir-se em grande parte ao seu excessivo ardor na expedição dos negocios públicos. Aquelle humor, que humas vezes se tem dado a conhecer na testa, outras nos olhos, e ultimamente nas faces, exigiria que o nosso Monarca se não entregasse a hum trabalho tão assiduo e tão obstinado, sem primeiro procurar restabelecer-se por meio dos remedios adequados. Por desgraça a conjunctura actual requer a attenção mais seguida; e vemos todas as Repartições summamente occupadas. Agora porém temos a satisfação de annunciar, que S. M. se acha já de tal forte restabelecido da sua ultima indisposição, que pôde assistir a todas as funções da semana Santa acompanhado do Arquiduque *Francisco*. A 24 S. M. recebeu na Capella Imperial a Communhão da mão do Cura desta Igreja, e depois fez a ceremonia de lavar os pés a 12 pobres de crecidas idades.

Continua-se a olhar a guerra como inevitavel, não aquella guerra, que devia ter por objecto a abertura do *Escant*; mas sim a que os projectos, que S. M. Imp. fórma para augmentar os seus dominios, e a vantagem dos seus povos lhe vão suscitar. Dizem consequentemente que a *Prussia*, a *Saxonia*, a *França*, &c. persistem em se oppor á eleição do Rei dos Romanos na pessoa do Arquiduque *Francisco* de *Toscana*. Estas Potencias, segundo se presume, considerão huma semelhante escolha, como a base dos vastos designios, que attribuem ao Imperador, e de que se mostrão muito receosas. O competidor, que ellas oppõem ao Arquiduque, he o Duque de *Duas Pontes*, o qual tem varios partidistas no Imperio. Dizem mais que a opposição das sobreditas Potencias procede de se saber d' huma Convenção secreta, que substituindo projectos divulgados antes de tempo, tem por objecto a troca da *Baixa Baviera* pela *Austria Anterior*, e a união das dioceses secularizadas de *Salzburg*, *Passau*, e *Berchtoldsgade* a estas novas possessões.

Como quer que seja a este respeito, varias disposições militares, de que se não pôde duvidar, parecem justificar os receios, que temos de ver a Potencia *Austriaca* atacada de mais d' hum lado ao mesmo tempo. O grande numero de Tropas *Ottomanas*, que se vão juntando em *Silistria*, e a augmentação que vemos fazer ao Rei de *Sardenha* no seu Exercito, não tendem a dissipar a nossa inquietação; por quanto humas talvez apparecerão nas nossas fronteiras, e o outro entrará nos Estados de *Milam* ao primeiro convite da *França*. Por outra parte dizem, que a alliança, que se tem projectado entre as duas Cortes Imperiaes e a de *Londres*, encontra muitas difficuldades, ao menos da parte dos *Inglezes*. Corre tambem voz que os *Turcos* intentão ataca

em a *Crimea*, e que o *Divan* por outra parte está absolutamente determinado a não aceitar a demarcação das fronteiras, proposta pela nossa Corte: e até mesmo parece que o Conselho *Ottomano* já não uia para com a *Russia* a mesma condescendência que anteriormente. Os *Turcos* tem atacado e destruído as Tropas d'*Imeretto*, e ha pouco tempo a esta parte tem tomado, debaixo de diversos pretextos, alguns navios a Vassallos *Russianos*. Provavelmente não he mal fundada a supposição, que elles são excitados por algumas Potencias estrangeiras: e como muitos *Vallacos* se acolhem ás suas Provincias, pensa-se que talvez a *Porta* tenha influido no procedimento destes rebellados. Da nossa parte vamos fazendo todas as disposições necessarias para obstar a qualquer ataque inopinado. Julga-se que se houver guerra, S. M. poderá formar hum Exercito de 40000 homens; e se aciar com a mesma facilidade os meios de os sustentar, nada faltara ao seu poder. Quanto aos *Hollandezes*, huma compisição com estes se mostra cada vez mais provavel. O Imperador está determinado a não os atacar antes do mez de Maio, e para esse tempo tudo se poderá ajustar, especialmente agora que S. M. Imp. tem contentido em receber os dous Deputados, na conformidade proposta pela Republica, e que tem por acertado renovar com elles as negociações, interrompidas pelo tiro de canhão disparado no *Escaut*.

O Embaixador de *Venexa* havendo ha pouco recebido despachos do Senado, entregou ao Ministro de *Prussia* huma resposta á Nota, que este lhe dirigio da parte do Rei seu Amo, a respeito da dissensão com os *Hollandezes*. A Republica expõe na dita resposta a maneira com que se tem portado nesta dissensão, desde a sua origem, para que S. M. *Prussiano* se possa bem capacitar do facto.

Francfort 6 d' Abril.

Parece que os animos na *Baviera* se não achão ainda inteiramente restabelecidos do desalento, em que os poz o rumor tão geralmente espalhado d'huma troca projectada do seu paiz. Em vão se tem procurado desvanecer-lhes o receio d'huma sorte, que parece esperallos mais cedo ou mais tarde. Elles julgão que bem póde ser certo, não haver o Eleitor assignado cousa alguma, por quanto elle provavelmente sempre teria tempo de ratificar a Convenção, depois que se houvesse obtido o consentimento do Duque de *Duas Pontes*. Assim havia d'alguma sorte fundamento para dar aos Estados de *Baviera* a segurança, de que S. A. *Eleitoral* ignorava todo o projecto de semelhante troca, maiormente não se havendo podido concluir cousa alguma pela opposição do herdeiro presumptivo dos Estados Eleitoraes. Tudo isso porém não impede o suppôr-se, que se trata da dita troca nos Gabinetes de *Manich*, *Vienna*, e *Petersburgo*.

BRUXELLAS 11 d' Abril.

Havendo-se o Presidente do Conselho de *Flandres*, Commissario do Imperador e Rei para os negocios dos limites desta Provincia, e os Commandantes das duas cidades e fortalezas *Hollandezas* do *Sas de Gand*, e *Filipina*, juntado para deliberar sobre os meios de consolar os Vassallos das duas Soberanias, que padecem igualmente por causa das inundações, que os *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas* mandarão fazer para a defesa daquellas Praças, estes Officiaes concluirão o 1.º do corrente, com a approvação e ratificação dos seus Soberanos respectivos, huma Convenção * que foi approvada e ratificada por Cartas Patentes de S. M. expedidas no seu Conselho em *Bruxellas* a 4 deste mez.

LONDRES 18 d' Abril.

Já aqui se não duvida ser a nossa Corte sollicitada pelas de *Vienna* e *Petersburgo* para entrar com ellas em huma alliança capaz de resistir á poderosa opposição, que se fórma contra os designios daquellas Potencias: e ainda que o estado em que nos deixou a ultima guerra faz necessaria a conservação da paz por algum tempo, receia-se com tudo, que sejam taes as proposições das duas Cortes Imperiaes, que venção

todas as difficuldades, e nos vemos brevemente envolvidos em huma nova guerra.

Segundo as diversas listas apresentadas ao Almirantado, o estado actual da Marinha he o seguinte: 31 vasos de linha, dous de 50 peças, 10 fragatas, e 9 chalupas em *Plymouth*; 46 de linha, 1 de 50, 23 fragatas, e 8 chalupas em *Portsmouth*; 1 de linha, 2 de 30, 10 fragatas, e 9 chalupas em *Sheerness*; 24 de linha, 7 de 50, 18 fragatas, e 4 chalupas em *Chatam*; 3 de linha, 37 fragatas, e 17 chalupas em *Woolwich* e em *Deptford*. Esta lista comprehende os vasos que se estão construindo e reparando.

O Ministerio e a Companhia das *Indias* receberão ultimamente despachos dos Governadores e Commandantes *Inglezes* na *Asia*. O seu conteudo he d'huma natureza pacifica e inteiramente agradavel.

Havendo o Banco determinado succorrer o Governo com novos emprestimos, os fundos públicos subirão logo $\frac{3}{4}$ p. c. Banco 116 $\frac{1}{2}$. Ind. 133; 3 p. c. conf. 57 $\frac{1}{8}$ a $\frac{5}{8}$.

PARIS 19 d'Abril.

Aqui chegou ha pouco hum Correio da *Haiá*, e outro de *Vienna*, e julga-se que a negociação se continuará agora com toda a actividade, e que brevemente ficará terminada com a paz ou a guerra. A dar-se credito aos rumores que presentemente correm, a continuação da paz só poderá dever-se aos ultimos esforços do nosso Gabinete; por quanto varias Provincias da Republica assentão em arriscar antes huma campanha, do que fazer os sacrificios excessivos que o Imperador propoz no seu *Ultimatum*. Na *França* os aprestos bellicos vão continuando da mesma sorte, e ha pouco se mandarão comprar mais 600 cavallos: além disso, he constante que se não dá baixa a soldado algum, tendo-a muitos requerido na fórma costumada de dar para esse fim huma certa somma de dinheiro.

Experimenta-se em algumas das nossas Provincias, que as Primaveras frias e secas causão doenças aos cães, a hydrophobia especialmente. Em *Dijon* 18 pessoas mordidas morrerão damnadas, a pezar de todos os socorros que se lhes administrão, até mesmo das fricções mercuriacas. Em *Bensançon* 20 soldados tiveram a mesma sorte: e o numero dos habitantes da cidade e do campo, mordidos por estes cruéis animais, era tão consideravel, que não se podião receber todos no Hospital. Em *Strasbourg* os cães tambem tem feito iguaes estragos. Cuida-se actualmente em matar sem distincção todos os que apparecem nas ruas, ou nos campos.

Mandão dizer de *Lite* na *Flandres Franceza*, que em *Lonsuy*, aldea vizinha de *Gysoing*, a filha d'hum lavrador chamado *Eruewe* se acho ha 18 mezes a esta parte em hum lethargo profundo, sem haver tomado desde que nelle cahio mais alimento que huma só colher de vinho, que lhe subministrou o Cura a 8 de Fevereiro proximo passado, o que lhe causou grandes convulsões. Esta larga abstinencia não lhe tem alterado a cor do rosto, pois se acha tão rubicunda e formosa, como antes do ataque.

LISBOA 13 de Maio.

De *Villa-Viçosa* se recebeu a alegre noticia d'haver alli chegado a 8 do corrente a Serenissima Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina*, que foi recebida por Suas Magestades com as mais expressivas demonstrações de contentamento e ternura. Das circumstancias que acompanharão este fausto successo, se porá a relação no Supplemento d'amanhã.

A Academia Real das Sciencias celebra hoje de tarde a sua sessão pública, por ser o dia anniversario da feliz Aclamação da Rainha N. S. He porerro que esta sessão se acha annunciada, em huma folha precedente, para o dia 23 deste mez.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1789.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Maio 1785.

Fim da Convenção entre S. M. Prussiana e a cidade de Dantzig.

IV. **O** Commercio d'importação por mar da banda do *Fahrwasser* será livre aos vassallos das duas Partes Contratantes: porém, a fim d'observar huma justa balança, S. M. consente que de todos os effeitos e mercadorias, pertencentes aos vassallos *Prussianos* e importados da banda do mar, a Magistratura de *Dantzig* seja authorizada para fazer perceber aquelles Direitos d'entrada e de transito pelo *Fahrwasser*, que ella julgar a proposito; com tanto porém que não excedão os que se costumão pagar nas Mezas de Direitos de Transito *Prussianas*. Em compensação, a dita Magistratura promete mandar cobrar os Direitos allimados referidos no *Blockhaus*, e não na cidade, a fim que as embarcações *Prussianas* se não achem mais no caso de descarregar as suas carregações, nem obrigadas a entrar na cidade. Consente outrosim a dita Magistratura que os Conhecimentos, que apresentarem os Mestres destes mesmos navios aos Officiaes das Alfandegas de *Dantzig*, sejam por estes recebidos e reconhecidos como Documentos validos, e as suas carregações izentas de toda a visita. Mas no caso de poder a Magistratura formar huma suspeita bem fundada sobre a infidelidade destes Conhecimentos, por meio da qual as suas Alfandegas fossem injustamente defraudadas dos Direitos que lhes são devidos, nesse caso ella será authorizada para mandar deter no *Blockhaus* o navio suspeito, a fim de fazello passar pela visita, segundo a ordem estabelecida, á qual porém deve assistir necessariamente o Residente do Rei, e na falta deste o seu Encarregado dos Negocios, os quaes hayerão sido avisados anticipadamente, a fim d'impedirem pela sua presença toda a desordem ou violencia, e remover a parcialidade, que d'ordinario acompanha semelhantes visitas.

V. A Magistratura de *Dantzig* promete mais conceder a passagem livre e izenta de todos os Direitos de Transito a todos os effeitos e bens pertencentes de propriedade a S. M. *Prussiana*, taes como os sacos communs, lãça, ferro, tabaco, uniformes das Tropas, espingardas, polvoras, e geralmente todas as munições e armas de toda a qualidade, que forem necessarios para a conservação dos seus Exercitos, como tambem aos transportes de sacos pertencentes á Companhia do Commercio Maritimo, que se acharem munidos de Passaportes assignados pelo Ministro de *Prussia*.

VI. Como se tem movido alguma dúvida a respeito do sentido e explicação da Convenção concluida a 8 de Janeiro 1771 entre S. M. *Prussiana* e a cidade de *Dantzig*, em virtude da qual a Magistratura desta cidade se obrigou a não receber no recinto da mesma, nem no seu territorio, vassallo algum ou habitante *Prussiano*, transfuga ou qualquer outra pessoa, que se houvesse ausentado illicitamente dos Estados de S. M.; e como se tem pretendido até aqui, que o sentido e a obrigação da dita Convenção só digão respeito ás antigas Provincias do Dominio de S. M., e quando muito á Provincia da *Prussia Occidental*, cuja aquisição se encheu posteriormente, as duas Partes Contratantes, por evitar para o futuro toda a ambiguidade nesta parte, convierão que todas as clausulas e condições, estipuladas na Convenção de 8

de

de Janeiro 1771, se poderá por extenso applicar, começando desde o dia da assignatura da presente Convenção, a Provincia inteira da *Prussia Occidental*, prometten- do a dita Magistratura, em nome da cidade e de todas as suas Ordens, observar pontualmente as estipulações a que ella se ligou na sobredita Convenção, tanto a respeito da *Prussia Occidental*, como relativamente a todos os demais Estados depen- dentes de S. M.

VII. Por effeito de reciprocidade, e para dar huma nova mostra da sua benefi- cencia á cidade de *Dantzig*, S. M. ha por bem permittir, que daqui em diante, e a contar desde a data da presente Convenção, todo o transfuga ou habitante, que se houver ausentado illegalmente da cidade e territorio de *Dantzig*, seja em todos os casos entregue ao requerimento, que se fizer a este respeito da parte da Magistratu- ra. Outrossim S. M. promette, para maior beneficio da cidade, mandar retirar desta, immediatamente depois da assignatura da presente Convenção, o Destacamento dos *Allistadores Prussianos*, que ahi tem estado estabelecido até agora.

VIII. Os *Judeos* privilegiados gozarão da protecção *Prussiana*, e serão considera- dos e tratados na cidade de *Dantzig* e no seu territorio, da mesma forte que os ou- tros *Judeos* d' *Alemanha*; bem entendido que elles se absterão ahi de todo o commercio ou negocio illicito e prohibido pelas Leis da Policia da dita cidade.

IX. Havendo a Magistratura de *Dantzig* assim acceito, em nome da cidade e dos seus habitantes, e especialmente com a approvação de S. M. o Rei de *Polonia*, cujo Ato de Ratificação se annexará á presente Convenção, todas as clausulas e Artigos affirma apontados, promettendo observallos escrupulosamente, S. M. o Rei de *Prussia*, por esta consideração, ha por bem perder para sempre a lembrança de tudo quan- to se commetteo offensivamente a seu respeito, e em prejuizo dos seus vassallos, du- rante a desagradavel contestação passada, promettendo outrossim fomentar e proteger em todos os casos convenientes o commercio da cidade de *Dantzig*, remediar em to- da a occurrencia aos gravames ou queixas bem fundadas, que devidamente forem diri- gidas ao seu conhecimento da parte da dita cidade a este respeito; e finalmente pro- hibir aos seus vassallos, da maneira mais rigorosa, que usem de meios alguns oppres- sivos em prejuizo dos habitantes de *Dantzig* e do seu commercio.

X. Se acontecer, que para maior intelligencia e clareza das clausulas e condi- ções affirma mencionadas, se estipulem outras nos lugares referidos relativamente ás disposições locais que se devem fazer por Commissarios munidos dos plenos poderes necessarios para este effeito, estas clausulas e condições terão então a mesma força e serão tão obrigatorias como se fossem inseridas palavra por palavra na presente Convenção.

Em fé do que os Commissarios respectivos a assignarão, e lhe puzerão o final das suas ar- mas: e S. M. a Imperatriz de todas as *Russias*, á muito humilde sollicitação da parte da cidade de *Dantzig*, como tambem com a approvação da Corte de *Berlin*, accitou a Ga- rantia de todos os Pontos, Clausulas, e Condições, que na presente Convenção se encerrão.

Feito em *VARSOVIA* a 12 de Fevereiro 1785.

(Assignado) **HENRIQUE LUIZ DE BUCHOLTZ, JOAM GUILHERME WEICKMANN, CARLOS FREDERICO GRALATH.**

Carta da Magistratura de Dantzig ao Rei de Prussia.

Com huma humilde confiança na bondade benigna de V. M. havemos consentido em todas as pertencções, que Mr. *Bucholtz*, Ministro de V. M. em *Varsovia*, nos propoz, e havemos acceito com a mais viva gratidão as vantagens, que foi do agrado de V. M. conceder-nos. Na correlação, que a nossa cidade tem com os Estados de V. M., que a cécão de todas as partes, o seu fraco commercio não poderia esperar huma existencia duravel, se o favor e a protecção de V. M. lhe não servissem d'hum firme apoio. Tanto mais felices nós nos reputamos hoje depois d'haver recuperado aquelle favor precioso, de que fomos privados, e pelas seguranças mais beneficas, que

que havemos recebido para a nossa prosperidade futura. Confiando nestas inteiramente, tomamos a liberdade de recomendar a nossa cidade e o seu commercio á benevolencia de V. M., que póde fazella feliz. Nós reconheceremos com a mais viva gratidão a bondade e o favor que V. M. nos testificar: e o voto mais ardente, que formará o nosso coração, será aquelle, pelo qual rogaremos incessantemente ao Omnipotente pela felicidade inalteravel de V. M.

Feito em Dantzig a 11 de Janeiro 1785.
Os Burgomestres e Conselho da cidade de Dantzig.

L I S B O A 14 de Maio.

Relação da chegada da Serenissima Senhora Infanta D. Carlota Joaquina a Villa-Viçosa, e das circumstancias que precederão e se seguirão.

A 3 do corrente mez a Rainha N. Senhora lançou o Habito da insigne Ordem do Tuzão d'ouro ao Principe N. Senhor, e ao Senhor Infante D. João, em consequencia de S. M. Catholica haver querido distinguir a Suas Altezas, conferindo-lhes esta Ordem, como o fizera a seus Netos de *Napoles*, e de *Parma*.

Sabendo-se que a Serenissima Senhora Infanta D. Carlota Joaquina chegaria a *Badajoz* no dia 7, partio na vespéra o Excellentissimo Conde de *Fernan Nuñez*, Embaixador Extraordinario de S. M. Catholica, de *Villa-Viçosa* para a dita cidade, a fim d'esperar alli a S. A., que chegou na manhã seguinte em perfeita saude. O Excellentissimo Marquez de *Lourigal*, Embaixador Extraordinario da Nossa Soberana junto a S. M. Catholica, achando-se por esta occasião em *Villa-Viçosa* com a Excellentissima Marqueza sua Esposa, foi cumprimentar a S. A., e o mesmo fizeram da parte das Pessoas Reaes os seus respectivos Gentis-homens e Veadores, os Excellentissimos Condes de *Villa-Verde*, de *S. Lourenço*, Marquez de *Lavrado*, Condes de *Val de Reis*, D. *Nuno de Mendoga*, e d'*Aveiras*, *Nuno da Silva Tello*, e o Principal *Mello*: os quaes, havendo preenchido a sua missão, forão dormir a *Elvas*: e o Excellentissimo Embaixador d'*Hispanha* voltou a *Villa-Viçosa* com o Excellentissimo Visconde de *l'Armeria*, Estibero Mór, que veio dar parte a SS. MM. da chegada da Senhora Infanta a *Badajoz*.

A 8 pela manhã os Fidalgos *Portuguezes*; que tinham ido cumprimentar a Senhora Infanta, sahirão d'*Elvas*, forão encontrar a S. A. ao passar do *Caya*, e tiverão a honra de a acompanhar até *Villa-Viçosa*. De *Elvas* havia marchado huma partida de Cavallaria para escoltar a S. A., e se havia convindo d'ambas as partes, que dentro do territorio d'*Hispanha* se desse a preferencia á Tropa *Portugueza*, e dentro do de *Portugal* á *Hispanhola*.

O Senhor Infante D. João sahio a receber a Sua Augusta Esposa, acompanhado dos seus criados, e guarda competente: e encontrando a S. A. na distancia de legua e meia de *Villa-Viçosa*, se apeou, e foi á estribeira do coche cumprimentar a Senhora Infanta, demorando-se por espaço de 5 minutos. Voltando o Senhor Infante ao seu coche, dous, em que hião os seus criados, partirão adiante, seguindo-se S. A., e depois a Senhora Infanta com a sua comitiva.

Na praça do Palacio de *Villa-Viçosa* achavão prestados dous Regimentos d'Infanteria, e hum corpo de Cavallaria, tendo na sua frente o Excellentissimo Visconde da *Lourinhã*, Tenente General e Governador das Armas daquella Provincia. Ao passar de SS. AA. se fizeram as devidas continencias, e houverão tres descargas d'artilheria do *Castello*.

Apeando-se o Senhor Infante, foi abrir a portenhola do coche da Senhora Infanta, que descendo d'elle foi alli recebida pelo Principe N. Senhor, acompanhado pelos criados do Palacio e pessoas da Corte. Dando os dous Augustos Irmãos o braço á

Senhora Infanta, subiu S. A. a escada, no topo da qual a esperavão SS. MM. e demais Pessoas Reaes. A Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina* se apresentou com nobre desembaraço, e singular graça a beijar as mãos de SS. MM., que a abraçarão carinhosamente: e só as copiosas lagrimas que derramarão todos os presentes, pela doce ternura que se diffundio nos seus corações, podem bem exprimir os affectuosos sentimentos, que se mostrarão reciprocamente neste interessante encontro. A Rainha N. Senhora conduziu a sua Augusta Nora ao quarto que lhe estava preparado, onde todas as Pessoas Reaes lhe derão testemunhos da sua afeição, apresentando-lhe as suas dadivas. Dalli forão SS. MM. e AA. á Capella Real assistir ao *Te Deum*, que se cantou solemnemente em acção de graças.

Acabado aquelle Religioso Acto, SS. MM. e AA. se dirigirão ao salão que estava preparado, e toda a Real Familia juntou em público: cerimonia, que se não havia praticado desde os Reaes Desposorios do anno 1729. A familia e comitiva *Hespanhola* juntou em varias mezas d' Estado, servidas com magnificencia, profusão, e delicadeza, guardando-se na distribuição das pessoas a ordem, que se havia observado na jornada.

Na tarde do mesmo dia se fizerão as reciprocas entregas das Senhoras Infantas Noivas pelos Commissarios os Excellentissimos Conde de *Valladures*, e Duque d' *Almodovar*, e pelos Secretarios d' entrega os Excellentissimos *Luiz Pinto de Sousa Balsa-mão*, e Marquez de *Llano*. Acabado este Acto, SS. MM. e AA. se retirirão aos seus respectivos quartos, sendo a Senhora Infanta *D. Marianna Victoria* acompanhada pelo Excellentissimo Duque d' *Almodovar*, seu Mordomo mór, e pela demais familia *Hespanhola* destinada ao seu serviço. A' noite houve musica no Palacio, repetirão-se as descargas d' Artilheria, e s' illuminou toda a Villa. Em todo o dia foi geral o contentamento e satisfação reciprocos. O Excellentissimo Embaixador d' *Hespanha* assistio a todos estes Actos com a Excellentissima Condeça sua esposa, e *Hespanhoes* da comitiva da Senhora Infanta, que se mostrarão muito sensiveis ás demonstrações de cordial attenção, que lhes derão todas as pessoas da Corte.

Esta solemne função attrahio hum innumeravel concurso de Cavalheiros *Hespanhoes*, além dos da comitiva, Militares *Portuguezes*, Ministros, Prelados, Deputados dos Cabidos, Nobreza da Provincia, e immenso povo.

Nos dous dias seguintes SS. MM. e AA. jantarão tambem em público, houverão descargas d' Artilheria, e luminarias em toda a Villa.

Quinta feira 12 do corrente era o dia aprazado para a partida da Senhora Infanta *D. Marianna Victoria*, que se dirigirá a *Arangués* acompanhada do Embaixador e Embaixatriz os Excellentissimos Marquezes de *Lourical*, e da comitiva *Hespanhola*.

Os presentes, que SS. MM. e AA. fizerão á Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina* forão os seguintes.

A Rainha N. Senhora, brincos com botão e pingente de brilhantes, hum collar tambem de brilhantes com pingente, e hum ramo de varias pedras: El Rei N. Senhor, huma grande pluma de diamantes: o Principe N. Senhor, dous anneis de brilhantes: a Princeza N. Senhora huma pluma de brilhantes: a Senhora Infanta *D. Maria Anna* huma pluma d' esmeraldas, e brilhantes: o Senhor Infante *D. João*, braceletes com a cifra do seu nome, e da Senhora Infanta, de diamantes, e hum relógio.

O Excellentissimo *Roberto Walpole*, Enviado Extraordinario de S. M. *Britanica* junto á nossa Soberana, celebrou a 3 do corrente o seu desposorio com a Senhora *Sophia Stahart*, filha de *Ricardo Stahart*, de Nação *Ingleza*.



Terça feira 17 de Maio 1785.

T A N G E R 12 de Fevereiro.

O Bergantim *Hespanhol*, que salvou os 25 homens da esquipagem da fragata a *Cidade de Vienna*, que naufragou ultimamente, nesta bahia, he o denominado *N. Senhora do Carmo*. Elle os conduzio a *Cadis*, onde passará para bordo do navio *Austriaco*, chamado o *Conde Paulo*, o qual os levou a *Alicante*.

O Imperador, nosso Soberano, deo por occasião deste naufragio huma prova do animo, em que está, de tratar da maneira mais favoravel a Nação *Hollandesa*, e tudo quanto lhe pertence. S. M. a rogos do Consul das *Provincias Unidas* acaba de permittir, que se descarregue tudo quanto se puder haver da carregação do vaso assima mencionado por conta de *Negociantes Hollandezes*; e ao mesmo tempo se expedio ordem ao nosso Governador para mandar maneatados a *Marrocos* os 25 *Mouros*, que induzirão o Capitão da fragata a pollos em terra. Assegura se que S. M. *Marroquina* fez tambem dirigir queixas á Corte de *Vienna* contra o dito Capitão, como culpado da mais alta imprudencia; e que fez deolarar que daqui em diante todos os navios de guarda colta terão ordem de disparar geralmente com bala sobre todas as embarcações, que quizerem tomar terra com gente nas costas, fóra dos portos do Imperio *Marroquiano*. Os Consules porém da maior parte das Nações *Estrangeiras* fizeram a este respeito suas representações ao nosso Monarca, e lhe rogarão que exceptuasse desta ordem os infelices, que, por causa do naufragio, se achassem na necessidade de se aco-

lher nos seus botes, ou d'outra forte ás praias prohibidas.

C O N S T A N T I N O P L A 17 de Março.

O nosso Governo, continuando no desvelo de restituir o Imperio *Ottomano* ao seu antigo esplendor, não omittie cousa alguma, que possa tender a esse fim, e nunca esteve menos prompto do que agora para fazer sacrificios, que possão perjudicar a sua honra. Esta he a razão, que tem demorado até aqui as negociações relativas á demarcação com a Corte de *Vienna*: nem nos consta que o Imperador insista agora na decisão deste negocio.

Os *Musulmanos* parecem ir-se cada vez mais habituando nos costumes e usos *Europeos*, e afastando do rigor das preocupações, que tinham a este respeito. No primeiro dia de carnaval o *Grão-Visir* assistio mascarado a hum grande baile de mascaras, que deo o Embaixador de *Francia*. A sala, onde este baile se fez, se achava adornada e illuminada d'alampadas, á imitação das *Mesquitas*. O numero das mascaras era muito consideravel; e houverão refrescos e doces com a maior profusão. A excepção da mascara, o resto do trajo do primeiro Ministro era á moda *Ottomana*. Os Ministros de *Veneza* e *Hespanha* tambem dêrão ultimamente grandes bailes de mascaras em salas illuminadas de tochas de cera; mas a estes não assistio o *Grão-Visir*.

Aqui se recebeu a noticia, que o *Czar d'Imeretto*, ao exemplo dos Principes da *Georgia*, tomara o partido de se acolher á protecção da Imperatriz de *Russia*. Esta noticia tem feito alguma impressão no

Governo, que parece vigiar agora com mais attenção sobre os Gregos, estabelecidos nas diferentes partes do Imperio *Ottomano*.

HERMANSTADT

Em Transylvania 20 de Março.

Apenas os três principaes Chefes da rebellião dos *Valacos* acabarão a sua vida, douz sobre a roda, e o terceiro pelas suas proprias mãos na cadeia, se lançou mão d'hum quarto por appellido *Incar*. Alguns Popes ou Curas o havião denunciado ao Governo. Depois que hum destes foi gratificado com huma cadeia d'ouro, em recompensa da sua fidelidade, os outros fervorosamente procurão dar mostra de seu zelo.

VENEZA 10 d' Abril.

Como as differenças entre a nossa Republica e a de *Hollanda* mui provavelmente poderão vir a parar em huma guerra, trata-se com a maior actividade de pôr as nossas forças navaes em hum estado respeitavel. Além da Esquadra ás ordens do Cavalheiro *Emo*, e da que ancora em *Corfu*, tres náos de linha mais se achão já prêtes, e brevemente sahirão ao mar com varias embarcações de guerra mais pequenas. Demais disso temos 30 chavecos *Eslavões*, alguns de 30 e de 36 peças, promptos a dar á vela á primeira ordem, de sorte que as nossas forças navaes se acharão, dentro de pouco tempo, em estado de causar, se houver guerra, bem perjuizo ao commercio *Hollandez* no *Levante*.

NAPLES 4 d' Abril.

Conformemente ás ordens do Rei se vão formar todos os cemeterios fóra da cidade: o primeiro que se acaba de dispôr para receber os cadaveres, está situado fóra da porta, que conduz a *Puzzuoli*. Para supprir ás despezas necessarias, tanto deste cemeterio, como dos outros, S. M. assignou as rendas da *Abbadia* do *Charba*, que se declarou ser de padroado Real.

A não de guerra a S. *Dorothea* partio os dias passados para *Palermo*. Ella leva despachos ao Vice-Rei de *Secilia*, e tem ordem, depois de os entregar, de cruzar nas costas da Ilha contra os corsarios *Bar-*

barefos, alguns dos quizes consta haverem apparecido naquellas aguas.

Mr. *José Brentano*, rico Negociante *Genevez*, estabelecido nesta cidade, foi encarregado de letras de cambio para procurar a SS. MM. o capital necessario fóra do Reino.

ROMA 6 d' Abril.

O Cardeal de *Benis*, Embaixador de *França*, deo ao Duque e a Duqueza de *Curlandia* hum festim, a que forão convidados os Embaixadores e Ministros Estrangeiros, como tambem a principal Nobreza desta capital.

O Cardeal *José Doria*, que foi ultimamente Nuncio do Papa junto a S. M. *Christianissima*, chegou aqui com perfeita faude. Este novo Cardeal, que encontrou no S. Padre o acolhimento mais honroso, deo Domingo passado a sua entrada publica.

FLORENÇA 8 d' Abril.

O Grão-Duque e a Grão-Duqueza partirão hum dos dias passados para *Pisa* com o Arquiduque *José*.

Aqui se acaba de publicar hum Edicto relativo á supressão de todas as Confrarias particulares. Desde o 1.º de Maio proximo em diante não haverá mais que huma em cada Freguezia, debaixo da direcção immediata do Cura, e não terá outra Igreja senão a Paroquial.

Em observancia d'hum ordem soberana de 21 do mez passado, a Secretaria do Direito Real fez saber, que desde o 1.º de Maio proximo em diante não serão considerados como Conventos de Frerias, senão aquelles, em que as Religiosas puderem viver em communidade: todos aquelles, que não tiverem rendas sufficientes, serão reputados como simples Recolhimentos. As profissões solennes e as celebrações dos votos não se poderão effectuar senão na idade de 30 annos completos.

LIVORNE 5 d' Abril.

O projecto, de que se trata, ha algum tempo, d'hum viagem, que o Rei e a Rainha das *Duas Sicilias* intentão fazer, já não soffre dúvida a guma. SS. MM. virão por mar de *Naples* a *Toscana* para fa-

zer huma visita á nossa Corte, que se acha actualmente em *Pisa*. A *Marqueza de Tanucci*, e algumas outras pessoas da Corte *Seciliana*, já para ahi se dirigirão, a fim de fazer com o Grão-Duque e Grão-Duqueza as disposições necessarias para este encontro, cujo objecto talvez seja hum proximo calamento entre a Princeza Real de *Napoles*, e o segundo dos Arquiduques de *Toscana*. SS. MM. farão a viagem a bordo da não de guerra o *S. Joaquim*, acompanhados de 4 fragatas, 4 chavecos, 2 paquetes, 4 galiotas, &c.

H A I A 29 d' Abril.

As esperanças da paz, pelo menos entre a Corte de *Vienna*, e a Republica, cada vez se vão corroborando mais, e ellas já tem subido ao grão da maior probabilidade. Espera-se a cada instante hum proprio de *Paris* com a nova d'huma composição preliminar, que contera a base d'huma pacificação definitiva, e abrirá a fim caminho para se tornarem a continuar as negociações. As pessoas que sabem do estado actual dos negocios, que se tratão no Gabinete, estão tão seguras deste exito da contestação, que se senão acabasse por hum ajuste amigavel, ellas o terião por hum successo imprevisito.

Em huma Folha do Imperio, em data de 11 d' Abril, se refuta (segundo parece da parte de certa Personagem interessada) a noticia « que entre o numero de trinta cartas escritas da mão do Duque Luiz de *Brunswick*, e apprehendidas em casa de *Mr. van der Sijpe* em *Mastricht*, se achãrão varias, escritas em cifra. » Na dita Folha se diz « que esta noticia he huma mentira das mais insignes, inventada no damnado intento d'enganar a Europa inteira em hum caso tão grave como o de que se trata, e fazer-lhe ter suspeitas de pessoas culpadas, onde as não ha: que o Duque Luiz de *Brunswick* não havendo jámais tratado similhante modo de s' explicar com o Vice Grão Balio de *Mastricht*, não lhe podia conseguintemente escrever huma só palavra em cifra, &c. » Sem conceder que a nova de que se trata fosse forjada de má ten-

ção, a justiça todavia nos obriga a dizer, que não existem cartas algumas escritas em cifra por entre as que se apprehenderão em casa do Vice Balio; mas não obstante ha algumas, de que só elle pôde explicar o verdadeiro sentido.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 28 d' Abril.

A 12 deste mez a Camara alta approvou hum Bil, que faz muita honra á administração de *Mr. Pitt*, e cujo objecto he remediar ás fraudes e abusos, que se commettem nas repartições publicas. No mesmo dia os *Commons* formãrão hum Bil, para haver 2 milhões e 500 mil lib. esterl. por meio de bilhetes do Erario. A mesma Camara ouviu ulteriormente as provas das allegações, feitas pelos Fabricantes das fazendas de linho e algodão de *Manchester*, sobre os damnos irreparaveis que deverá causar a projectada regulção de commercio com a *Irlanda*. Tirado das longas discussões a este respeito, nada se passa d'interessante no Parlamento ou na Corte.

Segundo as cartas de *Gibraltar*, recebidas por hum navio chegado ultimamente a *Portsmouth*, os *Argelinos* tem começado as hostilidades contra a bandeira *Britanica*, tomando dous navios, que conduzirão ao seu porto. O Consul *Inglez* em *Leorne*, logo que deste successo teve noticia, o deo a saber ao *Comodoro Lindsay*, que expedio immediatamente huma chalupa para examinar as circumstancias do facto, e requerer a restitução dos ditos navios: não havendo porém esta chalupa recebido resposta, intentava-se fazer outra representação.

P A R I S 26 d' Abril.

Algunas pessoas assegurão aqui que o Embaixador do Imperador, e os das *Provincias Unidas* assignãrão hum dos dias passados alguns Artigos Preliminares, que devem servir de base a huma composição entre a Corte de *Vienna*, e a Republica. Outras não obstante dizem, que nas conferencias destes Ministros se não tem tratado mais que da troca dos seus plenos poderes, não se podendo as negociações

renovar sem preceder esta formalidade: e accrescentão que se espera outro Correo de *Vienna*, para saber se o Imperador quere ceder d'alguns artigos que os *Estados-Generaes* não podem admitir por fundamento da reconciliação. Por causa da distancia das Cortes interessadas na negociação, as diferentes difficuldades, que ha a este respeito, requerem hum tempo consideravel para se aplanarem.

Muita gente esperava que houvesse huma promoção por occasião do nascimento do Duque de *Normandia*; e de tal sorte se persuadem ainda disso, que dizem que o Rei se tem occupado ha dias com esta promoção. Mas enganão-se certamente: e se alguma promoção houver este anno, ella tã se declarará ao tempo da viagem de *Fontainebleau*.

Huma nova mais certa, e de tão grande importancia na actual conjunctura, he a indisposição d'hum dos principaes Soberanos da *Europa*, occasionada por hum tumor. Se, como se julga, o tumor não he senão em huma perna, este Príncipe poderá ainda viver muito tempo com hum cauterio natural. Por outra parte as pessoas instruidas estão persuadidas, que a sua morte não faria alteração alguma no systema da Corte de *Vienna*. Hum Rei moço, que tivesse que ganhar reputação, seria mais para temer, que hum General velho, que receasse comprometter a sua.

As representações dos nossos Negociantes contra o Decreto do Conselho de 30 d'Agosto, a respeito das colonias, vão continuando. O Parlamento de *Rouen*, ao exemplo do de *Bordeaux*, quer agora entremetter-se neste negocio. Julga-se que elle se terminará, não invalidando inteiramente o dito Decreto, mas sim restringindo só aos habitantes da *America-Unida* a permissão, concedida aos estrangeiros para abordarem em alguns portos das nossas Ilhas. Dizem que os nossos Negociantes tem a certeza de haverem chegado ao *Helder* tres navios destinados para *Amster-*

dam, vindos em directura das nossas colonias com assucar, algodão, e outras produções das *Antilhas*. A ser verdade o facto, o Governo deve com toda a actividade cuidar em prevenir semelhante contrabando.

Aqui se acaba de publicar o Decreto,* do Conselho d'Estado do Rei, em data de 14 d'Abril 1785, pelo qual se estabelece huma nova Companhia das *Indias*.

LISBOA 17 de Maio.

A 13 deste mez celebrou a Academia Real das Sciencias a sua sessão pública, á qual, na falta do Presidente, deo principio o Excellentissimo Visconde de *Barbacena*, Secretario d'Academia, por hum elegante discurso, que, com a mais bem ajustada eloquencia, mostrou quanto para toda a Nação, e particularmente para a Academia, he plausivel o dia, em que subio ao Throno a Augusta Soberana, que por dita nossa nos governa. O mesmo declarou depois a Memoria que a Academia havia julgado digna do premio proposto, d'huma medalha d'ouro, annunciando o Programma, que lhe servio d'assumpto, e os que deverão servir para o concurso do anno 1787, (os quaes se porão no segundo Supplemento.) Fez-se huma succinta leitura da Memoria coroada; e aberta a carta, que a acompanhava, se achou ser o seu Author o Doutor *Manoel Joaquim Coelho da Costa Maia*, Lente substituto de Mathematica na Universidade de *Coimbra*. A sessão se concluiu pela leitura d'algumas outras Memorias igualmente eruditas, e uteis para os progressos da Agricultura, e Geografia. No fim se mostrou aos assistentes a medalha, que a Academia mandou cunhar, como monumento da Real beneficencia com que S. M. se dignou declarar-se sua Protectora. A descriptção do cunho se porá tambem no segundo Supplemento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49. *Genova* 690. *Paris* 440.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 20 de Maio 1785.

P E T E R S B U R G O 29 de Março.

A Qui se acaba de formar hum projecto para o estabelecimento d' huma Companhia de Commercio em *Archangel*, a qual, debaixo da protecção immediata da Imperatriz, deverá fazer o commercio das pelles e da madeira directamente com o *Kamschatka*, como tambem com *Astracan* e os paizes situados sobre o *Volga*. Se este projecto se puder executar, o fruto, que delle s'espera, será muito vantajoso; por quanto as pelles, que dalli vem, são as melhores e as mais duraveis que se conhecem, e aquelle paiz está cheio de madeira propria para toda a casta d'obra. O Tenente General Conde d'*Anhalt* partio daqui no principio deste mez para *Archangel*. A extensão desta visgem, que elle empiechende no meio da estacção mais aspera, faz pensar que o seu objecto não he de pura curiosidade.

Falla-se ha dias em se haverem recebido noticias da *Georgia* e d'*Astracan*, a respeito d' huma invasão, com que o Imperio *Russiano* se achia ameaçado da parte dos *Tartaros* da *Grande Tartaria*, particularmente do Kan de *Samarcanda* e dos *Hordes*, que habitão ao nascente do *Mar Caspio*. Este rumor porém requer ainda confirmação.

A L E M A N H A. *Vienna* 9 d' Abril.

A 28 do mez passado o Imperador foi á Paroquia do Palacio Imperial, acompanhado do Cardeal Arcebispo, do Prelado *Garampi*, Nuncio Apostolico, novamente elevado ao Cardinalado, e dos Fidalgos da sua Corte; e depois d'assistir ao Culto Divino, poz com as formalidades costumadas o Barrete ao novo Cardeal.

Aqui se tem assegurado ha alguns dias a esta parte, que a nossa composição com os *Hollandezes* estava em termos de se concluir, e que alguns negocios ainda mais importantes hião regular-se á satisfação da nossa Corte. Semelhantes asserções porém não assentão sobre fundamento algum certo, por quanto se observa o segredo mais inviolavel em tudo o que diz respeito ás actuaes negociações. O Imperador, querendo recompensar a fidelidade e a discrição, de que os Officiaes da Chancelleria tem dado as provas mais indubitaveis nesta occurrencia, mandou augmentar consideravelmente os seus salarios respectivos.

Falla-se actualmente em hum vasto projecto, para cuja execução devem intervir varios Soberanos. Elle tende a estabelecer hum commercio directo com a *Persia* e *India* pelos mares *Caspio* e *Negro*, como tambem pelo *Danubio* e *Rheno*. As mercadorias deverão subir do mar *Caspio* pelo rio *Volga*, passar deste por hum canal ao *Don*, descer por elle até o *Mar Negro*, subir pelo *Danubio*, e por outros canaes passar ao *Rheno*, para se espalharem pela *Almanha*, &c. Outras poderão passar os *Dardanellos* para a *Italia*, &c. e fazer desnecessaria a navegação da *India*.

Berlin 12 d' Abril.

Temos lido com muita admiração em alguns Papeis publicos d'*Hollanda* huma relação, segundo a qual os *Estados-Geraes* escreverão a *S. M. Prussiana* a respeito d' huma conta dada pelo *Rhingrave* de *Salm*, e receberão huma resposta do Rei, cuja substancia se achia na dita relação: o que se oppõe inteiramente á verdade. Consta que

que se tem dirigido queixas a este respeito ao Ministro da Republica nesta Corte, e expedido ordens a Mr. de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario do Rei na *Haia*, para se queixar igualmente do mesmo, e dar a conhecer a S. A. P. o descontentamento que causa a S. M. o haver-se compromettido o seu nome de tal sorte nos Papeis publicos.

Parece que se trata de formar alguns Corpos francos, tanto d' Infanteria, como de Cavallaria, os quaes se repartirão pela *Prussia*. A deserção muito consideravel por entre as Tropas *Austriacas* deverá facilitar os allistamentos. Dizem que, durante o inverno, para cima de 600 homens vierão allistar-se nos Regimentos que temos na *Westphalia*.

Munich 14 d' Abril.

As pessoas que supõem que o Rei de *Prussia* não ficou satisfeito da resposta dada em *Petersburgo* ao Conde de *Gortz* seu Ministro, acrescentão, que em huma audiencia particular S. M. se explicou com o Principe *Dolgorski*, Embaixador de *Russia* em *Berlin*, nos seguintes termos: « Que os passos do Gabinete de *Petersburgo* » claramente mostravão, que este se interessava mais na vantagem da Corte de *Viena*, que na conservação da tranquillidade e equilibrio da *Europa*; e que conseguintemente S. M., como Soberano d' hum dos Estados do Imperio, garante da Constituição *Germanica*, e interessado no bem e socego da *Europa*, devia protestar por huma vez seriamente contra todas as tentativas, que a isso se pudessem oppôr, e se devia obrigado a tomar as medidas adequadas para fester, se for necessario, tanto os direitos d' *Alemanha* em geral, como os da sua Coroa em particular. » Alguns querem que a resposta do Embaixador fosse a seguinte: « Que a sua Soberana não sabia de projecto algum da Corte de *Vienna*, que fosse contrario á Constituição *Germanica*; e talvez S. M. se achasse com informações pouco bem fundadas a este respeito. » Diz-se até mesmo que o dito Ministro se adiantára a fazer nessa occasião algumas reflexões de natureza tão séria, que faz inverosimil o facto; pois não deve crer-se que a isso s'abaa lançasse, sem instrucções da sua Corte, nem parece provavel que dellas se achasse munido d'ante-mão.

Liege 1.º d' Abril.

Aqui chegarão os dias passados alguns Commissarios *Hollandezes* encarregados da compra de bombas: em virtude dos ajustes, que já fizerão dous Negociantes desta cidade, se tem obrigado a apromptar-lhes, daqui até 10 de Maio, 40 bombas, as menores das quaes deverãõ pesar 130 arrateis, e cada huma se pagará a razão de 10 florins.

HAIA 21 d' Abril.

O correio, que ha cinco dias se espera aqui de *Paris* com os Artigos preliminares, que devem servir de base á renovação das negociações com o Imperador, ainda não chegou; e as cartas de *Versalhes*, que se acabão de receber, parecem não annunciar cousa alguma, que possa fazer olhar desde já estes Artigos como concluidos. Com tudo não se duvida que esta nova nos seja brevemente dada, ou ao menos que se saiba em que figura se porão as cousas, visto que ha dous correios os *Estados-Geraes* não tem recebido despachos alguns da parte dos seus Embaixadores na Corte de *França*.

As apparencias de paz, ou talvez a consideração do numero de Tropas ligeiras, em cujo allistamento já se consentio, fizerão com que os *Estados Geraes* tomassem a Resolução de não acceitar as offeras, que em diante se lhes pudessem fazer para a formação de novos Corpos francos, ou o allistamento de Tropas ligeiras. Já porém não se duvida que seja admittido o Corpo formado pelo Conde de *Maillebois*, sem embargo da Capitulação desta Legião se não achar ainda assignada da parte dos *Estados-Geraes*. O Conselho d'Estado já formou huma petição para a somma de 5.140.000 florins, em que deverá importar o allistamento da dita Legião, que constará de 30.000 homens; somma, que deve ser paga logo que se assignar a Capitulação: e S. A. P. enviarão esta petição aos Confederados respectivos com huma carta, recommendando que se consinta, sem demora, no que o Conselho requer.

Ao mesmo tempo que os *Estados-Geraes* tem ingenuamente confessado nas suas Mes-

mórias dirigidas á Corte de *Verfaher*, que a Republica, sem poderosos soccorros dos seus Alliados, se não acha em estado de resistir ás forças superiores do Imperador, em alguns papeis se trata esta materia do modo seguinte: As forças do Imperador, e os recursos que a Republica tem para lhe resistir, se achão tão exactamente calculados, que se sabe que as rendas do primeiro não passão de 190 milhões de libras turquezas, ao mesmo tempo que a *Hollanda* tem 130. Daqui se mostra a impossibilidade de suster a Corte Imperial huma guerra summamente dispendiosa em hum paiz distante do seu, para a qual precisaria de 100 mil combatentes, cuja sustentação, e a despeza das operações militares levarião 150 milhões em cada campanha: e quando mesmo em todas estas ficasse victoriosa, sahindo sommas tão enormes da *Austria*, *Bohemia*, *Hungria* e *Italia*, paizes pobres de dinheiro, ficaria nelles tão esgotada a circulação, que os seus effeitos serião sensiveis por hum seculo e talvez mais. Pelo contrario a *Hollanda*, que teria a vantagem de pelear no seu proprio territorio, e de que as suas proprias despezas circulassem no interior das *Provincias Unidas*, teria tambem a vantagem de que o seu commercio maritimo não ficasse interrompido como o dos *Austriacos*, que só poderião navegar debaixo de bandeira neutra. Demais disso, a Republica teria a addição de fazer as suas operações militares 40 milhas em torno do seu centro, com a facilidade de renovar as suas Tropas, de sorte que no segundo anno de guerra poderia sustentar 100 mil combatentes. He constante que ao tempo da paz de *Riswick* a Republica conservava 180 mil homens e 90 naos de linha.

LONDRES. *Continuação das noticias de 28 d'Abrik.*

Desde 11 deste mez não se falla aqui senão no discurso que Mr. Pitt pronunciou nesse dia na Camara dos *Commons* sobre as rendas publicas do Reino, e na esperança que elle tem de poder conseguir que se poupe cada anno hum milhão esterlino, que será destinado para diminuir a divida nacional. Segundo o plano que o Chanceller apresentou, o producto puro dos tributos do quartel, que acabou a 5 de Janeiro proximo passado, era de 2.738.000 lib. esterl., e o do quartel que acabou a 5 d'Abrik de 3.066.000: total 5.804.000. O producto dos dous quarteis correspondentes, que acabarão, hum a 5 de Janeiro, e o outro a 5 d'Abrik 1784, não foi senão de 4.783.000 lib. esterl., conseguintemente cresceu 1.021.000. Se elle seguir a mesma proporção nos dous quarteis que vem, excederá 1.199.000, que juntos aos 2.450.000 do tributo das terras e do da cerveja, e ao producto do das casas, que não entra neste calculo, e que se julga montar a mais de 500 mil lib. esterl., poderão facilitar a execução do seu plano, e subministrar varias economias, depois de satisfazer aos encargos annuaes do estabelecimento de paz, os quaes, incluindo os juros da divida, para cujo pagamento se tem assignado fundos, e os da divida, para cujos juros ainda se não assignarão, requerem 1.440.000 lib. esterl. com pouca differença.

Por cartas ultimamente recebidas do Consul Britanico em *Lionne* consta, que os *Argelinos* não tem querido restituir o navio *Inglez*, que tomarão perto de *Malaga*, nem libertar pessoa alguma da esquipagem; de sorte, que a nossa Corte provavelmente se verá obrigada a entrar no numero dos inimigos daquelles *Barbaros*, cuja Marinha, pelos amiguados presentes de Potencias Europeas, se acha presentemente em hum estado alfas formidavel. He para sentir que as Nações da Europa não entram em huma confederação contra aquelles Piratas!

PARIS 26 d'Abrik.

As pessoas que duvidavão d'huma composição proxima entre o Imperador e a *Hollanda*, estão hoje persuadidas, que tudo se achou em termos de se ajustar. Não obstante, seria sem fundamento o crer que a reconciliação está de todo concluida. Somente he certo que já se lançarão as suas bases, e que tudo annuncia que as demais difficuldades se aplanarão nas conferencias que tem entre si a miudo os Embaixadores das duas Potencias, especialmente pelos bons officios da nossa Corte. Parece que

que a confiança vai já reinando entre estes Embaixadores ; e notou-se os dias passados , que na Assembleia ordinaria do Corpo Diplomatico , o Conde de *Mercy* e os Ministros da Republica estiverão a conversar largo tempo da maneira mais amigavel. — Aqui se tem espalhado hum vozto que o Conde de *Vergennes* escrevera a huma Senhora da sua amizade, como se a composição se achasse incoavelmente ajustada ; mas este Ministro só disse a Madame de *Mauconseil*, o que he público nesta capital, convem a saber, que huma perfeita reconciliação não está remota, e que poucos objectos havião tão constantemente absorvido a sua attenção. He verdade que deide que Mr. de *Vergennes* exerce o seu cargo, não se tem tratado negociação mais cheia de difficuldades : e pôde-se dizer que a Europa lhe deve o havella posto nos termos em que hoje a vemos, por quanto parece certo que nada se oppõe já a huma composição definitiva entre a Corte de *Vienna* e as *Provincias-Unidas*. Devemos confirmar-nos nesta idéa, vendo que nas fronteiras se mandão vender as provisões destinadas para as Tropas. O preço das forragens tem diminuido consideravelmente ha 5 ou 6 dias ; e como ha tres mezes não tem havido chuva, e em algumas Provincias a terra se acha ainda gelada, o preço da cevada, e das outras forragens em lugar de diminuir, teria subido ao menos hum quarto, se a venda das provisões, feitas por conta do Rei, não fizesse redundar estes generos: circumstancia, que basta para destruir todos os rumores de guerra, que ainda espalhão os Papeis Estrangeiros.

MADRID 10 de Maio.

As noticias da jornada da Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina* chegão até o dia 6 do corrente, em que S. A. chegou a *Talavera*, donde no dia seguinte devia partir para *Badajoz*. Em todas as povoações, por onde S. A. passou, recebeu as mais obsequiosas demonstrações dos Prelados, Ministros, e habitantes, que testificarão a sua affeição á Real Familia, fazendo erigir arcos, ornando e illuminando as ruas e praças, e ordenando os divertimentos que o tempo permittia. S. A. deixou por toda a parte a mais vantajosa opinião do seu amavel caracter, e deo a conhecer os talentos que a distinguem tão superiormente a sua idade.

Na narração que se fez das funções celebradas por motivo do Desposorio de S. A. houve a omisão de dizer, que logo depois que o Excellentissimo Marquez de *Lourenço*, Embaixador Extraordinario de S. M. Fidelissima, teve a sua Audiencia pública, o Rei lhe conferio a Ordem do *Tuzão*.

LISBOA 20 de Maio.

Segundo as noticias de *Villa Viçosa*, a Senhora Infanta *D. Marianna Victoria* partio dalli, acompanhada de toda a comitiva *Hespanhola*, que a esperava, no dia 12 do corrente pela huma hora depois do meio dia, deixando á SS. MM. e AA., e toda a Corte na mais justificada saudade. Nos dias que mediarão até a partida de S. A. houve Serenata no Paço : o Excellentissimo Embaixador d'*Hespanha* deo magnificos festins em sua casa ; e o Excellentissimo Duque d'*Alagoes* se distinguio tambem com semelhantes demonstrações. *A ordem da marcha se porá no segundo Supplemento.*

Todas as pessoas da Corte parecem encantadas com as admiraveis qualidades da Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina*, que se mostra muito satisfeita da mesma satisfação que inspira. A geral alegria tem porém sido perturbada com huma indisposição do Principe N. S., que se acha sangrado por occasião d'huma esquinencia que sentio, mas de que os symptomas promettem prompto restabelecimento : a Princeza N. S. se achou tambem incommodada : mas sem molestia, que deva dar muito cuidado.

A 14 do corrente entrou neste porto a fragata de guerra *Francesa a Belia Rosa*, vinda de *Goré* em 23 dias.

A 17 entrou a não de S. M. a N. Senhora de *Belém*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Jorge Harcastle*, vinda do *Rio de Janeiro* com 109 dias de viagem.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785. Com licença da Real Mesa Censoria

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Maio 1785.

Resposta do Rei de Prussia á carta da Magistratura da cidade de Dantzig:

Causa-nos satisfação o ver pela vossa carta de 11 de Janeiro, que haveis finalmente resolvido accetar a Convenção, que vos mandamos offerecer pelo nosso Residente *Bucholtz* em *Varsovia*, e pôr desta sorte termo á diffensão não necessaria, e summamente prejudicial a ambas as Partes, que havia subsistido até aqui. Tendes razão de reconhecer, que a vossa cidade, segundo a sua posição, a querer conservar a sua prosperidade e o seu commercio, deve manter vinculos mutuos com os nossos Estados, que a cercão. Nós constantemente temos alimentado os mesmos sentimentos: e temos olhado a prosperidade da vossa cidade e do seu commercio, como tão essencial, e tão util tambem para os nossos Estados, que, sem nos demorarmos em vantagens parciaes a nosso favor, e sem nos deixarmos levar d'hum resentimento, que não seria inteiramente injusto, a respeito do procedimento d'alguns dos vossos Cidadãos, vos havemos offerecido e acordado, de nosso proprio movimento, e sem outros alguns motivos, Condições de Composição, pelas quaes não cedemos pouco do rigor dos nossos Direitos; as quaes, se as pezardes com mais tranquillidade, e sem preocupação, a vós mesmos parecerão mais moderadas, e mais vantajosas, do que nunca as podeis desejar, nem esperar: e pelas quaes havemos tido por principal objecto, quando não seja unico, a equidade e os meios de conciliar as verdadeiras vantagens commerciaes dos vossos Cidadãos, e dos nossos Vassallos, que não se oppõem entre si de forte alguma, mas que a sua natureza liga mais depressa umas ás outras. Esperamos que a experiencia do passado, e do futuro vos provará, e vos fará reconhecer cada vez mais estas verdades: e que tanto vós, como os vossos Cidadãos, por hum procedimento mais racional, mais amigavel, e que não tenda demaziadamente ao interesse proprio, nos subministrareis a occasião, e os motivos de vos conservar o nosso favor Real, e toda a affeição d'hum bom vizinho.

Em *Berlin* a 17 de Janeiro 1785.

(Assignado) **FREDERICO** (Mais abaixo) *Finckenstein v. Hertzberg*.

Carta da Magistratura de Dantzig aos dous Ministros do Gabinete Prussiano.

Nós consideramos como hum dos nossos primeiros deveres o testificar respeitosa-mente a Vossas Excellencias os sentimentos que nos animão agora, que nos dispo- mos a gozar das Condições de Composição muito benignas, que foi do agrado de *S. M. Prussiana* conceder-nos. Penetrados da convicção mais intima, que esta cidade, e o seu commercio, que vai em decadencia, não podião esperar huma mais longa exis- tencia, sem a protecção magnanima de *S. M.*, nada nos torna superiores a todos os receios d'hum triste futuro, senão a firme confiança que temos na benevolencia d'hum Principe, cujos louvores o Mundo inteiro celebra, como tambem na inter- cessão efficaz de Vossas Excellencias, a quem com corações cheios de sensibilidade, nós nos reconhecemos devedores desta felicidade, e de todas as consequencias van-

tajosas, que della esperamos para o futuro. Este beneficio, que já mais nos esqueceremos haver recebido de Vossas Excellencias, nos anima a rogar-lhes que continuem a sua protecção no que nos interessa para o futuro, e a recommendar-lhes com instancia a Carta muito humilde, que tomamos a liberdade de dirigir a S. M. O reconhecimento que devemos ao favor, com que Vossas Excellencias nos honrão, já mais se deslevará da nossa memoria; e não haverá sentimentos de maior apreço para os nossos corações, que os votos mais ardentes, que formaremos pela maior ventura de Vossas Excellencias, e prosperidade do seu glorioso Ministerio.

Feito em Dantzig a 11 de Janeiro 1785.

Os Burgomestres e Conselho da Cidade de Dantzig.

Resposta dos Ministros do Gabinete de S. M. Prussiana aos Burgomestres e Conselho da cidade de Dantzig.

Depois de havermos recebido as duas Cartas, que haveis escrito a 11 do corrente ao Rei e a nós, para nos declarar que haveis finalmente accedido a Convenção, concluída em *Varsovia*, a respeito das differenças sabidas, não deixamos d'apresentar a primeira a S. M.; e actualmente vos enviamos a sua resposta. Nella veeis mais amplamente os sentimentos de S. M. fundados na equidade, moderação e magnanimidade. Os nossos concordão inteiramente a este respeito, como julgamos havello asias provado durante todo o decurso das differenças, suscitadas sem causa nem necessidade, e como o provaremos ulteriormente pelo tempo em diante. Pelo que nos toca nós nos empenharemos constantemente em fazer, que se observe exactamente a Convenção d' huma e outra parte. Se vós e os habitantes da vossa cidade fizerdes o mesmo; senão olhardes unicamente a vantagens parciaes: se vos não abalançardes por effeito de simples suspeitas, de pequenos incidentes, que se originão casualmente, a queixas excessivas, ou a passos pouco commedidos; mas se ao contrario consultardes a este respeito, em todos os casos, commosco, ou com o Residente do Rei, que se achará sempre munido das instrucções necessarias para este effeito; — então achareis pela experiencia, que aqui se não intenta menos conservar a prosperidade e o commercio florecente da cidade de *Dantzig*, tão estreitamente ligada com os Estados de S. M., que as verdadeiras vantagens dos vassallos *Prussianos*; e que se d' huma e outra parte se observar este principio, a cidade de *Dantzig* não terá motivo de sentir a mudança, succedida a respeito da *Prussia Occidental*. Nelles sentimentos somos, &c.
(Assignado) **TINCKENSTEIN. v. HERTZBERG.**

Narração do facto, que occasionou a differença entre a Republica de Hollanda e a de Veneza.

No mez de Dezembro 1782, hum Fidalgo moço natural de *Dalmacia*, debaixo do titulo de Conde de *Chiud Zannowich*, se apresentou a *Mrs. Chomel e Jordan d'Amsterdam*, munido d' huma carta de recommendação da parte dos seus Correspondentes em *Leão*. Depois d' estar algum tempo em *Amsterdam*, o dito Fidalgo lhe propoz que lhe adiantassem o dinheiro necessario para a sua viagem, declarando haver se desahido com os seus Banqueiros em *Paris*, por causa das despesas excessivas, que havia feito, e a respeito das quaes os ditos Banqueiros lhe fizeram representações, que occasionarão a dissensão: e offereceu para embolso das sommas, que pedia adiantadas, as suas proprias Letras sacadas sobre huma Casa de *Genova*; e para segurança em quanto estas se não pagassem, hum Bilhete de *Mylord Lincoln* sacado sobre os seus Banqueiros de *Londres*, e accedido pelos mesmos, de 30500 sequins *Romanos*, a pagar em 1775. *Mrs. Chomel e Jordan* requerêrão que este Bilhete lhes fosse entregue para o fazerem examinar, e elles o mostrãrão effectivamente a huma das primeiras Casas d' *Amsterdam*, que se correspondia com os Acceditantes em *Londres*, perguntando se o podião ter por solido. Depois de se examinar a assignatura dos Banqueiros de *Londres*, a resposta foi a todos os respeitos satisfactoria; e *Mrs. Chomel*

e *Jordan* se julgáram d'alguma sorte obrigados a prestar-se á vontade do seu Recomendado, visto o poderem fazer com toda a segurança. Consequentemente elles consentirão sem difficuldade ulterior em adiantar o capital necessario para a viagem, guardando para sua cautela o Bilhete facado sobre os Banqueiros de *Londres*.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Programmas da Academia Real das Sciencias.

A Memoria, que a Academia julgou digna do premio proposto para o presente anno, tem por assumpto: *A demonstração da regra d' aproximação de Mr. Fontaine para a integração aproximada da formula $f y d x$: ella conclue com a divisa; Magna iter ascendo, sed dat mihi gloria vires.* Sobre os outros dous assumptos propostos para o mesmo anno não concorrerão Memorias, e por isso se não derão os premios.

Para o anno de 1787 a Academia torna a propôr o assumpto, que já havia proposto em 1781, e que, por se não achar satisfeito, será agora o premio dobrado, isto he, de cem mil reis, para quem melhor resolver a questão seguinte: *Qual he o methodo e cautelas necessarias para a cultura das vinhas em Portugal: para a vindima, extracção e fermentação do mosto: conservação e bondade do vinho: e para a melhor reputação e vantagem deste importante ramo do nosso Commercio?* Advertindo que a Academia não premiará Memoria alguma, em que o seu Author, além da theoria indispensavel para a digna satisfação deste assumpto, e além da indagação, e comparação das observações, que se achão escritas, não responder também com experiencias proprias, pela maior parte feitas em grande na sua presença, ou por pessoas nomeadas e fidedignas. Observando-se pelo mais as mesmas condições, e declarações indicadas no Programma de 3 d' Outubro de 1781.

O segundo assumpto, que também se havia proposto, e que ainda se não acha satisfeito, he: *Huma Grammatica Filosofica da lingua Portuguesa.* A Academia o torna a propôr do mesmo modo que estava proposto, mas sem tempo determinado, para ser premiada a primeira Memoria, que em qualquer occasião se apresentar, digna da sua approvação: e em lugar deste assumpto ordinario, que fica sendo extraordinario, propõe para o mesmo anno 1787 o *Elogio d'algum dos nossos grandes Homens benemeritos da Patria, á escolha dos mesmos concorrentes.* Na classe das Sciencias de Cálculo propõe para o mesmo anno o seguinte assumpto: *Assignar os meios mais expeditos, e mais seguros para conhecer no mar, que distancia, e a que rumo se tem navegado, em hum tempo dado:* O premio destes ultimos assumptos será do valor ordinario de 50000 reis, observadas todas as condições geraes, que forão expostas nos Programmas antecedentes, tanto para a composição, como para a entrega das Memorias, que será infallivelmente até o fim de Janeiro do dito anno de 1787.

A medalha que a Academia mandou cunhar, para perpetuar a memoria da Regia protecção, que lhe foi concedida, representa a Rainha N. S. sentada em huma cadeira, dando a *Minerva* huma coroa de louro, em final da adopção que se dignou fazer da Academia, concedendo-lhe o titulo de *Real*: e tendo ao pé de si o *Cornucopia* derramando frutos, para significar a liberalidade com que dotou a mesma Academia. A figura de *Minerva* em pé, tendo encostadas a si as Armas de *Portugal*, e ao pé os attributos das Sciencias e Artes, que a caracterizão como Academia das Sciencias *Portuguesas*, recebe com a mão direita os Reaes dons, e com a esquerda sustenta sobre hum pedestal, para mostrar que delles resulta a sua estabilidade. Sobre o pedestal se vê o mocho de *Minerva*, para mais a dar a conhecer. A legenda he: STABILITAS. ARTIVM., e no Exergo MDCCLXXXIII. No Reverseo ha a inscripção seguinte:

MARIAE. AVGVSTAE.
 LV S I T A N O R V M. R E G I N A E.
 F A V T R I C I. E T. O R N A T R I C I. S V A E.
 A C A D E M I A. S C I E N T. O L I S I P.
 R E G I O. A V C T A. A E R E.
 E T. N O M I N E.

Em cima da inscripção ha tres coroas de louro entrelaçadas, que significão a união das tres classes, de que se compõe a Academia. Em baixo dous ramos de carvalho com frutos, dão a conhecer os que já produzem, e promettem produzir os trabalhos d'Academia.

Ellas medalhas forão apresentadas em *Villa-Viçosa* a SS. MM. e AA., e ás principaes pessoas das duas Cortes, pelo Excellentissimo Duque d'*Alfões*, Presidente d'Academia, no dia Anniversario da feliz Acclamação de S. M.

Continuação das noticias de Villa Viçosa.

Nos dias 9 e 10, em quanto SS. MM. e AA. jantavão em público, se tocárão varias Sonatas pela musica da Camara, clarins e timbales das Reaes cavalherices. Na manhã de 9 todos os *Hespanhoes* assistirão á picaria, em que o Principe N. S., e o Senhor Infante D. *João* montarão dous formosos cavallos, de raça *Portugueza*, manejando-os com admiravel destreza. A 11 houve beija-mãos geral, por ser o dia Anniversario do Senhor Infante D. *Gabriel*. As Senhoras Infantas D. *Carlota Joaquina*, e D. *Marianna Victoria*, em sala separada, admittirão á honra de lhes beijar a mão os *Hespanhoes* da comitiva, e Guardas de Corps. Á noite houve Serenata, em que a Senhora Infanta D. *Marianna* cantou duas arias, admirando a todos a sua melodia, e gosto de musica.

A 12 partio a Senhora Infanta D. *Marianna Victoria*, marchando a sua comitiva na ordem seguinte. A partida das Guardas *Hespanhoes*, o Exempto, e Estribeiro occupando os seus postos como em *Hespanha*; na lua reta-guarda seguia outra partida *Portugeza* a cavallo, commandada por hum Brigadeiro. Ao coche, em que hia a Senhora Infanta, seguirão outros dous das Reaes cavalherices d'*Hespanha*; e depois outros dous das Reaes cavalherices de *Portugal*, que conduzião os mesmos Gentis-homens da Camara, que havião ido receber a Senhora Infanta D. *Carlota Joaquina*, e que agora forão acompanhar a outra Senhora até *Badajoz*. Cerravão a marcha outros dous coches de S. M. *Catholica*, todos a seis. A artilheria do Castello salvou, e a Guarda do Palacio fez as devidas continencias a S. A.

Tinha-se assentado em que a Senhora Infanta se despedisse na vespera á noite, e que partisse cedo para s'evitar que a artilheria, tambores e sinos excitassem em SS. MM. o sentimento dos ultimos instantes da separação. Mas hum aviso, que se recebeo, de que o Rio *Caya* não estava em estado de se poder passar, fez crer que S. A. não partiria naquelle dia. Outro aviso porém, que chegou na mesma manhã, fez determinar a partida para depois do meio dia. Esta foi a razão, por que os 3 Regimentos, que devião formar-se diante do Palacio, não chegarão a tempo. A guarnição d'*Eltas* devia achar-se postada na passagem de S. A. para lhe fazer as devidas continencias.

Os Excellentissimos Duque de *Cadavál*, Conde d'*Assumar*, e D. *Jose de Menezes*, filho do Excellentissimo Marquez de *Marialva*, obtiverão permissão de S. M., e partirão em seguimento de S. A. para *Madrid* no dia 15.



Terça feira 24 de Maio 1785.

CAIRO 12 de Fevereiro.

A 3 deste mez, dia em que todos os Beys e demais Magnatas da cidade devem ir ao Paço para saudar o Baxá, que he Governador do *Egypto* em nome da *Porta*, e fazer-lhe os cumprimentos de costume, sessenta pessoas com pouca differença, a maior parte das quês pertencem aos Grandes, que forão desterrados ha algum tempo, projectarão dar cabo de varios Beys em actual serviço. Consequentemente elles se introduzirão, disfarçados e bem armados na sala da audiencia; mas sem embargo de não haver transpirado o segredo da sua conspiração, ajustárão-se tão mal para a executar, que ella não sortio inteiramente o seu effeito. O *Emir Hatch*, ou Conductor da Caravana da *Meca*, havendo observado entre os domesticos do Baxá hum movimento, que lhe deo que suspcitar, fez final a *Hussam Bey*. Este tendo-se immediatamente levantado para se despedir do Baxá, recebeu hum tiro de pistola, que lhe levou parte do queixo. Esta ferida, posto que consideravel, não lhe fez perder o animo: elle metto mão ao seu traçado; e folido por outros Beys, que igualmente empunhárão as suas armas, abriu caminho por entre os conjurados. Hum só Bey ficou morto, e varios dos principaes Officiaes feridos. Depois desta sanguinosa scena, que custou a vida a hum grande numero de pessoas, o Governo se determinou a depôr o Baxá: o que fez no mesmo dia, desterrando aquelles dos seus Officiaes, que se suspeitou haverem apadriñado a trama. O *Genizaro Aga*, homem de muito merecimento, tem feito as mais rigorosas averiguações para descubrir as pes-

soas comprehendidas na conspiração, que esteve a ponto de pôr esta cidade na maior perturbação: e elle já ordenou o supplicio de varios Grandes do *Cairo*, que se reconhece estarem complices.

CONSTANTINOPLA 26 de Março.

Em consequencia das informações, que a *Porta* recebeu da revolução, succedida no *Cairo*, na qual o Governo do *Egypto* depoz *Hamsy Baxá*, Governador daquela Provincia, o *Grão-Senhor* mandou proceder contra os rebellados, e approvou ao mesmo tempo a deposição do Baxá, que transferio para o Governo d' *Alepo*. Aqui chegou a agradável noticia, de que neste ultimo lugar se havião apoziguado as perturbações, e se achava inteiramente restabelecida a tranquillidade.

O Barão de *Herbert*, Internuncio do Imperador, faz inutilmente todas as diligencias possiveis para induzir a *Porta* a prestar-se á demarcação proposta pela Corte de *Vienna*. O Governo *Ottomano* pratica a este respeito a arte, que sabe perfeitamente, de suspcitar diversos incidentes, e de ir pondo hum negocio em dilação, até se perder em fim de vista. Ao menos se prevê, que esta regulação dos limites entre os dous Estados não chegará jámais a consolidar-se, excepto se a Corte de *Vienna*, livre d' outros cuidados, se achar brevemente em estado de constranger outra vez a *Porta* á sua antiga condescendencia. Demais disso não he necessario ser muito profundo em politica para perceber que a nossa Corte he instigada por conselhos d' outrem, e que não he só a *Franga*, que se deve suppôr ter parte nestas inspirações secretas.

O *Reia Effendi* mandou perguntar os dias

dias passados ao Ministro de *Veneza* se era certo haver a Republica soccorrido ao *Baxá de Scutari* com dous navios carregados de petrechos de guerra. O dito Ministro lhe respondeo que nada sabia a este respeito; mas que escreveria ao Senado em ordem a informar-se do facto.

Dous Bortangis ou jardineiros do *Serralho*, acompanhados d'hum Fysico *Perfa*, se elevarão aos ares hum dos dias passados, na presença do Sultão, e de toda a Corte, em hum globo aerostatico, segundo o methodo de Mr. de *Montgolfier*, e andarão 30 leguas em menos de 4 horas.

NAPOLIS 19 d' Abril.

O Visconde de *la Herreria* já se despedio da Corte, e vai por Ministro a *Tarim*. Pouco depois o Cavalheiro de *las Casas* appresentou as suas Credenciaes, como Ministro Plenipotenciario d' *Hespanha* junto ao nosso Monarca, em lugar do sobredito Fidalgo.

Huma molestia epidemica, procedida do ar inficionado pelas agoas estagnadas na *Calabria*, continúa a affligir e despovoar aquella infeliz Provincia, que ainda não está de todo livre dos tremores de terra.

Escrevem de *Palermo*, que no mez de Janeiro proximo passado ao abrir dos alicerces d'hum muro na quinta do Barão de *Quaranta*, se deo com huma abobeda cortada em viva rocha, dentro da qual havia huma caverna, cuja passagem estava entulhada. O Principe de *Terremuzza*, logo que teve noticia deste descobrimento, foi pessoalmente examinallo, e assentou que era huma catacumba da mesma especie das de *Roma*, *Napoles* e *Siracusa*. Na mesma caverna elle notou varias passagens, pelas quaes tres pessoas juntas podião caminhar, sem difficuldade: estas passagens interiores se achavão interfectadas por outras, e cada hũa recebia luz de buracos cortados na rocha. Nas passagens lateraes estão formados varios nichos, onde se dep sitavão os cadaveres, e em cada hum destes nichos se achavão caveiras, varios fragmentos d' ossos humanos, e vasos de barro. O Principe de *Terremuzza*, que está nomeado pelo Rei para cuidar nas antiguidades das Provincias de *Nota*, e do

Valle de Demana, enviou huma relação das particularidades do sobredito descobrimento ao Vice-Rei da *Sicilia*, que lhe tem subministrado os meios necessarios para restituir a caverna ao seu antigo estado. Consequentemente outra passagem já se acha aberta, como tambem varias aberturas por onde possa correr o ar livremente, em ordem a preservar a saude dos obreiros occupados em desentulhar as demais passagens, que se suppõe ter huma consideravel extensão. Espera-se por este meio achar muitas inscripções curiosas, urnas e outras peças antigas.

LORNE 7 d' Abril.

O navio *Ragusano* o *Triunfante* chegou os dias passados a este porto. O dito navio traz a bordo 60 pessoas, que partirão ha algum tempo d' *Italia* para ir procurar estabelecer-se na *Crimea*, e que voltão á sua patria.

H A I A 28 d' Abril.

Por fim o correio, que se esperava de *Paris* com a maior impaciencia, chegou a 21 deste mez á noite; mas a pezar da sua vinda nada se sabe de novo a respeito da pacificação; e a incerteza continúa da mesma forte, especialmente por se guardar o maior segredo sobre o conteudo dos despachos, que o dito correio trouxe. Tudo quanto podemos dar por certo, he que nada se acha por ora decidido.

Quinta feira passada os *Estados-Geraes* mandarão entregar a Mr. *Cornet*, Ministro dos Eleitores de *Colonia*, e *Palatino* de *Baviera*, huma Resolução sobre a Memoria, que este Ministro havia appresentado a S. A. *Potencias*, formando queixas contra o General Major Barão de *Monster*, Governador da Fortaleza de *Grave*, o qual tivera por acertado, para pôr em segurança a sua Praça, mandar inundar sete Villas do Senhorio de *Ravenstein* pertencente ao territorio *Palatino*. Pela dita Resolução, que Mr. *Cornet* enviou immediatamente a *Manheim* por hum proprio, se ordena ao Governador de *Grave*, que, sem perda de tempo, faça escoar as aguas de cima do terreno das referidas sete Villas, e que torne a pôr as cousas no seu primeiro estado.

A Capitulação para a Legião do Conde de Maillebois se assignou sexta feira passada. Esta Legião já estaria completa, se as recrutas fossem tão facéis d'achar, como os Officiaes, de que ha já aqui hum muito consideravel numero, que procurão entrar neste Corpo.

Algumas cartas de Berlin, em data de 13 d'Abril, dizem que S. M. Prussiana goza da mais perfeita saude: e que em quanto esteve na capital este Monarca, cuja vida he tão preciosa, não só aos seus Vassallos, mas tambem á Europa em geral, mostrou toda a vivacidade, e o vigor que o caracteriza. Assim deve-se deturpar muito dos rumores, que se espalhão de tempos em tempo sobre o estado da sua saude.

LONDRES.

Continuação das noticias de 18 d'Abril.

A sessão dos *Commons* de 18 deste mez foi a mais interessante que tem havido desde a abertura do Parlamento. Mr. Pitt persistindo nos principios, que seguira antes de se achar á testa da Administração, e satisfazendo ao que havia promettido á Nação, tratou d'huma reforma na representação do povo em Parlamento. A dita sessão durou até as 4 horas da manhã seguinte: e entrando-se então a votar, houverão 174 votos a favor da proposta do Ministro e 248 contra: conseguintemente a reforma foi rejeitada por huma pluralidade de 74 votos. Elle foi apadrinhado por Mr. *Duncombe*, combatida por Mr. *Pewis*, Mylord *North* e Mylord *Mulgrave*, e apoiada por Mrs. *Fox* e *Burke*; de sorte porém que não approvão mais que tão somente o principio do Chanceller, sem adoptar as particularidades do seu projecto, que criticarão fortemente. Elle consistia em propôr ás pequenas povoações (*Boroughs*) a commutação em dinheiro do seu direito d'eleger Membros para o Parlamento, e transferir este direito para os Condados, que elegião em consequencia hum maior numero de Representantes. A sessão durou doze horas successivas: e se Mr. Pitt pôde sentir haver malogrado a sua proposição, elle ao menos tirara desta a vantagem de se livrar de toda a exprobração, e não comprometter a estima que

merece para com o Público. Dizem que a expressada reforma não tivera a unanimidade dos votos no Conselho, desunido se igualmente a respeito della os Lords da Thesouraria. Nota se que varios amigos de Mr. Pitt, entre outros o Lord *Mulgrave*, Sir *Gregorio Page-Turner*, e Mrs. *Grenville*, *Rolle*, *Banks*, e *Stott* lhe negarão os seus votos nesta occasião.

A 15 deste mez se recebêrão aqui noticias da *Jamaica*, pelas quaes se confirmão as que se haviam recebido precedentemente a respeito das contendas, que se tem movido entre os *Hespanhoes*, e os Colonos *Britanicos* da costa de *Misquito*: contendas que até mesmo davão indicios de ser precursoras d'hostilidades. Os *Hespanhoes* accusão os *Inglezes*, talvez com razão, d'haver excedido os limites prescritos para o côite da madeira pelo ultimo Tratado, e de soffrer os naturaes da costa na sua opposição contra o Governo *Hespanhel*, qualificando os com o titulo de *Alliados*. Na *Jamaica* se fazião preparos para soffrer os nossos Colonos; porém a Corte parece não approvar que se apadrinhe a sua contendação, a ser verdade haverem elles abusado das vantagens, que lhes foram concedidas pelo dito Tratado: e ella deseja compôr-se amigavelmente a este respeito com a Corte de *Madrid*.

PARIS; de Maio.

A Rainha continúa a gozar da melhor disposição que o seu estado lhe pôde permittir. O Duque de *Normandia* se acha tambem em perfeita saude. S. A. deve receber dos Estados de *Normandia* hum presente de 250 libras: e actualmente se está fazendo preparativos para as mais brilhantes festas em *Rouen*, *Caen* e *Alençon*.

Trata-se ha dias a esta parte de dar hum Adjunto ao Marechal de *Castries*, Secretario d'Estado da Repartição da Marinha. Hoje querem que o Marechal de *Segur*, Ministro da Guerra, tenha tambem hum Adjunto; e dizem que sera Mr. *d'Aguesseau*.

Os Ministros de *Hollanda* aqui continuão a ter frequentes conferencias com o Conde de *Mercy*, Ministro da Corte de *Vienna*; mas a negociação não parece estar tão adiantada como se suppunha. O

Imperador insiste ainda na cessão de *Maftricht*, e do paiz d'*Alem Menfe*, ou aliás em hum equivalente valor de florins por elle prescripto; e isto passa hoje quasi por seguro. Pelo ultimo Correio, que partio de *Versalhes*, dizem se pedia á Republica a resposta decisiva com toda a brevidade. He muito provavel que os *Hollandezes* dissuadidos presentemente de receber da *França* os soccorros que esperavão, se resolverão a fazer antes os sacrificios que se lhes propõem, do que começar huma guerra, cujo exito poderia muito bem authorizar o Imperador a estender as suas pertenções muito além do termo, em que elle as tem posto até agora.

O Ministro da Marinha acaba de ser informado pelo nosso Consul em *Cadis*, que a fragata do Rei, a *Bellona*, surgira naquella bahia, vindo da *India*. Mr. de *Casbelle*, que a commanda, se vio obrigado a arribar ao dito porto, em razão do seu navio fazer 32 pellegadas d'agua por hora. Elle se acha encarregado de despachos tão importantes que os deve entregar pessoalmente; mas como está doente, não pôde vir senão em sege; e por esta causa o correio de *Madrid* chegou aqui primeiro. Logo que se soube em *Paris* haver a sobredita fragata chegado a *Cadis*, e o seu Commandante partido por terra para trazer pessoalmente os despachos, de que fora encarregado, espalhou-se hum voato que os *Inglezes* nos havião tomado

o porto de *Trinquemale*. Esta nova pareceo tão verosimil, que poucas pessoas se atrevião a tella por duvidosa. Comtudo, ella não sahia mais que d'huma só Casa de negocio; e ha motivos para crer que só fora inventada para prejudicar á nova Companhia das *Indias*, que devia distribuir as suas acções no dia seguinte. O Duque de *Dorset*, Embaixador d'*Inglaterra*, disse nella occasião, que se o Lord *Macartney* tivesse ousado apoderar-se por força de *Trinquemale*, antes de receber as instrucções, que esperavão d'ambas as Cortes, a sua conducta seguramente seria desapproveda, e aquella Praça entregue aos *Hollandezes*, segundo as ultimas Convenções. He forçoso porém que Mr. de *Casbelle* traga despachos da maior importancia, por quanto foi-lhe prohibido confiallos ainda mesmo aos Correios ordinarios do Governo. A sua chegada tem retardado ainda a partida de Mr. d'*Entrecasteaux*, que se acha ha muito tempo prestes a dar á véla na fragata a *Resolução* (anteriormente o *Romulo*.) Sabe-se que este Official vai á Ilha de *França*.

LISBOA 24 de Maio.

As noticias de *Villa-Viçosa* dão a agradável segurança do restabelecimento nas interessantes saudes do Principe, e Prinzeza NN. SS.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 690. *Paris* 440. *Londres* 65 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 45 $\frac{1}{2}$.

Sahio á luz: A Morte d'Abel, Poema epico, traduzido do Francez pelo P. José Amaro da Silva.

Orações Panegyricas, que na festividade da Matriarca *Santa Teresa de Jesus* recitou o P. *Agostinho Rebello da Costa*. Vendem se na loja de *Paulo Martin*, defronte do chafariz do *Loreto*; e no Porto, na de *Vicente Emery*.

Homens escrupulosos, escrito em *Italiano* pelo P. Fr. *Bartholomeu de Salutheu*, traduzido por C. D. S. B., Opuculo mui util para as almas escrupulosas, e Padres espirituaes que as dirigem, em 12.^o 1. vol. a 160 reis.

O livro intitulado *Plano*, ou Instrucções Anecdotas, que já s'annunciou ao Público, vende-se tambem em *Coimbra* no Seminario; e na cidade do Porto, na Portaria da Congregação do Oratori.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 27 de Maio 1785.

PETERSBURGO 5 d' Abril.

AS Academias de Pintura, Escultura, e Architectura, estabelecidas pela Imperatriz *Isabel*, acabão de ser novamente augmentadas e postas em huma ordem permanente pela Imperatriz reinante, que lhes assignou rendas consideraveis para animar os talentos dos seus Alumnos, e excitillos mais a estas applicações. No intento d'adiantar e aperfeiçoar os importantes descobrimentos, já feitos pelos Navegantes desse Imperio, S. M. mandou executar huma empresa, cujo exito não pôde deixar d'interessar a todos aquelles, que amão os progressos das Sciencias, especialmente os dos conhecimentos Geograficos e da Historia Natural. O Tenente Coronel *Bleumer* foi quem S. M. encarregou desta empresa. Acompanhado d'algumas pessoas versadas na Geografia, elle desembocará o rio d'*Anadir*, e correrá as paragens, onde alguns Navegantes dados ao commercio, dobrando o cabo de *Tschuktschi*, situado na latitude de 74 grãos, e descendo para o Sul pelo estreito, que separa a *Siberia* da *America*, descobrirão as Ilhas habitadas no 64.º grão de latitude. O paiz lhes parecia tão vantajoso, que estabelecerão com os seus habitantes hum commercio de pelles, de que temos aqui varias amostras: e elles fizeram com especialidade hum presente á Imperatriz d'algumas pelles de raposa preta das mais excellentes, que se tem visto. Pensa-se que algumas destas, que até aqui se julgavão Ilhas, e que se chamão *Aleyas*, pegão com o continente da *America*. O deposito deste novo Commercio he a Ilha de *Behring*.

O Príncipe *Potemkin* deu hum dos dias passados á Imperatriz e a SS. AA. Imp. huma cêa magnifica com hum baile de mascaras, a que foi convidada toda a Corte, os Ministros Estrangeiros, e a principal Nobreza, em numero de 500 pessoas com pouca differença.

Trata-se d'huma viagem de recreio, que a Imperatriz intenta fazer esta primavera, não a *Tauride*, como se projectava ha alguns mezes, mas sim a *Novogrod* e ás Provincias vizinhas. A sua partida está determinada para o mez que vem: e quando voltar, S. M. irá passar o verão a *Peterhoff*.

VIENNA 16 d' Abril.

Na estação em que agora nos achamos, os Regimentos costumavão receber ordem de se achar prestes a entrar nos acampamentos formados para o exercicio das Tropas: hoje elles tem recebido a de se pôr promptos para entrar em campanhas: e ainda se falla em se fazerem levas de soldados. Já se não julga porém que estas disposições são occasionadas pelos indicios d'huma guerra com a *Hollanda*. Ao menos, depois que os dias passados chegarão dois correios, hum de *Paris* e o outro de *Bruxellas*, espalhou-se voz que huma composição com a Republica era quasi indubitavel. He consequentemente forçoso que as hostilidades se executem em outra parte: e na opinião d'alguns os preparativos, que se observão, não podem deixar de ser concernentes á *Penta Quomana*. Elles se fundão entre outros motivos no seguinte:

Hum

Hum dos dias passados o Imperador teve com o Principe de Gallitzin, Embaixador da *Russia*, huma conferencia, que durou quasi huma hora; e no dia seguinte se expedio hum correio ao Barão de Herbert, Internuncio de S. M. em *Constantinopla*. O mesmo correio foi encarregado de despachos para Mr. de Raizewich, Consul-Geral da nossa Corte na *Valaquia*, os quaes devia entregar em *Semlin* para dali serem enviados por hum proprio a *Bucharest*. Quanto ao objecto desta expedição, dizem que o Barão de Herbert foi encarregado de requerer á *Porta* huma explicação categorica a respeito dos motivos, que a induzem a reforçar as suas Praças fronteiras, pôr as suas Tropas em movimento, e formar armazens espaçuosos em *Silifria*, *Belgrado* e *Andrinopla*. Ao mesmo tempo se ordenou a Mr. de Raizewich, que vigiasse com todo o cuidado sobre o procedimento do novo *Hospodar* de *Moldavia*, e que enviasse á nossa Corte as informações mais exactas que pudesse haver, acerca das Tropas que se fossem juntando, e dos armazens que se fossem formando nos dous Principados. Fallo-se em haver a *Russia* dado certas seguranças á nossa Corte, no caso que tenha guerra com a *Hollanda*, e com os *Turcos* ao mesmo tempo. Mas isto carece ainda da necessaria authenticidade para se poder dar por certo.

Ha pouco se expedirão ordens ao Governador de *Tránsylvania* para mandar tirar aos camponeses todas as armas de qualquer qualidade que fossem, que se lhes achassem.

Escrevem de *Gratz*, que as cartas de *Landscherbruke* fazem menção d' hum phenomeno assás extraordinario, que se observava na villa de *Neudorf*. Ha ali humas casas, nas quizes, pondo-se o ouvido no chão, se houve hum ruido, que se assemelha humas vezes a huma descarga d' artilheria, e outras a hum tiro ordinario de canhão. Hum Alfaiate, que occupava as ditas casas, atemorizado deste ruido, tratou de as deixar a toda a pressa. Alguns Fysicos, que serão enviados áquella villa para tomar conhecimento, e examinar a causa de semelhante ruido, dizem que elle he produzido por cachoeiras subterraneas, formadas por huma abertura, que o rio de *Mur* fez debaixo do chão. Seja como for, esta explicação não tem sosegado os habitantes, que vivem no maior susto.

H A I A 28 d' Abril.

A resposta que os *Estados-Geraes* derão ao *Ultimatum* do Imperador, em virtude da sua Resolução de 17 de Março, causou grande descontentamento á *Assemblea* dos *Estados* de *Gueldre*, que se acaba de celebrar em *Nymegne*. Compendo-se esta *Assemblea* de tres districtos, o de *Zutphen* fez huma proposição, pela qual julga dever desapprovar semelhante resposta, por ser dada contra o voto d' huma Provincia, que devia deliberar sobre este objecto, e de duas que protestavão contra elle: e outrossim declara que convém encarregar os seus Deputados nos *Estados-Geraes*, para que em diante se não prestem a medida alguma a este respeito; mas que a tomem *ad referendum*. O Barão *van der Capellen* do *Marsch* entregou por escrito o seu parecer, que, oppondo-se em estillo muito forte ás ultimas pertencções do Imperador, tende a manter a honra do Estado. A proposição do districto de *Zutphen* foi approvada pelo de *Veluwe*: e formando estes dous districtos a pluralidade contra o de *Nymegne*, que queria tomar a cousa *ad referendum*, ella consequentemente se houve por concluida.

Os *Estados-Geraes* recebêrão os dias passados huma carta da parte do Vice-Almirante *Kintbergen*, que commanda a Esquadra da Republica, que cruza no *Mediterraneo*, pela qual elle os informa dos armamentos, que fazem os *Venezianos*: de sorte que dizem terem elles já 9 nãos de linha no mar, ou prestes a fazer-se á vela, além das fragatas. Como a Esquadra do dito Vice-Almirante não consta mais que de 2 nãos de linha e 3 fragatas, sera necessario reforçalla, tanto com nãos de linha,

como com fragatas, particularmente destinadas a proteger o commercio e a navegação deste Estado.

Segundo as ultimas cartas de *Liege*, o incendio que reduziu huma parte da Villa de *Spa* a cinzas a 13 deste mez, se ateou em diferentes partes ao mesmo tempo com tanta violencia, que foi impossivel atalhar os progressos das chammas; sem embargo de se haver empregado para este effeito todos os meios humanamente possiveis, 40 a 50 das mais bellas casas, e a antiga sala de baile ficarão inteiramente queimadas. Não se sabe qual foi a causa deste desastre.

LONDRES 10 de Maio.

Hum triste espectáculo nos acaba de mostrar o quanto a depravação dos costumes faz augmentar neste paiz o numero dos criminosos. Hum dos dias passados se encarcerão aqui 16 malleitores, a maior parte por furtos. Na verdade causava horror o ver semelhante numero de desgraçados individuos soffrer huma morte tão ignominiosa: elles pela maior parte são moços, e se mostravão muito contritos. Ao tempo que se fazião estas execuções, se prendêrão quatro homens e dous rapazes por se acharem roubando as algibeiras dos espectadores.

Aqui se recebeu a noticia, que o paquete a *Surpreza*, que partio de *Bengala* a 22 de Dezembro 1784, entrara no porto de *Limerick* em *Irlanda*, havendo feito a viagem em menos de quatro mezes. Pouco depois se soube que elle trouxera por novas, que Mr. *Wheeler*, o mais antigo Membro do Conselho Supremo de *Bengala*, morrêra a 12 d'Outubro do dito anno; que o Governador General *Hastings* chegara a 7 de Novembro com boa saude a *Calcutta*, e que intentava partir para a *Europa*, a bordo do navio da Companhia, o *Barrington*, no mez de Fevereiro seguinte, esperando saber para esse tempo a nomeação do seu successor: Que em hum duello entre Mylord *Macartney* e Mr. *Sadlair*, hum dos Membros do Conselho de *Madras*, o primeiro ficara ferido; mas que não sendo a ferida perigosa, elle se achava perfeitamente restabelecido. A contenda se originou no Conselho por Mylord *Macartney* accusar o seu Antagonista d'haver proferido huma falsidade.

A actual situação da Companhia da *India* tem dado materia a muita discussão na Camara dos *Commons*. Os interessados nella, e os do partido Ministerial a representação no estado mais fl. recente; ao mesmo tempo que os da Opposição a pintão na maior decadencia. Este assumpto se vigorosamente ventilado na sessão de 5 do corrente, em que d'ambas as partes s'allegarão particularidades interessantes, que se porão em outro lugar.

O Estado dos fundos públicos he actualmente o seguinte: Banco 116 $\frac{1}{4}$ a 116: *India* 133: 3. p. c. conf. 58 $\frac{1}{2}$ a 57 $\frac{3}{4}$.

PARIS 3 de Maio.

Aqui corre voz que brevemente se mandarão seis Regimentos á Ilha de *Corsega*; mas não consta qual seja a causa desta resolução.

Affegura-se actualmente, que as conferencias que o mez passado tivera aqui o Ministro de *Sardenha* com o de *Vienna*, forão na realidade relativas á eleição do Rei dos *Romanos*, e á criação d'hum novo Eleitor do *Imperio*.

As ultimas cartas de *Petersburgo* confirmão reinar alli alguma inquietação a respeito dos movimentos dos *Turcos*, e mais ainda a respeito das disposições dos bandos numerosos da *Grande Tartaria*, que podem mover-se esta Primavera e cahir, não sobre a *Crimea*, que se acha segura contra as suas irrupções, mas sim sobre as outras Provincias do *Imperio Russo*. O Governo, segundo dizem, procura com o maior cuidado interceptar todas as noticias, que podem dar que recear a este respeito; as precauções porém que ella toma, só tem servido para augmentar a desconfiança, do forte que os principaes Negociantes, que havião feito este anno suas especulações para o commercio da *Mar Negra*, vão já desfilando dellas; e o Governo se

vê obrigado o tomar sobre si o provimento de *Cherfen*; e das demais Praças da *Criméa*.

Segundo as ultimas cartas d'*Alemanha*, a molestia, de que hum Principe dos mais respeitaveis do *Imperio* fura atacado, não parecia ser d'huma natureza muito grave, depois que a gota se declarou em huma das suas mãos; e os tumores nas pernas já não tem más apparencias.

O Conde de *la Peyrouse*, Capitão de Mar e Guerra, que foi encarregado da expedição da bahia de *Hudson*, executada com tanta felicidade, e cujos procedimentos fizeram que até mesmo os Inimigos o estimassem, foi agora escolhido pelo Rei para fazer huma nova viagem á roda do Mundo. S. M. ordenou esta viagem de seu proprio movimento: delereveo pessoalmente a derrota que os navios devem seguir; e tomou a seu cargo o formar as instrucções dos Commandantes, não querendo que estes teimem em buscar a famosa passagem do Norte, visto haver *Cook* demonstrado, que, se existe, he muito perigosa, e consequentemente inutil ao commercio. O Rei não determina ao Conde de *la Peyrouse* tempo certo para voltar: elle porém não intenta gastar mais que tres, ou quatro annos, quando muito, na sua navegação. Havendo-o S. M. deixado senhor d'eleger os seus Officiaes e equipagens, elle já nomeou para segundo Commandante a Mr. *Langle*, o mesmo que o acompanhára á bahia de *Hudson*. Como esta empreza he ordenada directamente pelo Soberano, este quer que Mr. de *la Peyrouse* só com elle se corresponda, e lhe dê conta da sua expedição.

Extracto d'huma carta de Bolonha de 22 d'Abril.

» Segunda feira 18 do corrente tudo parecia prometter que a experiencia de Mr. de *Rozier* se effectuaria, por quanto havia 24 horas que os ventos sopravão da banda do Sul. Passou-se a noite em encher o globo, e ás 4 horas da manhã foi transportado á praça: derão-se dous tiros de canhão para annunciar a partida, e cortarão-se as cordas de forte, que o globo só ficou preso por huma. A esse tempo chegou o *Maire* da Camara da cidade, acompanhado de 4 Capitães de navio, e allegou que os ventos tinham mudado de repente no mar, que as nuvens indicavão huma trovada dentro de pouco tempo, e que toda a Camara tinha por temeridade o emprender-se similhante viagem, havendo huma certeza fysica do seu perigo. O successo realizou esta predicção, e consequentemente a viagem se differio para huma conjunctura mais favoravel. Mr. de *Rozier* porém, para divertir o immenso povo que havia acudido, logo que a trovada acabou, permittio que o balam, sopeado por duas cordas, subisse 4 vezes até certa altura, elevando-se de cada huma duas pessoas na gondola, em que havia lugar para quatro. Da primeira subio Mr. *Rozier* e Mr. *Romain*; depois o Conde de *Coleman*, com huma Senhora *Francesa*; da terceira vez duas Senhoras *Inglezas*; e ultimamente huma Senhora da mesma Nação e Mr. *Fector*. Depois que estes descêrão, Mr. de *Rozier* fez novamente conduzir o globo á casa, onde se acha ha quatro mezes, á espera de tempo favoravel. »

Sahio á luz: Syntaxe Latina, explicada segundo o moderno systema Filosofico; para uso da Mocidade, que deseja aprender solidamente a lingua Latina, por * * * Professor de Grammatica Latina, em Lisboa, 1. vol. em 8.º a 240. Vende-se, com os Homens etrupulosos, &c. ultimamente annuciado, em casa de *Francisco Rolland*, na esquina da rua do Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Maio 1785.

Continuação da narração do facto, que occasionou a differença entre a Republica de Hollanda e a de Veneza.

MR. de Zannowich comprou huma grande quantidade de mercadorias, para o que elle pediu a Mrs. Chomel e Jordan, que lhes adiantassem as sommas necessarias, o que estes fizeram, mas debaixo da condição d'elles expedirem as ditas mercadorias a Genova para não serem entregues menos que se não pagasse logo a sua importancia. Hum Contratador de joias com quem o mesmo Zannowich havia ajustado huma partida de diamantes, que importava em 150 florins com pouca differença, requereo igualmente que Mr. Chomel e Jordan o abonassem. Mas estes não estiverão por isso: então Mr. Zannowich propoz que fossem os ditos diamantes enviados a Genova por Mrs. Chomel e Jordan para ali se entregarem por dinheiro de contado. Convinde o vendedor nesta proposição, os diamantes, laccados por Mr. Zannowich, lhes forão entregues; e elles os mandarão para Genova por mão segura. As Letras de cambio, que Zannowich havia sacado sobre a dita Praça, forão protestadas de não accettazione e de não pagamento, e os seus Banqueiros de Genova até mesmo recusarão tomar entrega dos diamantes e outras mercadorias, e pagar o seu valor. Zannowich fez então diversas proposições em ordem a ficar com as mercadorias depositadas em Genova; porém vendo que Mrs. Chomel e Jordan se conservavão inalteraveis na sua resolução de não entregar cousa alguma, senão por dinheiro de contado, elle lhes significou que Mr. Nicolo Peowich, que administrava a casa de seu pai, se encarregaria da liquidação da sua divida. O dito Peowich confirmou esta promessa por huma carta, que escreveu a Mrs. Chomel e Jordan, e fez ao mesmo tempo algumas proposições, mas que não forão accitadas.

No anno de 1774 Nicolo Peowich, achando-se em Napoles, offereceu a Mrs. Chomel e Jordan huma carregação de vinho de Pouzoles, em troca dos diamantes e outras mercadorias depositadas em Genova. Mrs. Chomel e Jordan encarregarão hum amigo de confiança em Napoles d' examinar os vinhos; e, se o seu valor excedesse ou igualasse ao menos a importancia dos effectos depositados em Genova, de fazer a troca. Isto occasionou algumas difficuldades, que obrigarão a Mr. Peowich a referir-se ao testemunho de Mr. Cavalli, Residente de Veneza em Napoles. Elle deu de buca informações satisfactorias, que facilitarão a troca. Mas, apenas se terminou este negocio, Mr. Cavalli se dirigio directamente a Mrs. Chomel e Jordan, e lhes significou, que, como Ministro de Veneza, elle se achava obrigado a recomendar-lhes Mr. Nicolo Peowich sujeito Veneziano, que fazia grande commercio em producções da Dalmacia, aonde pertencia a huma familia de reputação. Que elle Peowich merecia toda a confiança, &c. Outra carta, que se seguiu, dentro de muito pouco tempo, confirmava estes tellemunhos vantajosos, que Mr. Cavalli dava com pleno conhecimento de causa, pois que assegurava conhecer particularmente a pessoa e a familia de Peowich. Em consequencia de seguranças

tão positivas, e que o caracter, de que Mr. *Cavalli* se achava revelido, devia tornar superiores a toda a duvida, Mrs. *Chomel e Jordan* não puzerão mais difficuldade em mandar entregar a *Nicolo Peowich* o resto das mercaderias, que se achavão depositadas em *Gepova*, e em lhe fazer huma segunda remessa de diamantes, que devia ser paga, como tambem o resto da sua divida, por hum carregação d'azite. Elles lhe enviãõ igualmente a reges seus o bilhete de 30500 sequins, que na verdade passava por falso no conceito de Mrs. *Chomel e Jordan*, segundo as noticias que haviãõ recebido de *Londres*; mas que não obstante deve ter sido pago ao tempo do seu vencimento, havendo Mr. *Cavalli* affirmado em huma das suas cartas do anno 1776 achar-se em estado de provar, que o dito bilhete ficára satisfeito.

No mez de Junho 1775 Mrs. *Chomel e Jordan* receberãõ o conhecimento d'huma carregação d'azite com a ordem de a segurar pela quantia de 1330 florins que elles effectuarãõ, tanto em *Amsterdam*, como em *Londres*. Mr. *Cavalli*, então Ministro de *Veneza* em *Milam*, declarou ser sabedor desta expedição, e repetio as suas seguranças sobre a solidez da Casa *Peowich*, aconselhando que se expedisse ao menos a metade d'huma nova commissão de diamantes, que podia montar portudo a 40 ou 50 mil florins. Eis-aqui os proprios termos, pelos quaes Mr. *Cavalli* concluiu a sua carta: *Eu me acho em estado de conhecer os passos, que este negocio tem seguido em todas as suas circumstancias; e se eu julgar que se precise d'alguma casta de precauções, QUE POR ORA ASSENTO SER DESNECESSARIAS, eu em continente vo-lo mandarei dizer.* Mrs. *Chomel e Jordan* por felicidade não expedirão os diamantes, por se não poderem privar do seu capital; mas não puderãõ recusar-se a pagar algumas Letras, que a Casa de *Peowich* acabava de facar sobre elles. Não apparecendo o navio, em que se carregara o azite, Mrs. *Chomel e Jordan* fizeram algumas averiguações, que lhes derãõ suspeitas de fraude: e a este respeito avisarãõ alguns dos seus seguradores em *Amsterdam*, offerecendo obrar em seu favor para descubrir a verdade. Ficis a esta promessa, Mrs. *Chomel e Jordan* procurarãõ em fim haver provas juridicas da não existencia do navio, e consequentemente assentãõ estar no caso de demandar o seu devedor: Quanto não ficarãõ elles admirados, quando o seu Correspondente de *Veneza*, em consequencia da exposição, que elles lhe fizerãõ de todo o facto, lhes deu a saber que, » como havia pessoas de consideração, que se achavãõ implicadas nesta materia, não » se podia levalla ávante fructuosamente, senão por meio do Consul de *Hollanda*, e » por ordem de *Suas Altas Potencias!* »

Mrs. *Chomel e Jordan*, vendo-se assim constangidos a recorrer á protecção dos seus Soberanos em huma materia em que o seu direito, sendo tão claros, parecia não precisar d'apoio algum para achar Juizes bem dispostos, se dirigirãõ, sem perda de tempo, no fim do anno 1776 a S. A. *Potencias*, que se dignarãõ conceder a protecção requerida, e ordenar ao seu Consul em *Veneza*, que obrasse em seu favor, perante o Governo. O Consul de *Hollanda*, antes de dar passo algum em *Veneza*, fez reiteradas instanciaes com a Casa d'*Amsterdam*, para a mover a desistir de toda a demanda pelos mesmos motivos, que haviãõ movido a outra Casa de *Veneza* a excusar-se de levar a contestação ávante: e elle declarou que não via apparencia alguma de bom exito; mas ao contrario muitas despezas e diligencias inuteis. Os effectos mostrarãõ, que o Consul de *Hollanda* conhecia perfeitamente o terreno em *Veneza*, pois que as suas idéas se haverião realizado á risca, se S. A. *Potencias* se não dignassem desempenhar, com a mais escrupulosa exactidão, os deveres que lhes impõe o Titulo Augusto de PAIS DA PATRIA. Confiando na justiça da sua Causa e na protecção de S. A. *Potencias*, Mrs. *Chomel e Jordan* não puderãõ resolver-se a ceder da sua pertençaõ, maiormente sendo-lhes por todos os modos indispensavel, para se comporem com os seguradores, e para se justificarem aos olhos do Público de toda a suspekta de terem

rem parte na fraude, que o facto se examinasse a fundo, e que os culpados ficassem conhecidos. Em consequencia das suas instancias reiteradas, o Consul de *Hollanda* deo finalmente os passos, a que o authorizavão as ordens de *S. A. Potencias*. Depois d'alguns mezes de demora; e de novas instancias, feitas pelo Ministro da Republica em *Vienna* para com o Embaixador de *Veneza*, o Senado, debaixo da apparencia de fazer boa e prompta justiça, nomeou hum Tribunal particular *para examinar o facto e fazer justiça*. Este Tribunal foi revestido d'hum authority Soberana; e (como se soube depois pelas declarações subseqüentes do Senado) recebeu o direito não só de sentenciar sem appellação, nem revista, mas ainda de proceder com o segredo mais profundo; e os Membros deste Tribunal, a *todos os respeito*s extraordinario, jurarão não dar jamais conta alguma dos seus procedimentos, nem dos motivos das suas decisões.

Oito mezes com pouca differença, depois da formação do Tribunal, appareceu huma Sentença d'absolvição completa, e irrevogavel a favor de *Mr. Cavalli*; e sómente se citarão então os outros réos, a quem se havia dado quasi hum anno de tempo para se pôrem a salvo. Quatro mezes depois appareceu huma segunda Sentença, na qual os dous irmãos *Primislao* e *Stefano Zannowich* forão condemnados a diversas penas, no caso que se pudesse lançar mão delles. Esta Sentença declarou, *que não só o navio, e a carregação d'azete nunca existirão, mas ainda que a Casa de Peowich he hum ente imaginario*. Em vão *S. A. Potencias*, justamente estimulados da inconsequencia da absolvição de *Cavalli*, ao mesmo tempo que as suas proprias cartas provavão, que elle havia affirmado serem certos os factos, que a ultima Sentença declarava falsos, requerêrão a revista do Proceſſo, provando a nullidade da Sentença d'absolvição de *Cavalli*, pois que esta fora proferida antes que os Juizes, como elles mesmos confessão, tivessem citado os outros réos, e consequentemente feito todas as inquirições necessarias para julgar com pleno conhecimento de causa. Em vão *S. A. P.* requerêrão, que se fizessem apparecer em juizo os outros complices de *Mr. Cavalli*, nomeados nas suas cartas. Em vão, para tentarem todos os meios possiveis de composição, enviarão *S. A. P.* em 1781 a *Veneza* *Mr. Tor* com o caracter de Residente, o qual poz em pratica as intenções de seus Amos com toda a actividade e zelo possível. O Senado constantemente recusou conceder a justa satisfação, que *S. A. P.* requerião, e por fim obrigou desta sorte os *Estados Geraes* a ordenar em 1784 a detenção dos navios *Venezianos*. Esta medida rigorosa pareceo produzir hum effeito saudavel, por quanto o Senado se offereceo logo a ajustar a differença amigavelmente por huma negociação entre os Ministros respectivos, que residião em *Vienna*, e requereo ao mesmo tempo a *S. A. P.*, que revogassem a sobredita ordem.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A 28 de Maio.

Continuação das noticias de Villa-Viçosa.

Na Relação precedente se deixou de fazer menção das formalidades com que se celebrarão as entregas das Senhoras Infantas Noivas, o que se executou a 8 do corrente da maneira seguinte: Em huma das principaes salas do Paço se juntarão os Excellentissimos Conde de *Valladares*, e Duque d'*Almodovar* Plenipotenciarios, hum de *S. M. Fidelissima*, e o outro de *S. M. Catholica*, como tambem os Excellentissimos *Luiz Pinto de Sousa Balfamão*, e Marquez de *Llano*, Secretarios authorizados para as certificar, hum de *Portugal*, e outro d'*Hespanha*. Depois de convirem entre si, partio o Excellentissimo Duque d'*Almodovar* a buscar a Senhora Infanta D. Carlota;

e trazendo-a pela mão ; e chegando-se ao Excellentissimo Conde de *Valladares*, lhe disse, que, usando dos seus poderes, lhe entregava a Senhora Infanta *D. Carlota*, esposa do Senhor Infante *D. João*. O Excellentissimo Conde a recebeu ; e pegando pela mão a *S. A.*, a levou ao seu quarto. O mesmo fez depois o Excellentissimo Conde de *Valladares*, sabiudo da sala a buscar a Senhora Infanta *D. Marianna Victoria*, esposa do Senhor Infante *D. Gabriel*, trazendo-a pela mão, e entregando-a ao Excellentissimo Duque d'*Almodovar*. A estes solemnes actos assistirão d'officio os Excellentissimos *Luiz Pinto*, e Marquez de *Llano*, e servirão de testemunhas varios Fidalgos *Portuguezes*, e as pessoas da comitiva *Hespanhola* d'ambos os sexos, as quaes immediatamente beijarão a mão á Senhora Infanta *D. Marianna Victoria*.

No dia 10 pelas 11 horas da manhã se convocarão os Excellentissimos Plenipotenciarios, e Secretarios para a reciproca entrega das joias, e enxoval das duas augustas Noivas, a qual se executou com a formalidade devida, estando collocados os cofres d'*Hespanha* d'huma parte, e os de *Portugal* da outra, e entregando hum Plenipotenciario ao outro as listas respectivas ; e certificando os dous Secretarios, que as trocárão, haver-se feito a entrega do seu conteudo, cada hum ficou com a lista que o outro lhe entregára.

Para completar a Relação da jornada da Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina*, só falta relatar as obsequiosas demonstrações, com que *S. A.* foi recebida em *Budajoz* no dia 7 do corrente, que forão as seguintes. Quatro Cavalheiros Commissarios da cidade forão encontrar a Senhora Infanta nos limites da sua jurisdicção territorial : fóra das portas da cidade se achava postado hum esquadrao de cavallaria, e desde alli até o Palacio episcopal, onde *S. A.* s'alojou, formavão duas alas as Tropas de varios Regimentos d'Infanteria, commandadas pelo Marquez de *Casa-Cagigal*, Capitão General de *Estremadura*: a artilheria da Praça salvou a entrada de *S. A.*, e o povo mostrou a sua alegria com vivas repetidos: á porta do Palacio esperavão a *S. A.* o Bispo, e os Embaixadores das duas Cortes. Logo que a Senhora Infanta se repousou, forão admitidos a beijar-lhe a mão o Corregedor e Commissarios da cidade, os do Cabido, os Militares e Nobreza do paiz. *S. A.* jantou em público: e depois foi cumprimentada da parte de *SS. MM. Fidelissimas* e de *SS. AA.*, pelos seus Gentis-homens da Camara, que tinhão ido a esse fim, e entre os quaes deve contar-se o Excellentissimo Conde de *Sampaio*, omittido na precedente Relação. De tarde beijarão a mão a *S. A.* as Fidalgas, que alli se achavão: houve hum coro de musica defronte do Palacio, e á noite luminarias em toda a cidade. Em hum edificio junto do palacio se puzerão varias mezas d'estado, em que forão servidas exquisitas e abundantemente as pessoas da comitiva de *S. A.*, e as de distincção de *Portugal*, e da cidade.

No dia 12 ás 6 horas da tarde entrou na mesma cidade a Senhora Infanta *D. Marianna Victoria*, que se demorou até a manhã de 14, em que partio por *Talavera* para *Merida*, e continuou até o lugar de *Jaraicejo*, donde temos a satisfação de saber que chegou com boa saude no dia 17. As demonstrações com que os *Hespanhoes* obsequiarão a *S. A.*, e derão a conhecer o seu contentamento e admiração á vista de tão bella Princeza, se porão em huma Relação, que se dará, de toda a jornada de *S. A.*, e da sua chegada á Corte d'*Hespanha*.

José Antonio de Sousa Saldanha Menezes e Castro, Conde da *Ponte*, do Conselho de *S. Magestade*, Mordomo-mór d'El-Rei e Gentil-homem da sua Camara, Brigadeiro dos Exercitos de *S. M.*, e Chefe do Regimento de *Peniche*, faleceu nesta cidade a 25 do corrente mez.



Terça feira 31 de Maio 1785.

CONSTANTINOPLA 31 de Março.

O Negocio da demarcação com a Corte de *Vienna* não vai ávante. A esposa do Barão de *Herbert*, Internuncio do Imperador, depois de se restabelecer dos effeitos do seu parto, se porá em caminho para *Vienna*, e levará consigo todos os seus filhos. Não se segue daqui que o dito Ministro faça retirar a sua familia, receoso dos acontecimentos, que acompanhão d'ordinario hum rompimento. Na verdade tudo quanto por ora se póde dizer, he que a *Porta* segue o prudente systema d'aproveitar o tempo da paz para se pôr em estado de não recear huma guerra. O Corpo dos Artilheiros continúa a applicar-se sem intermissão ás instrucções que lhe dão nesta parte da Arte Militar os Officiaes *Franceses*, que se achão aqui em grande numero. Seria para desejar, que os nossos *Genizaros* e *Spahis* aproveitassem igualmente as luzes superiores dos *Europeos* na Tactica, pois que a experiencia da ultima guerra que tivemos com a *Russia* devia provar-lhes, que hum fogo d'artilheria, por bem dirigido que seja, não póde servir de proveito a huma Tropa, que investe o Inimigo sem ordem e sem regra. Na verdade se intentou exercitar, e disciplinar o corpo dos *Genizaros* á maneira das Tropas *Europeas*; mas havendo as primeiras tentativas, que se fizeram a este respeito, ficado inteiramente frustradas, o Governo não se mostra muito inclinado a repetillas.

Em quanto na *Europa* o tempo tem sido constantemente frio e secco, ha tres

mezes a esta parte, aqui havemos gozado do inverno mais favoravel. A 22 de Fevereiro porém se levantou de manhã hum vento Sul tão impetuoso, que em menos de dez minutos virou e submergiu 40 embarcações, tanto grandes como pequenas, que ancoravão no Canal. Mais de 500 pessoas perecerão por causa deste desastre. Nos fins do dito mez a cidade de *Patras* na *Morea* experimentou hum tremor de terra, de que se seguirão danos consideraveis.

VENEZA 24 d' Abril.

O Senado mandou augmentar o soldo das Tropas, que se achão a bordo da Esquadra do Cavalheiro *Emo*, que partio de *Malta* para *Trepani* em *Sicilia*, onde deve esperar o reforço de nãos de guerra, fragatas, chavecos, &c. que se estão apromptando. A 18 deste mez se expedirão daqui 300 homens de Tropa novamente allistada á dita Esquadra, que dizem fora offercida pelo Senado ao Rei de *Napoles* para o escoltar na sua projectada viagem; e consequentemente tem-se enviado ao Cavalheiro *Emo* as ordens necessarias. As embarcações, que se devem unir á dita Esquadra, farão que ella conste de 15 vafos, sem contar hum navio de transporte, e outro, que servirá d'hospital.

NAPOLLES 24 d' Abril.

Tudo se dispõe para a proxima viagem, que SS. MM. intentão fazer por mar, debaixo do incognito de Condes de *Castellamare*; e já estão nomeadas todas as pessoas, que os devem acompanhar. O Principe de *Belmonte* se acha á testa da comitiva do Rei, e a Duqueza de *Pignatelli* á da

da da Rainha. O Vice-Almirante D. *Girolamo Bologna* commandará a Esquadra. No caso que o tempo não permitta fazer-se esta viagem por mar, tem-se dado as ordens necessarias, para que ella se possa effectuar por terra. Computa-se em huma somma consideravel os presentes, que SS. MM. levão consigo para os distribuir nos lugares, onde intentão achar-se, independentemente de 1000 onças, dinheiro em ouro para supprir as despesas, que se puderem offerecer.

ROMA 5 de Maio.

A empresa de seccar as alagôas *Pontinus*, para a qual o Papa assignou sommas consideraveis, prosegue com constancia, e já começa a ter o desejado successo. Ultimamente se descobrio a estrada *Appia*, que ha varios seculos se achava sepultada debaixo das aguas, e cuberta d'hervas. Esta grande obra fará memoravel o Pontificado actual: varios Imperadores, e successivamente os *Sommos Pontifices* a havião tentado, sem a poderem jamais terminar. S. S. intenta partir a 9 do corrente para ir ver a dita obra: e já o teria feito, se não o houvesse demorado a expectação de que o Rei e Rainha de *Napoles* fizessem a sua viagem por terra, e passassem por esta capital; mas ultimamente chegou noticia, de que SS. MM. *Sicilianus* havião já partido por mar a 30 do mez passado, encaminhando-se a *Lionne* para dali passarem a *Pisa*.

H A I A 5 de Maio.

Todas as Provincias assentirão já á proposição da d' *Hollanda* para effecto de se celebrarem conferencias extraordinarias, que terão por objecto o reformar diversos abusos na administração dos negocios communs da confederação: e os *Estados-Geraes* tomárão consequentemente huma Resolução, em virtude da qual cada Provincia será convidada a nomear para ellas conferencias alguns Deputados elegidos d'entre os Membros do seu Governo particular. Em quanto nos paizes estrangeiros, especialmente em *Alemanha*, se procura excitar a idéa, que a anarquia e a desordem seião gainossa Republica, as pessoas, que

considerão desapaixonada e imparcialmente o que se passa no seu interior, assás se admirão, que no meio das negociações mais difficeis, e a pezar do grande cuidado, que exigem os negocios interiores do Estado na presente época, se formem, e se executem tantos projectos saudaveis, que se não ousarião emprender em tempos mais ferenos: e se a mesma unanimidade e a mesma harmonia, que tem induzido os Confederados a estabelecer estas conferencias, continuarem a guiallos em quanto ellas se celebrarem, de forte que daqui resultem regulamentos, fundados em hum zelo desinteressado pelo bem commum, então esta mesma época, tão ardua e penosa por ora, será aos olhos da posteridade huma das mais gloriosas nos Annos da Patria.

O conteudo dos despachos, que trouxe o correio, que os *Estados-Geraes* recebêrão a 21 do mez passado dos seus Embaixadores em *França*, foi communicado por S. A. P. aos Confederados respectivos, para que estes dem, sem demora, o seu parecer sobre as instancias feitas da parte da Corte de *Vienna*. O Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, não tem recebido ha tempos proprio algum da sua Corte; e os ultimos despachos, que lhe chegarão, vierão pelo correio ordinario. Assigura-se, que seguindo o seu conteudo, as esperanças d' huma proxima composição, que se havião concebido, se achão agora algum tanto remotas, mas não desvanecidas: que ao contrario ha novos motivos para crer, que se não trata d'hostilidades, mas sómente de novas demoras, mais a respeito de formalidades, que do ajuste em si mesmo.

Em quanto se não decidem estas negociações tão longas, como obstinadas, a Republica vai continuando a tomar todas as medidas necessarias para bem se defender. O Principe *Stadhouder* e o Conde de *Maillebois* tiverão a 26 do mez passado, com a Assembleia do Conselho d'Estado, huma conferencia, que durou até ás 4 horas da tarde. Parece que se trata não só de fazer varias mudanças para melhorar as Tropas do Estado; mas tambem disposição para hum acampamento, que se fob-

mará perto de *Sprang* entre *Breda* e *Berg-op Zoom*. O Principe *Stadhouder* assistirá a elle, e o Conde de *Maillebois* alojara em *Waalwyk*, onde será o Quartel general. Este acampamento, que deve achar-se completo para o mez de Julho proximo, se comporá de 33 Batalhões d'infanteria, e de quasi toda a Cavallaria em actual serviço, como tambem d'hum Destacamento do Corpo da Artilharia. Os Generaes, que deveráo commandar as ordens de S. A. e de Mr. de *Maillebois*, não estão ainda nomeados. Dizem que os Tenentes Generaes serão 5, e os Ajudantes Generaes 10.

LONDRES.

Continuação das noticias de 10 de Maio.
O Embaixador d'Hispanha apresentou a 4 deste mez ao Rei huma Memoria de queixas da parte da sua Corte, relativamente ás perturbações ha pouco succedidas na bahia de *Honduras*, e nas costas de *Mosquito*. Actualmente se estão preparando instrucções, que com toda a brevidade se devem enviar ao nosso Embaixador em *Madrid* para se compôr com os Ministros d'Hispanha a esse respeito; e para assegurar áquelle Monarca, que se depois d'huma imparcial averiguação se mostrar haverem os plantadores *Britanicos* originado a desordem, a esta se dará remedio: insistindo que S. M. *Catholica* proceda da mesma sorte para com os nossos vassallos.

Na sessão dos *Commons* de 9 deste mez Mr. *Pitt* propoz o plano das despezas publicas, e recursos para o anno corrente: elle principiou, dizendo: Que a situação do país era tal, em consequencia dos encargos accumulados que actualmente permanecião por effectos d'huma longa e inutil guerra, que exigia medidas onerosas no conceito daquelles, sobre quem devião recahir os tributos que intentava propôr: mas que não obstante, como estes eráo indispensaveis, elle esperava encontrar a ingenua approvação do Público. Depois passou a expôr o estado das ordinarias despezas nacionaes, as quaes calculou montarem a somma de 9:737:865 lib., para preencher a qual só faltaváo 390:707

lib., havendo-se já votado 9:347:158: Para completar a somma requerida para o total das despezas ordinarias e extraordinarias, elle fez menção de varios recursos, e productos d'economias praticadas, de que resultava que a somma que se devia ainda votar não passasse de 3:120:000 lib.: e como elle calculava ser tal o producto do fundo d'amortização, que só fazia necessario o cuidar-se em haver hum milhão mais este anno, para obter esta somma affentava ser mais acertado requerer ao Banco que a adiantasse sobre o credito de bilhetes do Erario, do que procuralla por meio d'emprestimo; pois que desta sorte não haveria que pagar mais que 50: lib. de juros computados a razão de 4 $\frac{1}{2}$ por cento. Fallando da divida, para cujos juros se não tem provido fundos, Mr. *Pitt* calculou que, visto existirem 10 milhões, e dever crescer hum mais este anno, o que faria 11 milhões, os juros serião 323: lib. A isto ajuntou algumas outras addições que disse farião montar a 413: lib. os juros, a que se devia prover pelos novos tributos este anno. Estes o Ministro os propoz então sobre os ordenados de criados e criadas, lojas que vendem por miudo, luvas, gente que empresta dinheiro sobre penhores, cavallos de posta, e sal, o que deve tudo montar a 423: lib., e a Camara consentio em todas as suas proposições.

Os Banqueiros, que ha dous mezes a esta parte tem ajuntado capitaes, persuadidos que se precitaria ao menos de 6 milhões, vem agora frustrados os seus projectos, não precisando o Governo mais que d'hum milhão que lhe adiantará o Banco.

PARIS 10 de Maio.

Mr. de *Costebelle*, Commandante da fragata a *Bellona*, que ancorou em *Cadis*, vinda da *India*, chegou aqui ha pouco. Mr. de *Reynier*, que commanda a nossa Esquadra na *India*, lhe havia ordenado que entregasse pessoalmente os despachos de que o encarregara: mas estes não são mais que a terceira via dos ja recebidos. Assim, tudo quanto se havia imaginado aqui, tocante a tomada de *Trinquemale*,

e a haverem as hostilidades começado de novo na *India*, he inteiramente falso.

Ao mesmo tempo que a inquietação, causada por estes rumores, se acha de todo desvanecida; os receios que havia de que a paz se perturbasse, vão por outra parte diminuindo: ao menos as negociações se vão pondo em dilacão. Aqui correu voz a semana passada que a negociação entre o Ministro de *Vienna*, e os de *Hollanda* tinha cessado de todo em razão d'estar o Imperador determinado a dar principio á campanha com brevidade, enfastiado das lentas deliberações da Republica; mas esta noticia foi falsa, por quanto as conferencias entre os ditos Ministros tem continuado do mesmo modo até ao presente. O Gabinete de *Versalhes* não cessa d'interpôr todos os bons officios para a conciliação; e o Conde de *Vergennes* se vê ir frequentes vezes a casa do Ministro de *Vienna*. Quanto a desavença, que se moveo entre a *Hespanha*, e os *Estados Unidos d'America*, julga-se que brevemente se attenderá ás queixas destes a respeito da navegação do *Mississipi* e *Ohio*, e que a Corte de *Madrid* esta inclinada a favorecer os *Americanos*, quanto for compativel com a Constituição, que ella tem adoptado para as suas colonias do *Novo Mundo*. A dita Corte já cedeo do seu antigo rigor no tocante á *Havana*, aonde os *Americanos* abordão, e talvez os receberá da mesma sorte na *Nova Orleans*. Mas he duvidoso que ella olhe debaixo do mesmo ponto de vista as reclamações que tem havido da parte dos *Inglezes* na costa de *Mosquito*. O Tratado de Paz he formal a este respeito. Os *Inglezes*, em virtude das estipulações expressas do dito Tratado, devem abandonar todos os estabelecimentos que havião formado naquella costa. Quando se concluiu o Tratado, Mr. *Fox* quiz fazer huma excepção nella parte; mas mostrou-se-lhe o original formado pelo seu predecessor *Mylord Grantham*,

que não deixava lugar a subterfugio algum: e o Tratado se assignou segundo a primeira convenção. Hoje os Colonos *Inglezes* se tem ligado com os naturaes do paiz: havendo lhes cedido as suas possessões, querem, visto não lhes pertencer já cousa alguma, ter a liberdade de permanecer, onde bem lhes parecer. Mas este artificio he muito grosseiro para creer que a Corte d'*Hespanha* o tenha por admissivel. Consequentemente ella está determinada a expulhar estes aventureiros *Inglezes* da costa de *Mosquito*, deixando-lhes a liberdade de se retirarem aos lugares da bahia de *Honduras*, que lhes foram assignados. Se o Governador da *Jamaica* se entremetter nesta contestação, como a isso he excitado, talvez haverão hostilidades naquella costa; mas resta então saber se o seu procedimento será approvedo pelo Gabinete de *S. James*.

MADRID 24 de Maio.

Ao Real sitio d'*Aranguez*, onde se acha o Rei e a Real Familia, chegou hontem pela manhã a Serenissima Senhora Infanta D. *Marianna Victoria*, em boa saude. As demonstrações do jubilo e respeito, com que *S. A.* foi recebida, concluirão a Relação que se dará da sua viagem.

LISBOA 31 de Maio.

Na tarde de 26 deste mez houve nesta cidade huma horrorosa tempestade, que principiou com trovões sem chuva, mas muito vehementes: diz-se que cahirão alguns raios em diversas partes, mas não consta que fizessem damno. Seguiu-se hum impetuoso furacão, acompanhado de copiosissima saraiva, cujas pedras erão de tão extraordinaria grandeza, que chegarão a quebrar algumas vidraças: recce-se que no mar fossem mais funestos os effectos do vento, mas ainda não ha delles noticia certa.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48 $\frac{3}{4}$. *Genova* 68 $\frac{1}{2}$. *Paris* 440. *Londres* 65 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 45 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 3 de Junho 1785.

COPENHAGUE 15 d' Abril.

A Qui se espera brevemente hum Enviado da parte do Dey de *Argel*, o qual vem ajustar o resgate das equipagens *Dinamarquezas*, que os *Mouros* tem tomado e conduzido áquelle paiz, e concluir com a nossa Corte huma paz permanente, a qual deve ser debaixo da condição, que não prestemos socorro algum aos *Hespanhoes*, quando forem atacar os *Argelinos*. Logo que se effectuar este Tratado, os navios mercantes *Dinamarquezes* deverão navegar, sem ser molestados pelos *Mouros*, e a estes só será permittido examinar se levão a bordo effectos pertencentes a vassallos *Hespanhoes*, em cujo caso os ditos navios se poderão reputar prezas legitimas. As expressadas estipulações se concluirão assim que chegar o Enviado *Argelino*.

VARSOVIA 18 d' Abril.

Segundo as ultimas cartas de *Petersburgo*, a viagem, que a Imperatriz intenta fazer para a primavera proxima a *Novogrod*, tem principalmente por objecto o examinar as obras hydraulicas, as comportas, e as caldeiras, construidas ahi para bem da navegação, e que se tem augmentado muito no presente reinado.

A LEMANHA. Vienna 23 d' Abril.

A 17 deste mez o Cardeal *Garampi*, que foi ultimamente Nuncio da *S. Sé* na nossa Corte, teve a sua audjencia de despedida do Imperador, á sahida da qual o primeiro Camarista, Conde de *Rosenberg*, lhe entregou da parte de *S. M.* huma Cruz Episcopal e hum Anel, ambos ricamente guarnecidos de heilhantes. *S. Eminencia* depois foi conduzido á audiencia do Arquiduque *Francisco de Toscano*.

A nossa Corte expedio ha poucos dias hum proprio a *Petersburgo*, que dizem leva o plano projectado para as operações dos Exercitos respectivos, no caso que a guerra venha a ser geral na *Europa*, seja pela intervenção d' alguma Potencia Estrangeira na nossa contenda com os *Hollandezes*, seja por outros incidentes, que se não podem prever. Logo que este correio voltar, o Imperador tomará provavelmente hum partido decisivo no tocante aos objectos sobre que se negocia ha tantos mezes. Entretanto os aprestos bélicos vão continuando sem interrupção. Os terceiros Batalhões dos Regimentos de *Preiss* e *Teutschmeister* (ou do Grão-Mestre da Ordem *Teutonica*) que havião ficado, depois que os outros dous partirão para os *Paises Baixos*, tiverão, não ha muitos dias, ordem de se pôrem igualmente em marcha com a maior brevidade possivel para as *Provincias Belgicas*, como tambem hum numero consideravel de recrutas. Em geral os indicios d' huma guerra proxima não podem ser mais vivos, do que se observão ha alguns dias a esta parte. A resolução da *Russia* parece dever decidir se haverá hum rompimento; e esta resolução não seria duvidosa, se houvesse fundamento para assegurar, como se faz hoje, que o Gabinete de *Petersburgo* mandou expedir ordens para a formação e acampamento d' hum Exercito d' observação, composto de 80.000 homens, e destinado a suster efficazmente, se for necessario, os interesses do Imperador.

Dizem que a nossa Corte concluiu hum Tratado com a Republica de *Veneza*, em virtude do qual o Senado deve subministrar-nos hum certo numero de nãos de linha e fragatas por tempo de dez annos, em consideração d'hum somma annual de seis milhões de florins. As differenças entre a dita Republica e os *Turanos*, que se achão, por intervenção da Corte *Ottomana*, d'alguma sorte ajustadas, e a pequena alteração, que subsiste entre ella e os *Hollandezes*, tem servido de pretexto para os extraordinarios armamentos navaes dos *Venezianos*.

Como a guerra, a dever-se declarar, não pôde deixar de ser summamente dispendiosa, especialmente em hum paiz separado e tão distante dos outros Estados hereditarios, o Imperador cuida incessantemente nos meios mais adequados para augmentar os seus thesouros, e melhorar as rendas públicas. S. M. acaba ainda de mandar supprimir varios Conventos não só na *Austria*, mas tambem nas outras Provincias Imperiaes. Dizem que esta operação vai entre outras effectuar-se a respeito de 23 Conventos no *Tirol*, 27 na *Moravia*, e 35 na *Bohemia*. Os Religiosos, que os occupão presentemente, serão distribuidos por outros Conventos das suas Ordens.

O rigor e a duração deste inverno tem já causado males bem sensiveis, entre os quaes se deve incluir a perda d'hum muito grande numero de cavallos, e gado, que tem perecido por falta d'alimento. Consequentemente, em virtude d'hum Bihete, que o Imperador escreveu de mão propria ao Cardeal *Migazzi*, nosso Arcebispo, S. Eminencia ordenou se fizessem Preces públicas para pedir a Deos huma estação mais propicia. S. M. Imp., acompanhado do Arquiduque *Francisco*, assistio a ellas Domingo passado de manhã e de tarde. No mesmo dia se fizeram pelo mesmo motivo, e por ordem de S. M., procissões publicas de todos os suburbios á Igreja Metropolitana de *S. Estevão*.

Apenas o nosso Monarca soube do feliz parto da sua Augusta Irmã a Rainha de *França*, se informou da despeza, em que havião importado as festas publicas, feitas em semelhantes occasiões por disposição da Imperatriz Rainha já defunta: e determinou se tirasse do seu Erario huma igual somma, e se lançasse na Caixa do fundo destinado para soccorro dos pobres.

Sabendo o Imperador que o Principe de *Kaunitz* fazia 73 annos hum dos dias passados, e que iria ao picadeiro, foi esperalloahi antes das 7 horas da manhã: e apenas o vio, o saudou com estas palavras, pouco usuaes na boca dos Soberanos: *Disso e dia, em que nasceo o Principe de Kaunitz!* Este Ministro ficou tão admirado e enternecido com semelhante expressão, que não pôde proferir hum só palavra; mas virão-se cahir-lhe dos olhos lagrimas de jubilo. Observando-o o Monarca, proseguio, fallando-lhe nestes termos: *Sci, meu amado Kaunitz, que dai hoje hum banquete aos vossos intimos amigos; e como entro neste numero, não faltarei a elle.*

Berlin 30 d' Abril.

Achando-se o Rei inteiramente restabelecido d'hum indisposição, que lhe sobreveio não ha muito tempo, vai já cuidando com tanto ardor, como dantes, em disciplinar e pôr em ordem o seu Exercito, no qual tem feito varias promoções.

A extraordinaria quantidade de neve, que, durante o inverno, cahio em toda a *Alemanha*, fazia recear, que, ao tempo de se derreter, se repetirião as funestas inundações do anno passado: o que effectivamente se tem verificado, segundo as tristes noticias, que vem chegando de varias Provincias. A cheia do *Elbo* cobre as planicies do Ducado de *Magdeburgo*. O *Oder*, havendo sahido da sua madre, tem causado grandes damnos; e até o *Sprea*, que passa por *Berlin*, e raras vezes transborda, tem posto a cidade quasi a nado. Ainda se não podem calcular os prejuizos e desgraças, que estas inundações vão causando; mas sabe-se hum fatalidade succedida em *Francfort* sobre o *Oder* bem mortificante. O Principe *Maximiliano*

Liano Leopoldo de Brunswick, irmão do Duque reinante, e sobrinho do Rei de Prússia, d'idade de 33 annos, Ajudante General no serviço de S. M., residia em *Francfort*, onde se acha aquartelado o Regimento d'Infanteria, de que era Coronel. Indo ás praias do *Oder*, levado da curiosidade de ver a altura das suas aguas, observou que huns camponeses, que trabalhavão na margem opposta em reforçar hum dique, havendo-se este soltado de repente, corrião risco de morrerem affogados, e clamavão por soccorro. Perto do Principe estava hum pequeno barco, cuja gente, a pesar das suas persuasões, não queria atravessar o rio, por temer a rapidez da sua corrente. O Principe ancioso de livrar os pobres trabalhadores do perigo em que os via, se metteo o primeiro no barco, e com o seu exemplo moveo 3 marinheiros a que fizessem o mesmo. Já havião passada huma grande parte do rio, quando, dando o barco contra huma estaca que a agua occultava, cahio nella o Principe, e delappareceo immediatamente, sem que se tornasse a ver, nem mesmo o cadaver; e os marinheiros, segundo dizem, se salváão. Ante-hontem chegou aqui esta infausta nova, que tem sido summamente sensível á Familia Real, e a todo o público, não só pelas bellas qualidades do defunto Principe, mas tambem pelo tragico fim que teve huma resolução valerosa, dictada unicamente pelo amor da humanidade. Por esta causa a Corte se poz hontem de luto, que durará 4 semanas.

Hamburgo 26 d'Abril.

Esta manhã passou por aqui hum Correio, que hia para *Copenhague* com a triste noticia da morte do Duque reinante de *Mecklemburg-Schwerin*. Este Principe nasceu a 9 de Novembro 1717. Os seus Estados passão ao Duque *Frederico Francisco*, seu sobrinho.

AMSTERDAM 3 de Maio.

O Almirantado desta cidade acaba de pôr em commissão huma não de guerra de 64 peças, huma de 54, e hum cutter. Os preparativos para a guerra de terra não fazem perder de vista os armamentos navacs. Julga-se que já se resolveo augmentar consideravelmente as forças da Republica no *Mediterraneo*, por não ter que recear os armamentos com que os *Venezianos* parecem ameaçar-nos.

HAIA 4 de Maio.

Os Estados de *Hollanda e West Frise* continuarão hoje as suas deliberações. Dizem que na sessão de sexta feira passada S. N. e Gr. P. tomárão hum Preaviso, relativamente aos ultimos despachos de *Paris*, sobre as negociações com o Imperador. Os *Estados-Geraes* esperão com impaciencia o parecer dos outros Confederados sobre o mesmo assumpto, visto haverem as Provincias respectivas desejado que nem S. A. P., nem a Deputação Secreta desta Assembleia tomassem resolução alguma definitiva sobre as ditas negociações, sem se acharem munidos d'instrucções dos seus Constituintes para esse effeito. Por tanto, nada por ora se pôde prelagiar positivamente acerca da paz ou da guerra. As noticias publicas d'*Alemanha* dizem, que varios corpos Imperiaes vão marchando para os *Paizes-Baixos*; mas, segundo o costume, ellas exaggerão, ou enganão inteiramente nesta parte. Quando tudo tiver chegado, o Exército *Austriaco* nas Provincias *Belgicas* montará a 42 mil homens com pouca differença, o que ainda dista muito dos 80 mil, ou mesmo 100 mil, de que tão altamente s'annunciava dever-se compôr. Além disso, a grossa artilheria, que se acha nas ditas Provincias, he tão sómente a que se tirou de *Luxemburg*; o que he desguarnecer huma Praça, para guarnecer outras vizinhas.

LONDRES. Continuação das noticias de 10 de Maio.

O Duque de *Chartres* foi ao Paço a 29 do mez passado, e se despedio de SS. MM. na intenção de voltar a *Paris*.

Em quanto os *Hollandexes* contendião com o Imperador, assentavão ser contra a sã

politica o tratar com o nosso Ministerio no tocante ao estabelecimento de *Negapatam*. Mas agora achando-se a contestação a ponto de se terminar, a Republica tem renovado as suas proposições, e offerece á nossa Corte hum equivalente de 1:5000 libras.

Em huma carta de *Bombaim* de 24 de Janeiro se lê o seguinte: «Primeiro que esta chegue a *Inglaterra*, seguramente se saberá o quão pouco provavel he que a paz concluida entre a *Companhia da India Oriental* e *Tipoo-Saib* seja de longa duração. O grande numero de *Tropas Francesas*, que ultimamente tem sido conduzidas por quasi todos os navios que partem de *França* a *Pondicherry*, e á *Ilha Mauricia*, affazem recear as intenções dos nossos vizinhos. A prudencia dos Ministros do sobredito Principe tem attrahido ao seu partido hum consideravel numero de *Nabas* e *Rajahs*, que ha alguns annos a esta parte se achavão determinados a oppôr-se a todos os seus projectos: agora porém elles tem augmentado muito o seu poder: e, no caso d'hum futuro rompimento, o farão o mais formidavel Monarca do *Oriente*.»

PARIS 10 de Maio.

No dia em que se distribuirão as acções da nova *Companhia das Indias*, o numero de pessoas que acudio a comprallas foi tão consideravel, que custava muito romper por entre a multidão.

O Barão de *Riedesel*, natural de *Saxonia*, aqui obteve do Rei a permissão de se embarcar com dous irmãos seus, e mais alguns compatriotas para o *Senegal*. O projecto deste Fidalgo he subir o rio o mais que puder até penetrar pelo sertão d'*Africa* ao Reino d'*Abissinia*, e de lá passar ao *Egypto*. Esta viagem, tão util ao commercio e á Geografia, parece quasi impraticavel, reflectindo nos obstaculos que se presentão da parte dos salvagens, feras, arcaes immentios, &c.

A secca vai aqui continuando do mesmo modo; e se continuar mais algum tempo; haverá huma grande esterilidade e carestia. Os gados não tem pastos, por cuja causa o miúdo se começa já a matar, tanto em *Bretanha*, como em *Champanha*, e os pobres fazendeiros se vem obrigados a desfazer suas choças para dar a palha a seus bois. A manteiga fresca está aqui a duas libras e hum quarto, e a duas libras e meio o arratel (18 vintens e hum cruzado): os ovos, o leite, o queijo tem encarecido á proporção. O Rei compadecido dos miseraveis lavradores, deo ordem aos Couteitos que deixassem entrar os gados pelas matas e tapadas Reaes até o mez d'*Outubro*. Este soccorro, e as forragens, subministradas pelos armazens de *S. M.*, atalharão a ruina total dos Gados de *Lorena*.

LISBOA 3 de Junho.

Pela Junta do Commercio destes Reinos e seus Dominios se tem mandado proceder a leilão dos bens do falido *José Ferreira Camêla*, morador ao *Poço do Bispo*, no dia 4 de Junho, e ha de principiar ás 9 horas da manhã: dos bens do falido *Francisco Segui*, morador na barraca situada na travessa que vai para as terras do convento de *N. Senhora da Estrella*, no dia 8 do dito mez, ás 4 horas da tarde: dos bens do falido *João Thomaz Ardison*, morador a *S. Paulo*, no dia 15 do mesmo mez, ás 4 horas da tarde.

Das cidades do *Porto* e de *Tavira* no *Algarve* nos mandarão Relações das festividades com que alli se celebrarão os fautos Desposorios dos Senhores Infantes de *Portugal* e *Hezpanha*, as quaes se publicará em huma das folhas seguintes, devendo a d'amanhã conter a Relação da viagem da Senhora Infanta *D. Marianna Victoria*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Junho 1785.

Continuação da narração dos factos, que occasionarão a differença entre a Republica d' Hollanda e a de Veneza.

Os Estados-Geraes sempre dispostos a testificar toda a moderação possível, se prestarão sem demora á requisição dos *Venezianos*, suspendêrão o effeito da sua Resolução de 9 de Janeiro 1784, e authorizárão o seu Ministro em *Viena* para tratar com o de *Veneza*. Mas, bem longe que o Senado de *Veneza* subministrasse á negociação as facilidades, que elle havia feito esperar, as conferencias não fizeram mais que ir empalhando até que as instancias do Conde de *Wassenaer*, pondo finalmente o Senado na necessidade de se explicar, este annunciou que intentava enviar hum Ministro expressamente á *Haia* para terminar a differença. Este Ministro chegou effectivamente á *Haia* no principio de Outubro, e pediu Commissarios, com quem pudesse tratar. S. A. P. assentirão sem demora a este requerimento; mas logo na primeira conferencia se mostrou que os *Venezianos* só procuravão ganhar tempo. A constancia que os Commissarios testificarão, induzio o Residente a requerer quatro a seis semanas de tempo, para obter novas instrucções. Fimdo este prazo, o Residente declarou achar-se encarregado d' appresentar a Memoria, que tem apparecido desde então nos Papeis publicos. Mas elle entregou ao mesmo tempo aos Commissarios hum projecto de composição, que, segundo as suas seguranças positivas, seria ratificado pelo Senado, e promoveria a prompta indemnidade da *Casa d' Amsterdam*, se S. A. P. quizessem condescender com elle. Este plano foi approvado pelos Commissarios, e esperava-se consequentemente que a contenda ficasse terminada. Mas em lugar da ratificação do Senado, que o Residente se obrigára a appresentar no espaço de 20 a 24 dias, o Residente declarou, que *elle havia excedido os seus poderes, e que o Senado não queria consentir no dito plano*. Depois o Residente foi mais avante, e elle mesmo se deidiu, significando não haver jámais appresentado plano algum de composição.

O mesmo Residente da Republica de Veneza em Hollanda entregou ao Presidente dos Estados-Geraes a 11 d' Abril 1785, sobre o precedente assumpto, huma Memoria, que dizia em substancia:

Que antes de receber a resposta, que for do agrado de S. A. P. dar sobre a *Pro-memoria*, que lhes aprezentou a 13 de Dezembro proximo passado em nome da Republica de *Veneza*, contendo proposições para compôr á satisfação reciproca as differenças, que subsistem ha muito tempo entre os dous Estados, elle não podia declarar, sem huma verdadeira commoção, que se havião introduzido diversas equivoções a respeito de varias circumstancias, as quaes não tendião a nada menos que a interromper as negociações, e alterar os principios, pelos quaes o negocio se pôde unicamente concluir com mais facilidade á satisfação d'ambas as Partes: que he por este motivo que elle julga ser do seu dever indispensavel o não deixar subsistir por mais

mais tempo semelhantes equivoções em detrimento da verdade e do seu proprio caracter pessoal: Que consequentemente elle julga dever representar a S. A. P., como huma verdade incontestavel, que, desde que apresentou a *Pro-Memoria* em data de 13 de Dezembro, não se tem feito proposição alguma formal, nem ministerial da parte da sua Republica, nem produzido cousa alguma da parte dos *Estados-Geraes* a respeito do negocio sobre que se trata; Que por consequencia este negocio se acha, sem a menor alteração, no mesmo estado de principios de verdade, que se representa na dita *Pro memoria*; mas que algumas interpretações ambiguas, que se poderão dar assim a simples conferencias, celebradas com confiança, e procedidas talvez d'hum bem intencionado desejo, mas destituidas d'authoridade, não poderão jámais contribuir para escurecer as disposições ingenuas e constantes da Republica, comprehendidas mais amplamente na sua Carta Ministerial, tendente a abraçar todos os meios, que hum Soberano possa tomar para o adiantamento d'hum reconciliação amigavel, e d'hum satisfação reciproca. » Parece que o que se diz nesta Memoria do Residente *Veneziano*, sobre o ter havido equivoções no negocio, he relativo ás proposições, que se fizeram para facilitar a composição, mas que se negarão depois, como affirma fica expressado. Seja como for, o caso dos Negociantes *Chomel e Jordan* não he o unico, em que o conceito, que se formou das pessoas revestidas d'hum caracter publico da parte da Republica de *Veneza*, servio para fomentar as fraudes do pertendido Conde de *Zannowich*. Os *Estados-Geraes* publicarão huma Resolução, a respeito d'outro semelhante dolo, praticado para com Mr. *Nicoláo Maffardo*, Negociante da *Haia*. Para mostrar o quanto a Republica de *Veneza* se acha interessada em vingar o abuso insigne, que tem feito alguns individuos indignos, do cargo que ella lhes confiára, parece acertado o transcrever aqui a substancia do dito facto, tirada de Peças authenticas, para se poder comparar com a narração do caso succedido aos Negociantes *Chomel e Jordan*.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Relação das formalidades da despedida da Serenissima Senhora Infanta D. Marianna Victoria: das particularidades da sua jornada desde Villa-Viçosa até Aranguez: e da sua chegada e recebimento na Corte d' Hespanha.

Havendo a Senhora Infanta partido de *Villa-Viçosa* á huma hora depois do meio dia, acompanhada dentro do coche pela Excellentissima Camareira-mór Marquiza de *S. João*, e por huma de suas Damas as Excellentissimas Duqueza d'*Almedovar* e Marquiza de *Villesca*, da mesma forte que sahio d'*Aranguez* a Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina*, ás 6 da tarde entrou em *Badajoz*. Logo que S. A. ahi chegou, sahirão quatro Commissarios da cidade para lhe significar os seus obsequios desde o principio do termo da sua jurisdicção. Para receber a S. A. se achava formado fóra das muralhas hum Esquadrão do Regimento de Cavallaria de *Borbon*; e successivamente postadas em duas alas até o Palacio Episcopal, onde S. A. alojou, as Tropas de varios Regimentos d'Infanteria, commandados pelo Marquez de *Casa Cagigal*, Capitão General da *Estremadura*, as quaes fizeram a S. A. as devidas continencias, como tambem a artilheria da Praça, cujo estrondo se confundia com os vivas e acclamações do povo. S. A. foi recebida á porta do Palacio pelo Bispo, e demais pessoas, que receberão a Senhora Infanta *D. Carlota*. Depois tiverão a honra de lhe beijar a mão o Corregedor e Commissarios da cidade, os do Cabido, os Militares e a Nobreza do pal.

paiz. Defronte do Palacio houve hum coro de Musica: e ao anoitecer se illuminou toda a cidade de *Badajoz*, cujo povo testificava a alegria, que lhe causava tão bella Princeza, por meio das mais vivas acclamações, que repetia todas as vezes que S. A. chegava ás janellas do Palacio, e com especialidade na saída, que fez a 13 para ir a Cathedral. Foi grande, e maior, que no dia da chegada da Senhora Infanta D. *Carlota* a *Badajoz*, o concurso de pessoas de distincção d'ambos os Reinos. Aos Gentis-homens de Camara, que forão para trazer no dia seguinte novas da Senhora Infanta a SS. MM. e AA., e a todos os demais da comitiva da Senhora Infanta se servio quasi continuamente jantar, cea e refrescos nas esplendidas e delicadas meras da Real Casa preparada a esse fim. A 14 pelas 7 horas da manhã partio S. A. de *Badajoz*: e passando, sem se deter por *Talavera la Real*, foi jantar e dormir a *Merida*. A 15 continuou a sua jornada até o lugar de *Miajadas*: a 16 até a cidade de *Truxillo*: e a 17 até o pequeno lugar de *Jaraicejo*. Em *Merida* e *Truxillo* foi festejada com musica e illuminações, e em *Jaraicejo* com danças daquelles camponces: pois ainda que offerecêrão fazer em seu obsequio corridas de novilhos, manifestou S. A. gratidão, sem querer que se executassem. Em todas as partes por onde passava recebia S. A. as mais vivas acclamações: e em *Truxillo* tiverão a honra de lhe beijar a mão o Bispo de *Plasencia*, e dous Deputados daquelle Cabido, e depois o Corregedor e os Deputados da cidade, como o havião feito para com a Senhora Infanta D. *Carlota*.

A 18 proseguio S. A. na sua jornada até á villa de *Navalmoral*, cuja principal rua se achava engraçadamente adornada com flores em lugar de sedas, e o chão cuberto d'hervas cheirosas. Ahi beijarão a mão a S. A. o Corregedor e Regedores da cidade de *Plasencia*, e os Monges do Real Mosteiro de *Guadalupe*, e do de *S. Jeronymo de Yuste*, tão famoso pelo retiro, em que nelle passou os seus ultimos annos o Imperador *Carlos V.* De tarde S. A. se dignou accetar o festejo d'huma dança de camponces, e d'huma corrida de novilhos.

A 19 chegou a Senhora Infanta a *Oropesa*, onde tiverão a honra de lhe beijar a mão o Bispo d'*Avila*, o Corregedor e Regedores da mesma cidade: e de tarde vio huma corrida de novilhos.

A 20 entrou S. A. em *Talavera de la Reyna*, onde o beijamão foi muito mais numerofo; pois, além dos Deputados da Collegiada, e do Corregedor e Regedores, houve hum grande concurso d'Officiaes militares, e pessoas de distincção, que tiverão essa honra. De tarde S. A. foi ver com toda a individuação as Reaes Fabricas de fazendas de seda, prata, e ouro. Não accitou a corrida de novilhos, mas sim humas danças adequadas para lhe causar recreio: á noite se illuminarão as praças e ruas, e defronte das janellas da casa, onde S. A. alojou, houve huma Orquestra de musica.

A 21 chegou S. A. a *Cebolla*, onde lhe fizerão as devidas continencias hum Esquadrão de Carabineiros Reaes, 2 Companhias de Guardas d'Infanteria *Hespanhola* e *Walona*, e a Tropa *Suissa*, que alli se achava postada. Sahirão a receber a S. A. fóra da villa 2 danças de camponces: beijarão-lhe a mão o Cabido Ecclesiastico e Secular: houve huma corrida de novilhos, e á noite se illuminarão as casas da Camara.

A 22 S. A. foi jantar e dormir a *Toledo*. Aquella Imperial cidade, e o seu Arcebispo recebêrão a S. A. com singulares demonstrações de respeito e obsequio. Na distancia d'huma legua da cidade se achava o Corregedor e Deputados com os seus Officiaes para cumprimentar a S. A., que sem deter-se mais do necessario, significou o seu agrado a quantos a obsequiãrão. No mesmo caminho se achava postado hum Esquadrão de Carabineiros Reaes, que fez a S. A. as devidas continencias com o

luzimento proprio de semelhante Corpo. S. A. achou bem adornada a praça d'armas com tapeçarias, e exquisitas pinturas; o que continuava por todas as demais partes da cidade, havendo-se em algumas formado arcos primorosamente adornados, e d'excellente architectura, que mandarão erigir diversas Corporações da cidade, e dos Offícios, os quaes tambem fizeram adornar magnificamente os seus respectivos edificios. Assim tanto a Praça, como a Cathedral, Casa, e Praça da Camara se achavão ataviadas de sedas, tapeçarias, brocados, pinturas, e outras peças de bom gosto, como tambem as casas particulares, segundo a possibilidade dos habitantes. Achava-se formada a Tropa que havia do Regimento d'Africa, e Provincias, com bandeiras de varios Regimentos: e as Reaes Guardas d'Infanteria Hespanhola e Wallona á entrada do Palacio Arcebisopal, onde a Senhora Infanta se alojou. Depois de ter descansado, S. A. passou á Cathedral, na qual, logo que entrou, se cantou o *Te Deum* ao som dos órgãos, e demais instrumentos musicos, ouvindo-se depois repetidos vivas, e aclamações d'hum immenso povo, que enchia a Igreja. Tendo S. A. feito oração ao Santissimo Sacramento, no meio da Capella mór, onde estava o seu sitial e genuflexorio, passou depois á Capella de N. Senhora, onde estava posto outro sitial e genuflexorio, e shi se cantou pela musica da Capella huma *Salve*, e o Arcebispo recitou a Oração ao lado da Epistola. S. A. foi depois examinar todas as preciosidades, e cousas notaveis daquelle Templo, achando á entrada da Capella dos Reis Novos formada a Real Capella com os seus Manceiros. Voltando S. A. ao seu alojamento, ouviu á noite hum concerto de musica, e vio da janella a bella illumination das fachadas da Igreja e Casa da Camara, e outros regozijos com que a obsequiáram os Cabidos Ecclesiastico e Secular, e todos os moradores, os quaes illuminarão as suas casas com o melhor gosto.

D'Aranjuez vierão a Toledo, para receberem alli a S. A., e a cumprimentarem da parte de S. M. Catholica, o Marquez de Valdecarzana, Sumiller de Corps de S. M. Catholica; e da do Principe das Asturias, o Duque de Frias, seu Gentilhombre da Camara; da parte da Princeza das Asturias, o Marquez de Tolosa, seu Mordomo; da dos Senhores Infantes D. Gabriel e D. Antonio, o Marquez de Campofagrado, e D. Victorio de Navia, seus Gentis homens da Camara; e da parte da Senhora Infanta D. Maria Josefa, o Conde de Castellblanco, Mordomo de S. M.

A 23 pela manhã a Senhora Infanta D. Marianna Victoria sahio de Toledo, e em Villamejor, 3 leguas e meia distante d'Aranjuez achou o Senhor Infante D. Gabriel seu Esposo, que havia vindo receber a S. A. Quando chegou áquelle Palacio, S. M. e todas as Pessoas Reaes a abraçarão com demonstrações de singular regozijo e ternura. S. M. levou a Senhora Infanta á sua Camara, e nesta se ratificou depois solemnemente o matrimonio de SS. AA., servindo de Paroco o Patriarca das Indias. Acabado este acto, S. M. e AA. se dirigirão á tribuna da Capella daquelle Palacio, e se cantou o *Te Deum*. S. M. jantou em público com todas as Pessoas Reaes. De tarde a Princeza convidou a passar no seu coche aos Senhores Infantes noivos. Nesse dia houve gala com uniforme em Aranjuez, e á noite luminarias, e hum concerto de musica no quarto do Principe.

S. M. se dignou manifestar o seu agrado, pelo bem que havião servido ás Senhoras Infantas D. Marianna e D. Carlota, ás principaes pessoas da sua comitiva, especialmente ao Duque d'Almodovar, Chefe da mesma, como Mordomo mór da Senhora Infanta D. Marianna, e Plenipotenciario de S. M. para a entrega, e recebimento de SS. AA.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.